Viva Música!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

ANO 3 nº 26 ABRIL 1997 R$ 6,00

OS MÚSICOS QUE VIVEM EM AUTO-EXÍLIO

A ETIQUETA NAS SALAS DE CONCERTO

8 PÁGINAS DE AGENDA

ERUDITO E POLÊMICO

PHILIP GLASS QUER DERRUBAR OS MUROS QUE SEPARAM OS ESTILOS

SUL AMERICA.
TUDO O QUE VOCÊ ESPERA
DE PROTEÇÃO.
E MAIS.
SUL AMERICA
SEGUROS
100 anos de garantia
http://www.sulamerica.com.br

CARTA AO LEITOR

Maré clássica

O que de início soava como discurso bairrista agora se delineia como quase certeza: o eixo Rio-São Paulo é recordista sul-americano em volume de programação clássica. Em termos de grandes séries por assinatura, temos dez: as paulistanas Mozarteum, Hebraica, Grande ABC, Patronos do Municipal, Concertos Maksoud Plaza e Cultura Artística e as cariocas Dell'Arte, Municipal, OSB e Sala Cecília Meireles/Concert Hall. Eventos que atraem público de médio e pequeno porte ocupam espaço crescente, muitas vezes com a comodidade extra de oferecer entrada franca. Ou seja, a maré é boa.

Conseqüência imediata destes bons ventos, a agenda de programação de **VivaMúsica!** sofreu um satisfatório processo de engorda e ocupa as doze páginas centrais. A cobertura da temporada 97 promete, nos próximos meses, ocupar um espaço ainda maior, reunindo mais informações das capitais que recebem mensalmente a revista em suas melhores bancas. A agenda nacional reforça nossa missão de reunir o maior número possível de informações sobre a vida musical brasileira, que, na opinião da assinante Maria de Fátima Azevedo Lopes da Costa, precisa de uma boa dose de bons modos. Confira o bem-humorado texto de Fátima (pág. 20), verdadeiro decálogo do mau comportamento em salas de concerto tupiniquins.

O público brasileiro perde, em progressões geométricas, muitos de seus grandes talentos por conta de um auto-exílio às vezes doloroso, mas determinante para o encontro com o sucesso. A correspondente em Londres Mariana Barbosa conversou com alguns destes expatriados que moram na Europa e escreveu a bela reportagem com gosto de saudade (pág. 18). Saudades também despertam por conta da morte de dois amantes da música que personificaram o termo melômano. O economista e crítico Mário Henrique Simonsen e o professor e pianista Homero de Magalhães nos deixaram há pouco, mas suas ausências já pesam no coração.

A beleza da vida – você e eu bem sabemos – se concretiza e se eterniza na música. O vice-cônsul da França no Rio, Romaric Büel, responsável pela exposição Monet (em cartaz no Rio e breve em São Paulo), não só tem uma relação profunda com os impressionistas como traça prazerosamente inter-relações música/pintura. Confira na página 22.

Esta edição traz ainda a *radiomaker* Lilian Zaremba, a organista Elisa Freixo, reflexões de André Vital sobre Schönberg, o já indispensável *Descobrir* de Sylvio Lago Jr., relação dos mais recentes lançamentos de CDs clássicos no Brasil, promoções para assinantes e, ufa!, muito mais.

HFischer

HELOISA FISCHER

VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com onze edições por ano.

REDAÇÃO
EDITORA: Heloisa Fischer
EDITOR-EXECUTIVO: Marcus Barros Pinto
EDITORA-ASSISTENTE: Mônica Baña Álvarez
ESTAGIÁRIA: Priscila Penna Botto
CORRESPONDENTE: Mariana Barbosa (Londres)
COLABORADORES: Mário Willmersdorf Jr., Renato Machado e Sylvio Lago Jr. (fotos de Marcelo Jesuíno)
ILUSTRAÇÕES: Bruno Liberati
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Adriana Pavlova, André Vital, João Carlos Alvim Correa, Lilian Zaremba, Luiz Paulo Horta, Maria de Fátima Lopes da Costa, Roberto D'Ugo Jr., Romaric Sulger-Büel e Ronaldo Miranda
NOVO ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 37/ 902 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20090-003. Tel.: (021) 233-5730, 253-3461. Telefax: (021) 263-6282. Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>. E-mail: <helofischer@ax.ibase.org.br>
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Heloisa Fischer (MT 18851).

ARTE
EDITOR: Romildo Gomes
PRODUÇÃO EDITORIAL: Mila Waldeck
FOTOLITOS: Mergulhar Serviços Editoriais
IMPRESSÃO: Ultraset
DISTRIBUIÇÃO: Synchro (Tel.: 021 290-6747)

PUBLICIDADE
BRASIL: Grupo Sima (Núcleo Sima de Soluções Alternativas). Rua Augusta, 101 – São Paulo – SP – Telefax: 0800-166565
RIO DE JANEIRO: Cristiana Carvalho. Telefax: (021) 239-4152. Teletrim: (021) 546-1636, cod. 7002780.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: Tel.: (021) 253-3461. Aline Pontes Pimentel.
ASSINATURA ANUAL: R$ 60,00 (Brasil), R$ 90,00 (exterior) e R$ 50,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música e conservatórios, com comprovante de ligação à instituição).

ÍNDICE

ESTE MÊS EM VIVAMÚSICA!

DIVULGAÇÃO

ERUDITO COM JEITO POP

O compositor Philip Glass, em entrevista exclusiva, explica sua determinação em derrubar os muros entre os diversos estilos musicais, fala de sua admiração por Bernstein e de sua nova sinfonia, *Heroes*. (Páginas 12 a 14)

BONS MODOS NAS SALAS DE CONCERTO

Socióloga sugere um código de ética e comportamento (Páginas 20 e 21)

Como vivem os músicos que saem do país atrás de uma chance (Páginas 18 e 19)

As lacunas deixadas por Simonsen e Homero (Páginas 23 e 24)

Entrega do prêmio **VivaMúsica!** abre temporada no Rio (Páginas 16 e 17)

A INVENÇÃO DO RÁDIO E A OBRA DE WAGNER

Uso da obra do compositor alemão até hoje é discutida (Páginas 40 a 42)

SEÇÕES

AGENDA
O roteiro dos eventos no Brasil em abril (Encarte)

A-Z
Sylvio Lago Jr. apresenta a 13ª parte de sua biblioteca clássica (P. 37)

CARTAS
As sugestões, as opiniões e as dúvidas dos leitores (P. 6 e 7)

CD DO MÊS
Agilidade e conforto na hora de comprar os CDs selecionados (P. 8 e 9)

CLASSIFICADOS
O espaço gratuito para anúncios dos leitores (P. 7)

CLUBE DOS ASSINANTES
A rede de descontos traz promoções e vantagens exclusivas (P. 49)

CULTURA ARTÍSTICA
Herreweghe traz ao Brasil o Collegium Vocale de Gant (P. 24)

DESCOBRIR
A série prossegue apresentando obras fundamentais de Mozart (P. 34 a 36)

DISCOTECA BÁSICA
Mário Willmersdorf Jr. avalia *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini (P. 32)

LANÇAMENTOS
A relação dos novos títulos que chegam ao mercado (P. 45 a 47)

MEC
A nova grade de programação da rádio MEC FM (P. 11)

NOTAS
Notícias do meio musical (P. 30 e 31)

OPINIÃO
André Vital analisa a influência do serialismo de Schönberg (P. 50)

PERFIL
A organista Elisa Freixo tem em suas mãos um patrimônio nacional (P. 43)

SOLISTAS
Quem está se destacando na música no Brasil (P. 28)

VIDA MUSICAL
Informações sobre concursos e bolsas oferecidas no país (P. 26 e 27)

VÍDEO
Harnoncourt, em três peças, mostra o que é a música instrumental (P. 39)

CARTAS

Você tem sugestões a dar, dúvidas a tirar? Gostaria de dividir com outros leitores alguma opinião? Escreva para esta seção e teremos prazer em publicar sua carta. Utilize correio, fax ou e-mail *(veja endereços na pág. 4)*. Correspondências podem ser editadas por questões de espaço. A editora não concorda necessariamente com o conteúdo das cartas publicadas.

HEKEL TAVARES

"Caiu-me nas mãos o excelente nº 17 (Junho/96) de **VivaMúsica!**. Fiquei encantada! Sensibilizou-me sobretudo ver a citação do interessante artigo de Lauro Gomes sobre Hekel Tavares. Este nosso fantástico compositor, cujo centenário de nascimento foi festejado desde agosto, é dos mais injustiçados que conheço. Raríssimamente ouve-se alguma página dele, o que considero imperdoável. Parabéns por não ter deixado passar em brancas nuvens o nome desse grande músico."

Maria Luiza Marins Campos,
São Paulo (SP)

HENRY VIEUXTEMPS

"Procuro saber a respeito do compositor Henry Vieuxtemps. Já busquei partituras de violino deste compositor, que são lindas, mas não se encontram disponíveis no Rio de Janeiro. Gostaria de trocar informações sobre ele."

Poliana Campos,
Duque de Caxias (RJ)

EMBAP

"Gostei muito das inovações editoriais de **VivaMúsica!** na edição de janeiro. Apenas senti falta, em duas seções, do nome da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), instituição reconhecida nacional e internacionalmente no ensino da música. Estranhei o fato de que o professor Noel Nascimento, ex-aluno e professor licenciado da referida escola, não a tenha citado em um artigo sobre a vida musical curitibana. A Escola é responsável pela formação em nível superior da maioria dos músicos profissionais da cidade, sem os quais não teria sido possível a formação dos grupos citados. E faltou a Embap nas páginas amarelas!"

Simone Foltram,
Curitiba (PR)

PATTAPIO NO GUIA

"Queria cumprimentá-los pela criação do Guia VivaMúsica!. Está sendo muito útil para a ABRAF. Gostaria que incluíssem na coluna Informativos/Imprensa/RJ o PATTAPIO, informativo oficial da Associação Brasileira de Flautistas, publicado trimestralmente. O endereço vocês já sabem: ABRAF, Caixa Postal 5050, Rio de Janeiro, CEP 22072-970."

Celso Woltzenlogel,
Rio de Janeiro (RJ)

VIEIRA BRANDÃO

"Parabéns ao professor maestro Vieira Brandão, um dos vencedores do Prêmio Nacional de Música. Merecia muito e muito mais! Fui sua aluna na Escola Normal e me lembro bem do ardor com que nos ensinava (apesar de muito jovem) a cantar as músicas folclóricas."

Zélia Carreira Carneiro de Novaes,
Rio de Janeiro (RJ)

CORAIS NO GUIA

"Gostaria de parabenizar pela ótima revista VivaMúsica!, em especial pela excelente idéia das Páginas Amarelas da Música Clássica, de grande utilidade para todos os profissionais do ramo. Como está escrito, o **Guia VivaMúsica!** "não esgota as informações relativas ao setor", tanto que os ramos do canto coral e da música antiga, não foram mencionados. Imagino, porém, que com um número suficiente de inscrições nessas categorias, seja possível inseri-las numa próxima edição. Como contribuição, estou mandando os dados do Coral da Universidade Católica de Petrópolis e do Conjunto Anima e Cuore da UCP, que tenho a honra de dirigir.

Antônio Carlos Leal Gastão,
Petrópolis (RJ)

MUSICA RESERVATA

"Tenho visto em sucessivas edições de **VivaMúsica!** tentativas de fornecer a um leitor informações sobre o termo Musica Reservata. Fazendo uma pesquisa pela Internet, usando o AltaVista, o termo é referenciado em cerca de 700 documentos.

No site http://server.music. vt.edu/faculty/howell/chapter/11.html é apresentado um glossário de termos e nomes sobre Canções Seculares da Renascença, e o termo Musica Reservata aparece associado ao item "Late 16th Century, especially Ferrara", como significando música secreta. No site www. fenixsf.com/flux/cam-med.htm lê-se que o conjunto Camerata Mediolanense gravou o seu primeiro CD com o título Musica Reservata. Talvez o que o leitor esteja procurando seja esta gravação.

O CD saiu pelo selo MY CASTLE, em 1994. Outra referência interessante é encontrada na página da violinista Catherine Mackintosh (www.hyperion-records.co. uk/artists/mackintosh.html), onde ficamos sabendo que ela já tocou em um grupo que tinha este nome, Musica Reservata."

Luiz Eurípedes Massiere,
massiere@uninet.com.br

VIVA!

"A cada mês, a cada ano de sua criação, torna-se um prazer a leitura de **VivaMúsica!**, sempre com reportagens atualizadas e de imenso interesse aos amantes do que é bem feito e bom."

Riva Fineberg,
Diretora cultural IBAM, (RJ)

Campinas

VIOLA • Luthier Francisco Ribeiro, 1975. 40 cm, caixa e sem arco. Tel.: (019) 242-4491. Cassiana ou Valdeci.

Niterói

PIANO • Steinway armário, modelo Vertegerand, 1920. Perfeito estado do móvel e da máquina. Cyana. Tel.: (021) 616-2205.

JONAS LUTHIER • Construção e restauração de violinos, violas, violas de gamba e acessórios em geral. Tel.: (021) 611-7115.

Rio de Janeiro

ESTUDE • Belcanto, com o tenor Alfredo Colosimo, na Academia de Música Lorenzo Fernandez. Quartas e sextas, de 9h às 19h. Informações: (021) 553-9314.

VENDO • Arco para violoncelo de autoria de Guido Pascoli. Tel.: (021) 642-4313

COMPRO • Da coleção Clássica, a História dos Gênios da Música (Ed. Nova Cultural, SP, 1988) os fascículos números 46 (Schumann III), 48 (Schumann IV), 57 (Stravinsky I), 62 (Gershwin III), 63 (Stravinsky IV) e a capa do volume II. Da coleção Enciclopédia Salvat de Os Grandes Temas da Música (Ed. Salvat, RJ, 1988) os fascículos 58 ao 65 e capas dos volumes II, III e IV. Tel.: (021) 239-2635. Fernando Gontijo.

GRAVAÇÃO EM CD • Passe seu disco antigo para um CD. Também a partir de cassete, rolo, DAT, MD, DE e vídeo, valor R$ 65. Felipe. Tel.: (021) 281-9994.

PROFESSOR • André Carrara. Piano clássico, todos os níveis, inclusive iniciação. Tel.: (021) 257-4601.

AULAS • Musicalização através do teclado. Para adultos e crianças. Informações com a professora Valéria Prestes. Tel.: (021) 286-8875.

VENDO • Violino de autor húngaro. Ano 1888 (Bergen) em perfeito estado. Para colecionador ou profissional exigente. Tel.: (021) 259-8347.

AULAS • Piano, violão, violino, canto, teoria e percepção musical. Estúdio M&C. Telefax :(021) 264-9000.

CAMISAS MUSICAIS • Ilustrações antigas, partituras, instrumentos musicais, assinaturas e caricaturas dos grandes mestres da música. R$ 17. Criações especiais para corais, orquestras e conjuntos de câmara. Tel.: (021) 222-6006, falar com Mônica Holden.

CURSO • Música clássica indiana. Gêneros da música vocal e instrumental, tradições hindustâni e karnática, rása e rágas, tempo cíclico e conceitos métricos. Tel.: (021) 571-3179, falar com Marcus Wolsff.

PIANO BOSENDORFER • Vendo meia-cauda, preto, todo original. Com banqueta e capa, estado novo. Tel.: (021) 493-8900. Falar com Ana.

São Paulo

LECIONO • Piano (teoria), solfejo, ditado rítmico, harmonia e história da música. Aulas individuais. Informações: (011) 869-5654.

PIAZZOLLA FOR TWO, R$ 21

Tangos para flauta e violão. Patrick Gallois, flauta e Göran Söllscher, violão. ASTOR PIAZZOLLA (Histoire du Tango, 4 Estaciones Porteñas, 6 Tangos Études e Tango Suite)

SOLE AMORE, R$ 21

Puccini Arias. Kiri te Kanawa, soprano. Orchestre de L'Opera National de Lyon/ Kent Nagano. Roger Vignoles, piano. Árias de Le Villi (Se come voi), Manon Lescaut (In quelle trine morbide, Intermezzo Ato III, Sola, perduta, abbandonata), La Bohème (Si, mi chiamano Mimi, Donde liete usci e Sole e amore), Tosca (Vissi d'arte e Canto d'anime), Madama Butterfly (Un bel di vedremo e Intermezzo Ato II), La Rondine (Ch'il bel sogno di Doretta e Morire), Suor Angelica (Senza Mamma, o bimbo), Gianni Schicchi (O mio bambino caro) e Turandot (Signore,a scolta e Tu che di gel sei cinta).

VM!

LIGUE (021) 259-4778 E FAÇA SEU PEDIDO

Em funcionamento desde o mês de janeiro, o novo serviço de venda de CDs VivaMúsica!/Arlequim já é um sucesso entre os assinantes da revista. A associação com a loja de discos carioca criou um canal exclusivo para atendimento com entrega imediata das mercadorias pedidas em todo país. Escolha os discos destacados este mês e receba-os em casa, com todo conforto e segurança.

MÚSICA BRASILEIRA PARA CLARINETE E PIANO, R$ 17

José Botelho, clarinete e Fernanda Chaves Canud, piano. Obras de GUERRA VICENTE (Três peças para clarinete e piano, 2ª suite), MURILLO SANTOS (Pequena peça brasielira para clarinete solo), ERNANI AGUIAR (Melorritmias Nº 8 Lembranças para clarinete solo), CARLOS CRUZ (Ensaio ritmico a dois para clarinete e piano), OSVALDO LACERDA (Melodia para clarinete solo), RANDOLF MIGUEL (Melos para clarinete solo), JAYOLENO DOS SANTOS (Sonata para clarinete e piano), BRUNO KLEFER (Monólogo para clarinete solo), NELSON DE MACEDO (Retrato), JOSÉ SIQUEIRA (Dois estudos para clarinete solo), CARLOS GOMES (Ária para clarinete e piano). Selo RioArte Digital.

SHINE, R$ 21

Trilha sonora. Obras de Chopin, Schumann, Liszt, Rachmaninov, Rimsky-Korsakov, Beethoven, Vivaldi e Hirschfelder. Pianistas David Helfgott, David Hirschfelder, Wilhelm Kempff e Ricky Edwards. **Indicada para o Oscar 97 na categoria Melhor Trilha.**

MESSIAEN EM OFERTA ESPECIAL, R$ 91

OLIVIER MESSIAEN. Intégrale de l'oeuvre d'orgue. Grand Orgue de l'Église de la Trinité – Paris. Le Banquet Céleste, La Nativité du Seigneur (Jennifer Bate), Diptyque et Les Corps Glorieux (Jon Gillock), L'ascension et Messe de la Pentecôte (Naji hakim), Apparition de l'Église, Éternelle, Livre d'Orgue, Verset pour la Fête de la Dédicace (Louis Thiry), Méditations sur le Mystère de la Sainte Trinité (Thomas Daniel Schlee) e Livre du Saint Sacrement (Hans-Ola Ericsson). Jade.

CAIXA COMEMORA 100 ANOS DA EMI, R$ 120

Edição limitada de 10 CDs reúne preciosidades de catálogo

VOLUME 1 – 1987-1907
SCHUBERT: *Ave Maria*, AUBER: *C'est l'histopire amoureuse*, MENDELSSOHN: *Violin concerto in E minor*, DELIBES: *Les Files de Cadix*, TCHAIKOVSKY: *It is nearly midnight*, LEONCAVALLO: *Recitar!... Vesti la Juba*, GOUNOD: *Vous qui faites l'endormie*, BIZET: L'amour est un oiseau rebelle, BRAHMS: Hungarian Dance Nº 2, VERDI: Exultate!, Era la notte, GRIEG: To the spring, HATTON: Simon the Cellare, DEBUSSY: Mes longs cheveaux, DONIZETTI: Del ciel clemente, Va ben ma riflettete, ROSSINI: Ecco ridente in cielo, Largo al factotum, GOLDMARK: Magische Töne, MOZART: Or sai chi l'onore.

VOLUME 2 – 1908-1917
BACH: Prelude in E - from Partita Nº 3, ROSSINI: Una voce poco fa, SMETANA: Jac je mi, VERDI: Qui Radamés verrá, Si, pel ciel, Questa o quellla, Saper vorreste, GOUNOD: O d'amor messagera, MOZART: Infelice, sconsolata, TOSTI: La serenata, RUBISNTEIN: Do not weep, child, CHOPIN: Étude in F minor, GIORDANO : Un di all'azzurro spazio, R.STRAUS: Es gibt ein Reich, DONIZETTI : Tu che a Dio, BEETHOVEN: Symphony Nº5 - 1st mov., SCHUBERT: Das Wandern, An die Musik.

VOLUME 3 – 1918-1927
MOZART: Martern aller Arten, SAINT-SAËNS: Marche militaire, CHARPENTIER: Depuis le jour, DVORÁK: Slavonic Dance Nº 1, MEYERBEER: O paradis, LISZT: Liebestraum Nº 3, CHOPIN: Waltz in D flat, Prelude in G sharp minor, R.STRAUSS: Der Rosenkavalier filmmusic, PUCCINI: Donde lieta usci, HOLST: Mercury, BIZET: La fleur que tu m'avais jetee, MENDELSSOHN: Oh for the wings of a dove, TÁRREGA: Recuerdos de la Alhambra, WAGNER: Nun zäume dein Roß, Einsam in trüben.

VOLUME 4 – 1928-1937
PUCCINI: In questa reggia, J.STRAUSS II: Nuns' Chorus, BEETHOVEN: Archduke Trio - Scherzo, Moonlight Sonata- Iº mov, LEHÁR: Dein ist mein ganzes Herz, SULLIVAN: Never mind the why and wherefore, GRETCHANINOV: The Creed, VALVERDE: Clavelitos, MUSSORGSKY: Monologue of Boris, ELGAR: Violin concerto in B minor, BACH: Prelude and Fugue Nº 2, Toccata in D Minor, Goldberg Variations, MOSS: The Floral dance, MASCAGNI: Voi lo sapete, CHOPIN: Étude in G flat, DINICU: Hora staccato, MOZART: Questo è il fin.

VOLUME 5 – 1938-1947
ROSSINI: Overture La scala di seta, BACH: Cello Suite Nº1- Prelude, Jesus Joy of Man's Desiring, CHOPIN: Mazurka Nº5- Prelude, KREISLER: Schön Rosmarin, MENDELSSOHN: Scherzo A Midsummernight's dream, VERDI: Esultate!, Ritorna vincitor, BEETHOVEN: Overture Ruins of Athens, BERLIOZ: Absence, PUCCINI: Nessun Dorma, J.STRAUSS II: Pizzicato Polka, BRAHMS: Violin Concerto in D minor, SAINT-SAËNS: Le Cygne, MOZART: Overture Le Nozze di Figaro,THOMAS: Addio Mignon, fa core!.

VOLUME 6 – 1948-1957
VERDI: Era la notte, MAHLER: Oft denk'ic, CHOPIN: Waltz Nº ", SCHUBERT: Ingeduld, WAGNER: Mild und leise, DEBUSSY: La cathédrale englouti, KHACHATURIAN: Sabre Dance, J.STRAUSS II: Klänge der Heimat, WALTON: Popular Song, NOVACEK: Perpetuum mobile, RAVEL: Danse generale, PUCCINI: O soave fanciulla, GRIEG: Piano Concerto in A minor - 1st mov, BRAHMS: Standche.

VOLUME 7 – 1958-1967
GLINKA: Overture Ruslan and Ludmilla, GOUNOD: Et voici le jardin charmant, BEETHOVEN: Piano Sonata Les Adieux -3rd mov., MENDELSSOHN: Violin Ct in E minor - 2nd mov., BACH: Cello Suite Nº3, SMETANA: Dance of the Comedians, TCHAIKOVSKY: Piano Concerto Nº1 -1st mov., PUCCINI: Donde lieta usci, Principessa di morte, Bimba dagli occhi, SATIE: 3Gymnopedies, BIZET: L'amour est un oiseau rebelle, ELGAR: Cello concerto in E minor, In Haven, R.STRAUSS: Frühlingi.

VOLUME 8 – 1968-1977
CHOPIN: Heroic Polonaise Nº6, MASCAGNI: O amore, CANTELOUBE: Chants d'Auvergne, BEETHOVEN: Triple Concerto–2nd mov, PUCCINI: Siignore, ascolta, ELGAR: Enigma Variations, SUSATO: La Mourisque, GERSHWIN: Rapsody in Blue, PAGANINI: Caprice Nº 24, VERDI: Celeste Aida, HUMMEL: Trumpet Concerto in E flat–3rd mov., DVORÁK: Piano Concerto in G minor, MOZART: Eine kleine Nachtmusik, BERLIOZ: Symphonie fantastique-4th mov., YOUMANS, Tea for two.

VOLUME 9 – 1978-1987
BARBER: Adagio for Strings, LEONCAVALLO: Vesti la giubba, BEETHOVEN: String Quartet Nº 13, MOZART: Soave sia il vento, JOSQUIN: El grillo, WILAERT: Vecchie letrose, MONTEVERDI: Vespers 1610 Opening, VIVALDI: Spring, MOZART: Requiem- Dies Irae, OFFENBACH: Amours divins, WEBER: Clarinet Concerto in E flat, GERSHWIN: Summertime, VERDI: Requiem- Sanctus, MAHLER: Symp. Nº8.

VOLUME 10 – 1988-1997
GERSHWIN: Bess you is my woman now, WAGNER: Loge, hör!, SCHUBERT: Der Lindendaum, HUMPERDINCK: Der Kleine sandmann, ORFF: Ecce gratum, BRUCH: Violin Concerto Nº1, Kyun-Wha Chung, MOZART: Or sai chi l'onore, .IVES: Calcium Light Music, BACH: Cello Suite Nº6, SCARLATTI: Sonata in G.

CD BÔNUS
A história da EMI narrada pelo barítono Thomas Hampson, ilustrada com trechos de gravações da coleção.

PFITZNER/ STRAUSS, R$ 21

Orchester der Deustchen Oper Berlin/ Christian Thielemann. PFITZNER (Palestrina, Das Herz, Das Kätchen von Heilbronn) e STRAUSS (Guntram - Prelude, Capriccio e Feuersnot). Deutsche Grammophon.

Primeiro CD do regente alemão (diretor musical da Deustche Oper Berlin) pela DG.

UTE LEMPER. BERLIN CABARET SONGS, R$ 21

Ute Lemper, Matrix Ensemble/ Robert Ziegler, Jeff Cohen, piano. Obras de alemães proibidas pelo Terceiro Reich (Goldschmidt, Spoliansky, Billing e Holländer, entre outros)

FELIZ ANO TODO.

Um momento especial não vem
com dia e nem hora marcados.
Mas certamente vem acompanhado
do prazer que só uma taça
de Chandon pode proporcionar.
Chandon. A arte de criar
momentos especiais. O ano todo.

MEC/PROGRAMA

Nova Programação

A PARTIR DO DIA 14 DE ABRIL ENTRA NO AR A NOVA GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO MEC FM (98.9 MHZ). CONFIRA ABAIXO:

SEGUNDA A SEXTA

06 às 12 -Seleção Musical
12 às 13 - Concerto do Meio-Dia
13 às 15 - Seleção Musical
15 às 16 - Arquivo Vivo:
2ª Feira: Livre
3ª Feira: Música Barroca
4ª Feira: Livre
5ª Feira: Música através do Tempo
6ª Feira: Livre
16 às 17 - Especiais
17 às 19 - Seleção Musical
20 às 21 - Especiais
21 às 22 - Programas:
2ª Feira: Collegium Musicum
3ª Feira: Programa dedicado às composições brasileiras
4ª Feira: Discos Clássicos
5ª Feira: Arte da Regência
6ª Feira: Música de Câmara
22 às 23 – Faixa de jazz:
2ª e 6ª - Momentos de Jazz
3ª e 5ª - As Big Bands
23 às 24 - Faixa Alternativa:
2ª Feira: Ricardo Cravo Albin Convida (seleção de MPB dos anos 20 a 50)
3ª Feira: Rádio Mutandis
4ª Feira: Os Músicos
5ª Feira: Roda de Choro
6ª Feira: Comédias Musicais
00 à 01 - Noturno
01 às 02 - Reprise dos Ouvintes
02 às 06 - Planilhas Reprisadas

SÁBADO

06 às 09 - Seleção Musical
09 às 10 - Bel Canto
0 às 11 - Seleção Musical
11 às 12 - Série Integral
12 às 13 - Seleção Musical
13 às 14 - Arquivo Vivo
4 às 15- Seleção Musical
15 às 16 - Especiais Lauro Gomes
16 às 17 - Os Solistas
17 às 18 - Seleção Musical
8 às 20 - Pauta
20 às 21 - Seleção Musical
21 às 22 - Música Germânica
23 às 24 - Música Contemporânea
00 à 01 - Depois da Meia-Noite
01 às 02 - Reprises
02 às 06 - Planilhas Reprisadas

DOMINGO

06 às 07 - Missa de Domingo
07 às 08:30 - Seleção Musical
08:30 às 09 - Som Infinito
09 às 11 - Seleção Musical
11 às 12 - VivaMúsica!
12 às 13 - Cultura
13 às 14 - Arquivo Vivo
14 às 15 - Brasil
15 às 16 - Arte do Canto
16 às 17 - Seleção Musical
17 às 20 - Ópera Completa
20 às 23 - Ouvinte
23 às 24 - Noites Cariocas Em Cena
00 à 01 - Depois da Meia-Noite
01 às 02 -Seleção Musical

DESBRAVADOR DE ESTILOS

Philip Glass diz perseguir a qualidade e quer redefinir a harmonia funcional

ROBERTO D'UGO JR.

Como um compositor do século XVIII, ele executa suas próprias obras em contato direto com o público. Faz cerca de 60 concertos por ano e suas gravações vendem como discos de música pop. Seus colaboradores são nomes como Robert Wilson, Mick Jagger, Ravi Shankar, Suzanne Vega, Gerald Thomas e Martin Scorsese. Não há dúvida, Philip Glass é um dos compositores mais ativos da música contemporânea. Aos 60 anos, ao lado de Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen, Glass é referência obrigatória na música erudita deste fim de século. É uma figura polêmica que conquistou sua audiência ampla e heterodoxa combinando uma profunda determinação em destruir as barreiras que separam gêneros e disciplinas artísticas com um inegável *feeling* para negócios. Glass coleciona críticas dos compositores serialistas e a reprovação quase unânime dos centros acadêmicos, que torcem o nariz para o sucesso de sua obra. "A cultura em que vivemos depende de qualidade e não de comercialismo", rebate o americano.

Quando surgiu, no fim dos anos 60, Glass trazia partituras caracterizadas pelo uso de poucas notas continuamente repetidas num processo hipnótico de adição e subtração de células rítmico-melódicas. A afinidade dessa música com a dinâmica de imagens em movimento não passou despercebida. A maior parte das obras escritas depois de 75 destina-se ao cinema ou ao palco, incluindo balés e, sobretudo, óperas. Hoje se preocupa em difundir o trabalho de colegas de geração e em descobrir novos talentos. Criou um selo, *Point Music*, que inclui, entre outros, o grupo instrumental mineiro Uakti. Como faz desde 89, refugiou-se em fevereiro no Rio para fugir do inverno americano. Entre a conclusão de uma nova partitura, *Monsters of Grace*, – a mais recente colaboração entre Glass e Bob Wilson – e o lançamento do CD da sinfonia *Heroes*, – a segunda composta sobre temas de David Bowie e Brian Eno – Glass, em entrevista exclusiva a VivaMúsica!, analisa seus últimos trabalhos, filosofa sobre a vanguarda, faz um balanço de sua bem sucedida trajetória e responde a perguntas do compositor e diretor da Sala Cecília Meireles, Ronaldo Miranda. Trechos da entrevista estarão em especial da Cultura FM, dia 30 de abril.

ROBERTO D'UGO JR. é produtor da rádio Cultura FM (SP)

VIVAMÚSICA! ***Seus concertos na Europa, no início dos anos 70, exerceram forte influência sobre toda uma geração de artistas pop. Houve muitas mudanças de lá para cá?***

PHILIP GLASS – Nós começamos a nos apresentar na Europa em 71. Eu tinha meu próprio conjunto, mais ou menos igual ao que tenho hoje: três sintetizadores (sendo que, naqueles dias, eram na verdade órgãos elétricos), três sopros e uma cantora.

• ***As sinfonias* Heroes *e* Low *são tributos aos músicos que você influenciou?***

GLASS – De alguma forma são uma espécie de retribuição. Fiquei muito impressionado ao notar que no campo da música popular havia uma tentativa de se romper com as fórmulas comerciais. Havia uma tentativa de se fazer música experimental.

• ***Parece que Brian Eno se interessou muito pela maneira como você trabalhava com o tempo.***

GLASS – Penso que esse é um dos aspectos. Eu estava realmente tentando criar uma atmosfera muito forte que não tinha nada a ver com a música de vanguarda feita antes, nada a ver com música pop, nada a ver com o jazz. Naquele momento, havia artistas visuais que também estavam inventando um novo tipo de olhar e esta geração estava envolvida de um modo muito consciente na criação de uma nova linguagem. Brian Eno e David Bowie vieram de uma escola de arte.

• ***Mais tarde, você reconheceu elementos de sua própria linguagem na música que Eno e Bowie estavam fazendo?***

GLASS – Sim, mas isso foi apenas um dos pontos. Minha impressão foi que eles eram muito dotados e muito talentosos e que, talvez por não terem saído de um conservatório ou por não terem formação acadêmica, possuíam uma atitude mais aberta em relação à música.

• ***Quando surgiu a idéia de retrabalhar esses temas como uma sinfonia?***

GLASS – Cheguei a pensar nisso já naquela época. Senti que se tratava de uma música de dimensão sinfônica. Pareceu-me que *Heroes* não era nem mesmo apropriada para o disco de David Bowie! Pensei que seria interessante fazer algo com ela. Mas levei 15 anos para conseguir realizar esta idéia.

• **Heroes** ***é a segunda parte de uma trilogia sobre discos de David Bowie?***

GLASS – Sim, a terceira deve ser lançada dentro de quatro anos. Mas, entre *Low* e *Heroes* escrevi duas outras sinfonias. Eu chamo *Low* de Sinfonia Nº1 e *Heroes*, que estou lançando, de Nº 4. Então compus as sinfonias Nos 2 e 3.

> **"As pessoas olham para a música como se houvesse muros cercando cada tipo de manifestação. Sempre estive interessado em fazer desaparecer esses muros"**

• ***São obras mais abstratas?***

GLASS – Um pouco mais abstratas. A número 2 foi escrita para a Brooklyn Philharmonic Orchestra, mas também foi tocada em Tanglewood e por outras orquestras maiores. Ela não depende de nenhuma influência da música pop, simplesmente aproxima-se mais de uma sinfonia clássica. A *Sinfonia Nº 3*, é apenas para cordas.

• ***Como se desenvolveu seu interesse pela orquestração?***

GLASS – Aprendi muito sobre as orquestras através das casas de ópera. Quando se está escrevendo uma ópera, pode-se passar talvez duas semanas com a orquestra. O contato diário, por duas ou três horas, possibilita tempo para experimentar com a orquestração, mudar instrumentos, fazer alterações. Normalmente, se uma orquestra quiser tocar a música de um compositor vivo, você terá provavelmente duas horas de ensaio ao todo. É praticamente impossível aprender alguma coisa! Você pode no máximo ouvir a peça.

• ***Você já chegou a fazer uma distinção entre compositores sérios que realmente inventam uma linguagem e músicos pop que apenas empacotam a linguagem...***

GLASS – As pessoas olham para a música como se houvesse muros cercando cada tipo específico de manifestação musical e sempre estive interessado em fazer desaparecer estes muros. Isso foi um problema para alguns críticos e para certos músicos acadêmicos que não aprovaram minha atitude. Quando a minha geração começou a escrever música minimalista as escolas de música também não aprovaram. Elas acharam que nós havíamos nos voltado contra a música experimental e, ao mesmo tempo, quando comecei a incluir a música popular em meu trabalho, então as pessoas do meu próprio meio desaprovaram! Sempre achei isso muito interessante!

• ***Algumas passagens da sua sinfonia* Heroes *remetem ao brilhantismo orquestral do Bernstein compositor.***

GLASS – Sim... Escrevi recentemente um concerto para quatro saxofones e orquestra e o último movimento soa muito como Leonard Bernstein. Eu o ouvi e disse: "Este é o meu Bernstein, minha peça bernsteiniana!... *(risos)*.

• ***Qual sua opinião sobre compositores do leste europeu como Pärt, Gorecki e Schnitke?***

GLASS – Dos que você mencionou, Arvo Pärt é o mais interessante. Nós nos encontramos há uns dez anos na Alemanha e gostamos da música um do outro. Foi interessante porque temos quase a mesma idade e existe uma atmosfera semelhante em nossa música. Mas nós chegamos até ela por caminhos bem diferentes. O que há de interessante sobre nós é que, também, Pärt estava reagindo contra uma geração mais velha de compositores. Ele buscou uma linguagem de simplicidade e poder emocional e para isso teve de encontrar uma nova linguagem.

• ***No final da vida, Stravinsky passou a se interessar por Webern e pela música dodecafônica. Após todos esses anos de minimalismo, você não se sente tentado a lançar um outro olhar sobre o serialismo?***

GLASS – Acho que não. O que estou procurando – e que acho muito interessante – é uma nova forma de tonalidade, uma nova maneira de se olhar para a harmonia funcional. Talvez este seja meu maior interesse no momento. Estou escrevendo *Heroes* e todas essas óperas, mas o que realmente estou fazendo é tentar redefinir a harmonia funcional.

CAPA

O logro do minimalismo

RONALDO MIRANDA FAZ TRÊS PERGUNTAS A PHILIP GLASS

• ***Qual a importância da música minimalista como tendência estética de estilo na produção musical no século XX?***
GLASS – Foi um momento histórico, de 1965 a 75. A importância do minimalismo foi reformar a linguagem do modernismo, e o resultado dessa reformulação produziu uma nova geração de compositores que têm maiores possibilidades que antes. Se um jovem compositor diz "Estou escrevendo uma música", você não sabe do que se trata até ouvir. Se fosse nos anos 60, você saberia exatamente do que se tratava. Quando alguém te diz que é compositor, você não sabe o que ele compõe. Tem que ouvir a música. Assim, não há mais uma forma pré-determinada de música aceitável. O logro do minimalismo foi destruir todas as categorias.

• ***Quais são as semelhanças e as diferenças entre o seu trabalho e o de outros compositores americanos minimalistas como Steve Reich e John Adams?***
GLASS – Eu apontaria duas semelhanças: a estrutura de gravação e um forte senso de tonalidade. As diferenças são como nós trabalhamos. Comecei no teatro e, se ficasse, me tornaria um compositor de óperas. Dos três, John compôs algumas óperas, enquanto eu compus 15 óperas, dúzias de balés e trilhas de filmes. O importante de trabalhar com teatro é perceber que o tema subjetivo e não uma idéia conceitual passa a ser a fonte de se... trabalho. E essa é a diferença entre nós.

RONALDO MIRANDA

• ***Outros compositores usam a técnica d... repetição sem serem considerados min... malistas, como Goretzky. O que você pen... sa dele e como vê a músi... dele comparada à sua?***
GLASS – O interessante e... Goretzky é que ele esta... escrevendo música em um... época em que, na Polôn... ninguém acreditava que ain... era possível escrever mús... tonal. Ele era um homem ... tremenda integridade e co... agem, e pode não ter feito... mais interessante música des... escola, mas tem um som ín... gro, com qualidade emociona... o que é genuíno, autêntico. Eu não ach... que ele goste muito de minimalismo, ... mais um caso de "retorno ao romantismo"

RONALDO MIRANDA é compositor e diretor da Sala Cecília Meirele...

DISCOGRA

WARNER

• **Hydrogen Jukebox.** Philip Glass. Allen Ginsberg e Martin Goldray. Elektra Nonesuch 7559-79286-2.

• **Kronos Quartet:** David Harrington e John Sherba, violino, Hank Dutt, viola e Joan Jeanrenaud, violoncelo. *String Quartet Nº 5, String Quartet Nº 4, Buczak, String Quartet Nº2, Company e String Quartet Nº 3, Mishima*, de Philip Glass. Nonesuch 7559-79356-2.

• **Ópera *La Belle et la Bête*,** Philip Glass, baseado no filme de Jean Cocteau. Janice Felty, mezzo, Greogory Purnhagen, barítono, John Kuether, barítono, Ana Maria Martinez, soprano, Hallie Neil, soprano e Zheng Zhou, barítono. The Philip Glass Ensemble/ Michael Riesman. Nonesuch 7559-79347-2..

• **Mishima.** Philip Glass. Kronos Quartet: David Harrington e John Sherba, violino, Hank Dutt, viola e Joan Jeanrenaud, violoncelo/ Michael Riesman. Nonesuch 7559-79113-2.

POINT MUSIC

• **Heroes Sympony**, de Philip Glass, da música de David Bowie & Brian Eno.

• **Low Sympony**, de Philip Glass. Brooklyn Philharmonic Orchestra/ Dennis Russel Davies. (CD 438 150-2l).

OUTROS CDS DA POINT MUSIC

• **The London Philharmonic Orchestra/ Peter Scholes plays the music of Pink Floyd.**

• **Trilha sonora do filme *Missão Impossível*,** por Danny Elfman.

• **Cello Concerto**. *Farewell to philosophy. One last bar, then Joe can sing. By the vaar*, de Julian Lloyd Webber, Charlie Haden, Nexus. English Chamber Orchestra/ James Judd. (454 126-2).

• **Trilobyte**. (CD 454 056-2 Digital).

ROBERTO Tibiriçá, destaque 95 e Nelson Freire, melhor concertista nacional de 96

RONALDO MIRANDA (e) com convidados

HERDEIROS do Mignone e Fernandez: emoção

Consagração!

ENTREGA DOS PRÊMIOS VIVAMÚSICA! ABRE A TEMPORADA 97

Sala Cecília Meireles lotada. A primeira homenagem do ano ao centenário dos compositores brasileiros Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone, a presença dos principais homenageados (pela revista e pelos assinantes) e o reencontro do público no primeiro concerto da temporada 97 marcaram a entrega dos prêmios VivaMúsica! aos destaques de 1995 e 1996. A festa aconteceu dia 8 de março.

MARCUS BARROS PINTO

O mestre de cerimônias Aloísio de Abreu abriu quase pontualmente a programação oficial da tarde de premiação promovida por VivaMúsica! chamando, de início, os melhores de 95 para que, finalmente recebessem o troféu *Exclamito*, como ficou conhecido, criado pela programadora visual Isabella Perrotta. Ivan Fortes, diretor comercial da produtora carioca Dell'Arte, recebeu o prêmio pelo Melhor Concerto de 95 (Academia Saint Martin in-the-Fields, com Neville Marriner). "Para nós este prêmio é o reconhecimento de um trabalho de respeito ao público, amor e profissionalismo", agradeceu. Em seguida foi a vez de Mauricio Dias, da EMI, subir ao palco para receber o prêmio de Melhor CD de 95 (*Suítes para violoncelo solo*, de J.S. Bach, por Mstislav Rostropovich). O maestro Roberto Tibiriçá fechou a entrega retroativa de troféus, tendo sido premiado como Destaque do Ano.

O pianista Nelson Freire subiu ao palco para receber o prêmio de Melhor Concerto de Artista Nacional de 96. O diretor do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Emílio Kalil, recebeu o prêmio por ter se realizado na casa que dirige o Melhor Concerto de Artista Internacional 96 (Pierre Boulez e Ensemble InterContemporain). "Por ocasião da morte de Paulo Fortes, o Theatro estava fechado e não pudemos homenageá-lo. Anuncio, aqui, que toda a temporada lírica deste ano será dedicada a ele", disse, emocionado. Mauricio Dias, da EMI, foi novamente chamado, desta vez para receber o prêmio pelo Melhor CD de Artista Nacional 96 (*Floresta do Amazonas*, de Heitor Villa-Lobos, com Bidu Sayão, Villa-Lobos e a Symphony of the Air and Chorus). Em seguida, Daniela Boclin, da Sony, recebeu o prêmio do Melhor CD de Artista Internacional 96 (*Images*, de Glenn Gould), dizendo ser uma honra ter sido um prêmio escolhido pelo público.

Finalmente, subiu ao palco a Personalidade do Ano, o maestro John Neschling. Muito aplaudido, entre gritos de "bravíssimo", se disse honrado com o prêmio e anunciou ali algumas das novidades da sua gestão como diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo(leia ao lado). O evento terminou com um brinde M. Chandon no *foyer* da Sala.

Gerentes das gravadoras: rara reunião

FOTOS DE MARCELO JESUINO

Neschling (esq.), personalidade de 96, se confraterniza com Emílio Kalil

'Teremos nível internacional'

"Fiquei surpreso. Nunca imaginei que o governador Mário Covas e o secretário de Cultura Marcos Mendonça aceitassem as condições que determinei para assumir o comando da Osesp", disse o maestro John Neschling rão logo chegou ao Rio para a premiação. Vinha justamente de São Paulo, satisfeito por ter fechado contrato com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e ver atendidos pedidos que prometem pôr a Osesp, em comparação com outras orquestras do Brasil, num nível muito superior.

Neschling conseguiu que os salários fossem elevados a patamares internacionais. Um músico receberá cerca de R$ 4 mil mensais – os solistas chegarão a R$ 4,6 mil –, números que equivalem a três vezes os salários pagos em outras orquestras. Além disso, foi garantida a construção de uma sala sinfônica. O local será a antiga estação Júlio Prestes, na capital paulista, e a obra de reforma ficará a cargo da Artec, a mesma empresa que consrruiu ou participou das reformas das óperas de Manchester, Lucerna e Washington. "O conhecimento que eles têm de acústica é incomparável", atesta o maestro.

A orquesrra terá um repertório prioritariamente latino e brasileiro e Neschling afirma, desde já, que pretende investir na gravação de CDs, a exemplo das grandes orquestras internacionais. Seu contrato é de dois anos, renováveis por mais cinco. À medida que o trabalho vá se desenvolvendo, Neschling planeja turnês nacionais – já acertou apresentações no Rio com Kalil –, latinas e até mesmo no circuito europeu. "O Brasil, e São Paulo, especialmente, mereciam, há muito, uma orquestra nestes padrões", comemorou. Este ano o maestro passará em São Paulo períodos de uma semana em março, agosto, setembro e outubro. Em 98, passará seis semanas e, ano a ano, irá aumentando estes períodos progressivamente. Afinal, ele é responsável também pela orquestra de Bordeaux e diretor do Teatro de Palermo, na Sicília.

A platéia aplaudiu os premiados, apreciou o concerto e concorreu a prêmios extras

ESPECIAL

Os expatriados

QUEM SÃO E COMO VIVEM OS MÚSICOS QUE SAÍRAM DO PAÍS EM BUSCA DE MELHORES CHANCES

MARIANA BARBOSA

Depois de mudar-se para a Espanha, há quatro anos e meio, a carreira do violonista Cláudio Tupinambá melhorou no Brasil. "Morar na Europa tem ajudado bastante. Consegui alguns concertos que não faria se eu ainda morasse no Rio", diz ele. Aos 26 anos, Cláudio ensina violão clássico na Espanha, e estuda na Áustria. Quando terminar o curso, em julho, o violonista pretende permanecer em Madri. Assim como ele, a cada ano dezenas de jovens músicos deixam o país em busca de melhores oportunidades no exterior. Geralmente vão para estudar e acabam ficando. "Quando terminei a faculdade não tinha muitas perspectivas. Saí do Brasil para conhecer o mundo musical e buscar a informação e a formação que me faltavam", diz ele. Pesa muito o fato de o Brasil ser geograficamente distante do circuito essencial (Europa e Estados Unidos) e, para se fazer carreira internacional, o músico precisa freqüentar este circuito. Estar no lugar certo, na hora certa.

"Quando se está começando é preciso estar disponível. Eu já substituí a Martha Argerich e o Claudio Arrau tendo sido contactado na véspera", conta o pianista Arnaldo Cohen, 48 anos, desde 1981 morando em Londres. "Você tem que sair de qualquer país para vencer. Ninguém vive de música ficando só na Suíça, por exemplo. Os únicos países onde se pode viver de música são os Estados Unidos e a Alemanha, que têm um vasto circuito local." Já para o pianista Jean-Louis Steuerman, morar fora é quase um sacrifício. "Sinto-me um auto-exilado e espero um dia poder voltar ao Brasil. Mas a natureza da minha profissão não me permite. Morar na Inglaterra torna as viagens mais convenientes", diz o pianista de 47 anos, que vive em Londres desde 1970. Na Europa, principalmente, um músico que vai aprimorar seus estudos encontra um ambiente extra-curricular riquíssimo de concertos, *masterclasses*, palestras, informações e contato com outros artistas. "É fundamental estudar fora, pois o nível dos outros colegas é altíssimo e a competição funciona como um estímulo para o crescimento", aconselha Santiago Sabino de Carvalho, 54 anos, violoncelista da Filarmônica de Londres.

Há músicos brasileiros atuando em diversos níveis e setores no exterior, porém nem todos fazem efetivamente uma carreira internacional. Não é preciso estar no jet-set internacional para firmar uma boa reputação. Muitos artistas fazem carreiras localizadas, apresentando-se em teatros e sociedades de música no interior de um país que tenha uma intensa e respeitada atividade musical. É o caso de Clelia Iruzun, 33 anos, há 15 na Inglaterra, que faz, em média, 30 apresentações por ano e já gravou um CD de Villa-Lobos. Há outros, como um pianista que dá aulas em uma escola na Áustria. Isso não o inclui no time dos artistas internacionais, ainda que torne mais fácil conseguir concertos no Brasil. E há aqueles artistas que vêm para estudar e acabam ficando por outros motivos como casamento ou mudança de atividade profissional. Há desde flautistas reformando e revendendo pianos, a tenores oferecendo serviços de computação gráfica via Internet ou fazendo capas de CDs.

Restrição – Com a criação da União Européia e os altos níveis de desemprego no continente está ficando cada vez mais difícil para um músico não-europeu entrar no mercado. "Hoje, sendo brasileiro, é quase impossível receber um convite para partici-

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

ELIANE Coelho, Duarte e Jean-Louis Steuerman: identidade no sentimento de auto-exílio e na saudade

par de um concurso numa orquestra européia. O que conta não é mais como se toca, mas a nacionalidade", relata o pernambucano Isaac Duarte, 31 anos. Há dez anos morando na Suíça, Isaac é assistente de 1º oboé e corne inglês na Orquestra Tonhalle de Zurique. Se desembarcasse hoje na Europa, não teria a mesma chance. Caso similar é o do cellista Santiago Sabino. Mineiro de São João Del Rey, ele mora há 33 anos na Europa e está na Filarmônica de Londres desde 1972, época em que as fronteiras do velho continente ainda estavam abertas. A não ser que o músico tenha a oferecer algo excepcional ou particular, dificilmente ele ocupará um posto que pode ser de um europeu. No caso de solistas ou cameristas é diferente, mas, para poder morar nos países europeus, o artista precisa estar com a carreira estabelecida ou fazer como muitos: prolongar o visto de estudante com os intermináveis doutorados e pós-doutorados.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

CLELIA Iruzun faz em média 30 apresentações por ano e Maximianno Cobra tem um mecenas

A principal porta de entrada continua sendo a universidade. Naquele ambiente o músico encontra o espaço ideal para fazer contatos que possam impulsionar sua carreira. Como as bolsas de estudos para a área cultural estão ficando restritas, há quem esteja ressuscitando a figura do mecenas. O regente Maximianno Cobra, 27 anos, foi para Viena há sete anos com uma bolsa de estudos oferecida por Luiz Cyrillo Fernandes. Hoje ele é professor e diretor musical da Orquestra Jovem do Conservatório Superior de Paris. Quem está estabelecido fora não quer voltar. "Apesar da saudade, cheguei à conclusão de que posso ajudar muito mais os jovens músicos, especialmente do Nordeste, sendo uma ponte entre Brasil e Europa", avalia Isaac Duarte. Sempre que vai ao Brasil, além de dar concertos e cursos, Isaac leva material para a confecção de palhetas e instrumentos, ambos de difícil aquisição em certas regiões do país.

Repertório – Muitos países, como Rússia e Espanha, conseguiram entrar no mercado centro-europeu com a ajuda de grandes intérpretes. Rostropovich contribuiu imensamente para o reconhecimento de Prokofiev e Shostakovich e, por conseqüência, da própria Rússia. Alicia de Larrocha fez o mesmo com a obra de Albeniz e Granados, na Espanha. Os EUA, por sua vez, criaram as condições necessárias para o surgimento do mercado, e não economizaram incentivos para divulgar as obras de Gershwin e Charles-Ives. Dentre os brasileiros que vivem no exterior pode-se destacar dois tipos de atitude no que diz respeito à escolha de repertório. Há aqueles que incluem músicas de compositores brasileiros e latino-americanos em seus repertórios para ter um algo mais a oferecer e outros que renegam essa opção para evitar ser rotulados como intérpretes de música latino-americana, com o objetivo de obter reconhecimento dentro do amplo repertório tradicional.

MARCO RODRIGUES

CRISTINA Ortiz: sem tocar autores nacionais no início

A pianista Cristina Ortiz, que gravou os cinco concertos de Villa-Lobos para a Decca e apresentou-os em turnê mundial – inclusive com a Filarmônica de Berlim, confessa que lhe foi preciso, ao menos durante um tempo, não interpretar compositores nacionais. "Não incluía compositores brasileiros para que não fosse etiquetada como intérprete exclusivamente de música brasileira. Hoje, sempre que posso, o faço e com grande prazer", afirma a pianista baiana, 47 anos, dos quais 31 morando fora do país. Já Arnaldo Cohen, quase não interpreta obras nacionais por uma questão de formação: "Quando comecei a entrar em contato com a música do século XX, já havia me formado. Acho que ser brasileiro já é suficiente, se não fica pleonástico", brinca.

Apesar de nos últimos anos o Brasil ter dado alguns passos no sentido de criar um mercado – recebendo grandes estrelas – isso ainda está restrito a algumas capitais e a preços proibitivos para muitos. Um mercado não se faz apenas com talentos e apreciadores. É preciso educação musical nas escolas, teatros bem equipados, orquestras bem pagas, gravadoras, agentes especializados e formação de público. "A estabilidade econômica pode permitir que se faça isso", avalia a cantora lírica Eliane Coelho, de 45 anos. Eliane mora há 26 anos na Europa e, desde 91, faz parte da Ópera de Viena.

MARIANA BARBOSA é correspondente de **VivaMúsica!** em Londres

COMPORTAMENTO

Bons modos fazem bem

FREQÜENTADORA DE SALAS DE CONCERTOS SUGERE, COM HUMOR, REGRAS DE COMPORTAMENTO

MARIA DE FÁTIMA LOPES DA COSTA

Em 22 anos como freqüentadora assídua do Theatro Municipal, da sala Cecília Meireles e outros teatros do Rio, tenho observado o quanto vem deteriorando o comportamento de seus freqüentadores. É claro que os teatros não têm culpa se parte de seu público não recebeu ou não assimilou as regras básicas do bom comportamento social. Entretanto, é inegável que esse tipo de atitude gera desconforto tanto para a parcela educada do público quanto para os artistas que se apresentam. Foi pensando nisso que amadureci a idéia de sugerir uma campanha de reeducação, de caráter permanente, especialmente voltada para o público de música erudita, ópera e balé.

Como socióloga, sei que as mudanças comportamentais podem demorar meses, anos, décadas, até mesmo séculos, mas acabam por acontecer e estabelecer novos padrões socio-culturais. Por isso, não tenho a ilusão de que o público se reeducará da noite para o dia apenas em função de uma campanha. Contudo, sei também que uma campanha pode ser o primeiro passo para formar futuras platéias menos egocêntricas, mais preocupadas em estabelecer uma relação cooperativa com o mundo que as cerca e, como conseqüência, mais respeitosas com relação à arte que têm o privilégio de ver surgir ao vivo num palco à sua frente.

Tenho, também, plena consciência de que o tema em questão, embora extremamente relevante, é, por natureza, um tanto antipático (as pessoas em geral não gostam de admitir que têm falhas...). Desta forma, segue uma espécie de "tradução" brincalhona de cada assunto abordado, no intuito de diminuir um possível desconforto por parte de quem ler e, assim, aumentar as chances de que o objetivo da campanha seja atingido. Eis a lista dos principais problemas que tenho observado:

Trânsito: O trânsito é sempre caótico, os flanelinhas infernizam, nunca há vagas perto... Cada um tem o seu motivo para não chegar na hora, mas nada justifica que o seu atraso interfira com aquelas pessoas que superaram os seus próprios obstáculos e conseguiram ser pontuais: se chegar atrasado, não insista em encontrar o seu lugar. Aguarde o intervalo para entrar na sala de espetáculos e, da próxima vez, saia de casa meia hora mais cedo!

Snacks: Comer durante as apresentações não é proibido, mas já pensou no quanto o gesto pode incomodar vizinhos de poltrona? Certamente que sim, pois, em algum momento, também você já deve ter se irritado com o barulho de uma latinha de balas se abrindo, de um pacote de chocolate sendo lentamente rasgado, ou de um simples amendoim tendo o seu "crack" amplificado exatamente naquele momento especial do seu concerto preferido... Você até pode, mas evite comer durante os espetáculos!

Tosse: Um acesso de tosse é, muitas vezes, inesperado e inevitável. Mas você pode diminuir o problema que isso acarreta aos seus vizinhos de poltrona: basta usar um lenço de pano para abafar o ruído ou, se for o caso, retirar-se temporariamente da sala de espetáculos. Afinal, se é constrangedor para você, imagine quantas pessoas

BRUNO LIBERATI

você prejudica insistindo em permanecer lá dentro... Não é injusto? E lembre-se que, um dia, você poderá estar na situação contrária...

Poltronas: Nossos teatros podem não ter fantasmas arrastando correntes, mas suas poltronas rangem impiedosamente a cada ajeitadinha que você dá em suas pernas. E esse leve ruído, multiplicado pelas outras centenas de pessoas que o fazem simultaneamente, acaba por proporcionar um outro concerto bastante indesejável, especialmente quando a orquestra é de câmara ou é um recital... Enquanto a direção do teatro não consegue verba para solucionar em definitivo o problema, que tal evitar mexer-se tanto na poltrona? Se a maioria tentar a maior parte do tempo, certamente essa mesma maioria terá um espetáculo bem melhor!

Comentários: Que bom que você se sente tão à vontade no teatro! Mas, nem por isso, deve imaginar-se em sua sala de visitas e, sem qualquer cerimônia, ficar trocando impressões sobre o espetáculo em curso com o amigo ao lado. Já imaginou se os outros 1.900 espectadores se sentirem no direito de fazer o mesmo, ao mesmo tempo, ainda que "bem baixinho"?! Deixe os seus comentários para depois das apresentações!

Celulares, bips e pagers: A evolução tecnológica que resultou no tremendo conforto da telefonia celular é inquestionável. Mas, se o seu aparelho não tem dispositivo de chamada do tipo *silent call* ou *vibra call*, não se esqueça jamais de desligá-lo tão logo seja dado o 3º sinal. E, sobretudo, não converse ao telefone durante uma apresentação. Se for inevitável, saia da sala e fale no *foyer*.

Não jogue lixo no chão: A recomendação, aliás, não é só para os teatros, cujos departamentos administrativos certamente possuem empregados para recolher os detritos deixados pela platéia, mas... atitudes como essa não condizem em absoluto com esse tipo de ambiente e a arte que nele se faz...

Objetos farfalhantes e outros adereços: Leques, pulseiras, brincos, zíperes, fechos de pressão, caixinhas de binóculos, programas, lanternas... Ufa! Quantos objetos carregamos conosco! Contudo, quando as luzes da sala de espetáculos se apagam e o espetáculo começa... Evite que cada uma dessas peças tão úteis e práticas se transformem em inconvenientes objetos farfalhantes, tão-somente mais uma enervante fonte de barulho, diminuindo o prazer que é assistir a um concerto, recital, ópera, ou balé ao vivo! Uma atitude menos egoísta reverterá em benefício de todos!

Crianças: É lindo ver pais preocupados em dar formação artística a seus filhotes desde pequenos. Contudo, atenção! Para evitar que o seu pimpolho fique o tempo todo fazendo perguntas sobre o que está se passando no palco, informe-o antes! Instrua-o, também, desde cedo, que falar durante uma apresentação atrapalha a concentração dos demais.

Perfume: É bom, mas tem quem não goste: pois há quem tenha alergia, quem fique enjoado, quem prefira outras fragrâncias.... Por isso mesmo, manda a boa educação que não se use perfume exageradamente, em especial se o local for fechado, como um teatro. Uma dose de bom senso é a melhor opção!

Corredor não é cadeira: Não é freqüente, mas tem acontecido de haver pessoas sentadas no chão dos corredores de acesso às poltronas (nos setores de balcão nobre, balcão simples e galeria do Theatro Municipal). O problema aí é duplo pois, por um lado, existe o incômodo para quem deseja entrar ou sair das filas de assentos e, por outro, o risco para a segurança dos espectadores em casos de emergência, uma vez que as pessoas indevidamente sentadas nesses locais na realidade estão bloqueando o fluxo previsto para a evacuação da sala de espetáculos.

Enfim: Prove que você ama a ARTE e as salas de concertos. Observe as regras básicas de comportamento e exija que todos façam o mesmo!

MARIA DE FÁTIMA A. L. DA COSTA é socióloga

ESPECIAL

Impressionismo musical

ROMARIC BÜEL ACREDITA QUE DEBUSSY ESTÁ PARA A MÚSICA COMO MONET PARA A PINTURA

ROMARIC SULGER-BÜEL

A França age, às vezes, de forma curiosa. Mais do que outros países, talvez, ela é capaz de rupturas radicais, violentas, súbitas. Como se, de repente, em céu azul sereno de verão do hemisfério norte, surgisse a primeira tempestade, precursora do outono, o vento forte ondulando os trigais, o trovão e a geada.

Nossa História é repleta destas mudanças bruscas que subtraem a ordem política, estética, transtornando as certezas de uma ou duas gerações. País calmo, conservador, a França comporta-se como um vulcão: imprevisível, ele explode, transborda, e acalma-se novamente à espera de uma próxima erupção.

Monet nasceu em uma França tranqüila de 1840. O rei Louis Philippe I reinava há dez anos em ambiente de ordem nas cidades e nas artes. A Academia de Roma, a maravilhosa Villa dos Medicis, produzia artistas oficiais, obedientes aos antigos mestres.

A França, no entanto, transforma-se. País agrícola por excelência, abre-se à indústria, às vias férreas, à aceleração irredutível do processo econômico. A revolução de 1848, o Segundo Império, os acontecimentos se precipitam. Nada resiste ao turbilhão. Winterhalther, Bouguereau, Massenet, toda esta estrutura perfeita entra em decomposição. Basta ler as *Impressões de um Prêmio de Roma*, artigo precursor das mudanças que estavam por vir, publicado no jornal *Gil Blas*, assinado por M. Croche, o pseudônimo usado por Debussy.

Em 1872, Monet, repetindo Debussy, apresenta sua tela *Impression, soleil levant*. A reação de desprezo da crítica ironiza a arte do grupo de pintores que passa a chamar de impressionistas. Estes, por sua vez, sentem-se unidos pelo nome, reivindicam-no, fazem dele sua bandeira.

O Impressionismo deu lugar ao encontro entre música e pintura, música e literatura. Há muito o *génie français* não encontrava nas diferentes disciplinas artísticas uma expressão tão específica. O Romantismo com seus excessos, a música alemã em sua evidência, foram apreciados, certamente, mas afastados um pouco da cena por uma manifestação mais sutil, deliberadamente reflexiva, cerebral, quase especulativa. Descrever, transcrever o que o artista sente de Mallarmé a Duparc, de Ravel ao mestre Debussy, todos se embevecem com a música do *Vinteuil* de Proust. Os *Noturnos* de Debussy são peças claramente ilustrativas, evocando um cenário noturno; *Nuages* são igualmente transcrições musicais de *cumulus nimbus* que se deslocam lentamente.

REPRODUÇÃO

DEBUSSY compôs traduções musicais da natureza

São muitas as relações entre a obra de Monet e a de Debussy. Os títulos dos *Prelúdios* (1º Livro) poderiam ser títulos de telas de Monet ou de Renoir. *Voiles*, *Les dons et les parfums tournent dans l'air du soir*, *Les collines d'Anacapri*, *Ce qu'a vu le vent d'ouest*, e, do 2º Livro, *Brouillards*, *Bruyères*. E não esquecendo Maurice Ravel, *Les jeux d'eaux*, *Ondine* e *Gaspard de la nuit*. O piano, instrumento de sonho, maravilhoso instrumento da impressão, fino, modula até o infinito a alusão, a descrição, a impressão.

Que França maravilhosa! A derrota na guerra franco-prussiana não deprime a burguesia esclarecida, ávida da arte de viver e de liberdade. Nada resta do preciosismo do século XVIII. Que prazer em ornamentar um jardim, sentar ao piano para acompanhar Pauline Viardot, irmã da Malibran, pintar à beira-mar, ou no próprio jardim de Giverny...

Nada mais em sintonia com este pequeno mundo que ama ler e rir, chorar e amar, do que mergulhar deliciosamente nas obras de Debussy para decifrá-las, descobrir as indicações quase literárias que o mestre dá ao pianista. "*Profondément calme (dans une brume doucement bonne)*"... pouco a pouco saindo da neblina, em expressão crescente, flutuante e surda!

Momento de ruptura, momento raro e complexo, rico e único, o impressionismo em sua forma musical e em sua interdisciplinaridade é um pouco esquecido. Seria preciso fazer justiça. Ele é um dos momentos mais belos da história das artes de nossa História.

ROMARIC SULGER-BÜEL é vice-cônsul da França no Rio

VivaMúsica!

CAPA de VivaMúsica! especial, que traçou o perfil do economista louco por música

REGISTRO

Um apaixonado

O ESTILO DE DIREÇÃO DE SIMONSEN DEIXA SAUDADES NA OSB

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen não resistiu ao último acorde da doença contra a qual lutava há anos, morrendo em fevereiro. Deixa, no entanto, sua marca como crítico conciso e brilhante, como generoso e severo diretor da OSB e uma lição de paixão pela música, que respeitava e conhecia como poucos.

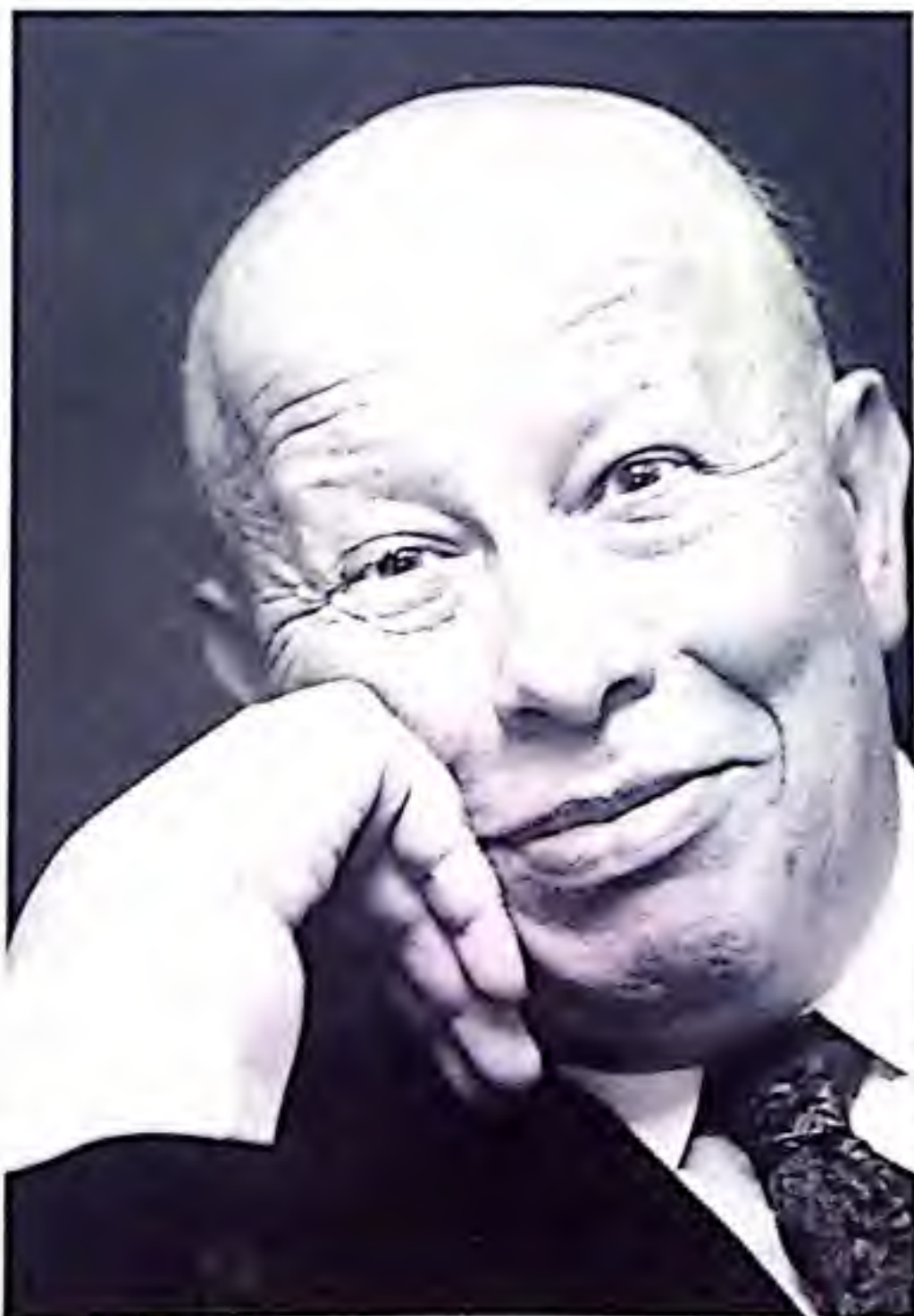
JOÃO CARLOS ALVIM CORRÊA

Representávamos, na relação OSB-Simonsen, o outro lado da moeda: se ele nos impunha seu rigor matemático e seu raciocínio cartesiano, nós, administradores e músicos, espicaçávamos sua sensibilidade, sua emoção. Aos olhos de um economista, a OSB é um problema insolúvel – o que devia lhe dar nos nervos, uma vez que sua capacidade de traduzir as situações em número e resolvê-los matematicamente não funcionava neste caso. Não há dúvidas que a OSB, hoje uma marca consagrada, após a realização de 56 temporadas, honra, com seu nome, quem a preside. Mas não creio que esta fosse a razão do Simonsen para carregar o fardo de dirigi-la; sua vaidade estava em outro nível.

Entendo que ele convivia tão dedicadamente com o permanente desafio que representa a manutenção de uma entidade deste tipo por outras duas razões: a menos importante foi a de que lhe precederam no cargo dois homens a quem muito admirava – Eugênio Gudin e Octávio Bulhões; a segunda, mais profunda, e prioritária, era o fato, já apontado, de que OSB lhe possibilitava – por uns momentos – evadir-se de um mundo que já considerava árido e que não lhe proporcionava mais prazer: o mundo da economia projetada, dos negócios, do jogo bruto das ambições humanas. A economia, enquanto teoria, fascinava-o; como também o prazer de lecionar e a oportunidade de transmitir o seu enorme e sempre atualizadíssimo conhecimento. A aplicação política da economia certamente já lhe entediava. De outro lado, era lúcido demais e honesto bastante para ter percebido as limitações das ações públicas que ajudou a implementar. Mergulhar no maravilhoso universo da música era, para ele, uma vivência completamente à parte deste mundo em que viveu e se projetou. E nós, da OSB, encarnávamos esse universo ao mesmo tempo estranho e fascinante.

O estilo de seu comando era peculiar: normalmente indicava caminhos, mas sempre nos deixava a escolha das alternativas. "Afinal são vocês que pagam a conta", dizia. Outra característica: prestigiava nossas decisões, mesmo que o preço fosse alto – com isto mantinha a hierarquia interna. Outra característica: seu forte senso de humor e um certo sacarsmo.

Certa vez, respondendo a uma pesquisa sobre o gosto musical de personalidades, citou *Otello*, de Verdi, e *Tristão e Isolda*, de Wagner, a *9ª de Beethoven*, o *Concerto No 3*, de Beethoven, e a *Missa em Si Menor*, de Bach, entre outras. Na distância onde está, torço para que esteja ouvindo, com deleite, as peças que tanto amou.

JOÃO CARLOS ALVIM CORRÊA é superintendente da OSB

GABRIEL DE PAIVA (AGÊNCIA GLOBO)

DIRIGIR a OSB era a forma de fugir de um mundo que já considerava árido

A síntese de Eça

SYLVIO LAGO JR.

Eça de Queiróz, ao escrever sobre os homens representativos da França que deveriam estar no Panteon, indagou: como se reconhece um grande homem? Eça formulou a admirável síntese de que o grande homem é aquele que realiza ou realizou em sua vida obra superior em **verdade, beleza, bondade ou utilidade.**

Simonsen foi esse homem sintetizado por Eça, vocacionado para o conhecimento, para a música e o magistério. De todos os conhecimentos que multiplicou e reproduziu, o da música esteve no vértice, e foi a sua verdade mais imperiosa e fundamental. Como crítico e melômano, tinha extraordinária capacidade de detectar beleza e significado nas composições e nas infinitas possibilidades das interpretações musicais.

REGISTRO

Especialista em pular barreiras

LUIZ PAULO HORTA

O Rio de Janeiro ficou mais pobre, musicalmente, com o desaparecimento de Homero de Magalhães, aos 72 anos. Idade era uma coisa que parecia não existir para ele: o bom humor era sempre o mesmo, a capacidade de se divertir com as coisas, de não levar nada muito a sério (inclusive as prescrições médicas, o que acabou por lhe ser fatal).

Por trás dessa eterna jovialidade, estava um músico de consistência rara. Homero formou-se como pianista, e como pianista conseguiu os seus primeiros lauréis. Mas ele nunca foi vítima daquela doença dos instrumentistas que os torna cegos para o que esteja fora de seu âmbito específico de interesse. Estudou regência em Viena, com Swarowsky. Nos Seminários de Música Pró Arte, chegou a reger uma orquestra de câmara. Sem ser um especialista em música antiga, ele era um respeitável conhecedor da ornamentação barroca. Quem tinha dúvidas sobre como executar um mordente, ou como situar-se na floresta de signos de um Couperin, acabava perguntando ao Homero. Uma importante professora de canto contou-me que recorria a Homero quando tinha dúvidas na interpretação de músicas francesas, alemãs, etc. Ele tinha sempre um bom conselho na ponta da língua; e, sobretudo, a capacidade de interessar-se pelo que os outros estavam fazendo – coisa muito rara num meio artístico que tende a ser uma competição de egos. Quantos pianistas, ilustres no seu terreno, são incapazes de passar conhecimento, ou por falta de didática ou, sobretudo, pela incapacidade de entender a sensibilidade e a dificuldade do aluno? Homero era um especialista em pular barreiras, em entrar direto ao assunto. E assim ele ia fazendo as pessoas crescerem – musicalmente, e humanamente.

DANIELA FUENTES

HOMERO era conselheiro de muitos e distribuía conhecimento e bom humor

LUIZ PAULO HORTA é crítico e editorialista do jornal O Globo

CULTURA ARTÍSTICA

O barroco do Collegium Vocale

Este mês, além do soprano Kiri Te Kanawa (veja na *Agenda*), a Cultura Artística traz a São Paulo outra atração imperdível: o Collegium Vocale de Gant, com Philippe Herreweghe como regente. O Collegium Vocale de Gant foi fundado em 1970 pelo próprio Herreweghe para reabilitar o repertório vocal barroco. Atualmente o conjunto belga, embora seja especialista nas missas e nas cantatas de Bach, trabalha um repertório muito amplo, que começa no Renascimento e vem até a época atual. O surgimento do Collegium despertou o interesse de grandes músicos da atualidade, como Gustav Leonhardt, Ton Koopman e Nikolaus Harnoncourt, que têm realizado freqüentes gravações em parceria com o conjunto. O trabalho deles contribuiu também para a valorização do repertório de compositores como Orlande Lassus e Jan Sweelinck.

O Collegium é comandado com êxito por Herreweghe, psiquiatra e um dos mais importantes regentes da nossa época. Em 1977 ele fundou, na França, um conjunto similar ao Collegium, o La Chapelle Royale. Em 91 criou a Orchestre des Champs Elysées, que divulga o repertório pré-romântico e romântico em instrumentos de época. Herreweghe dirige também a Scottish Chamber Orchestra e o Ensemble Orchestral de Paris.

DIVULGAÇÃO

PHILIPPE Herreweghe é um dos mais importantes regentes da nossa época

Os 60 integrantes (cantores e instrumentistas) do Collegium são presença constante nos mais importantes festivais europeus. Além de São Paulo, eles se apresentam no Rio, em Buenos Aires e em Montevidéu. Depois, voltam à Europa para uma série de apresentações na Itália, Espanha, França, Suíça e Alemanha. O Collegium fará, ainda este ano, uma nova gravação da *Missa em Si menor*, de Johann Sebastian Bach.

No Brasil, o Collegium se apresenta com dois programas diferentes: nos dias 14 e 16, em São Paulo, eles interpretam *A Paixão Segundo São João*, de Bach. No dia 15, ainda em São Paulo, e no dia 17, no Rio, é a vez da *Missa em Lá maior BWV 234*.

Um ano de destaques

BERGEL COMANDA CONCERTOS E TEMPORADA LÍRICA SERÁ DEDICADA A PAULO FORTES

O Theatro Municipal abriu a temporada de 97 em março, com o *Réquiem*, de Verdi, nas vozes de Christine Weidinger, Denyce Graves, Stuart Neill e Dimitri Kavrakos e, na semana seguinte, apresentou um Concerto Brahms, com a *Sinfonia nº1*, regida por Erich Bergel. Uma abertura digna da tradição da casa. Este ano ainda reserva à platéia Beethoven, Mendelssohn, Rossini, Saint-Saëns, Tchaikovsky e Prokofiev.

A temporada de balé, com coordenação artística de Jean-Yves Lormeau, será aberta este mês, com trabalhos de coreógrafos brasileiros como Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras e Rodrigo Moreira. Ao longo de 1997, destacam-se apresentações de coreografias de Prejlocaj e Balanchine.

A temporada lírica, que será dedicada ao barítono Paulo Fortes, morto no ano passado, começa em junho, com uma *Gala Verdi*, reunindo Leona Mitchell, Nina Terentieva e outros. Em agosto é a vez de *Ifigênia em Tauris*, com direção de Pina Baush.

DIVULGAÇÃO

RICARDO CASTRO e LINDA BUSTANI estão entre as atrações desta temporada no Municipal

TEMPORADA DE CONCERTOS

Regente convidado: Erich Bergel

21/03 e 23/03: *Requiem* de VERDI. Christine Weidinger, soprano, Denyce Graves, *mezzo*, Stuart Neill, tenor, Dimitri Kavrakos, baixo.

31/ 03: BRAHMS. *Academic Ouverture. Concerto para violino. Sinfonia Nº 1.*

02/06: BEETHOVEN. *Egmont Ouverture Concerto para piano Nº 4 eSinfonia Nº 3.* Ricardo Castro, piano.

07/ 07: SCHUBERT. *Rosamunda Ouverture. Sinfonia Nº 8.* MENDELSSOHN. *Concerto para piano. Sinfonia Nº 4.* Jean Louis Steuermann, piano.

20/ 07: GLUK, ROSSINI, SAINT-SAENS, BIZET, CHAPI, SERRAN. Tereza Berganza, soprano.

09/ 08 : TCHAIKOVSKY, PROKOFIEV, MOUSSORGSKY E RAVEL. Eduardo Monteiro, piano.

01/ 09: SCHUMANN, C. FRANCK, WILLIAMS. Linda Bustani, piano.

TEMPORADA DE BALLET

Coordenação Artística de Jean Yves Lormeau

23-27/ 04: Coreógrafos Brasileiros. Débora Colker; Lia Rodrigues; Regina Miranda, Dalal Achcar; Rodrigo Pederneiras; Rodrigo Moreira.

14-18/ 05: *Serenade, Larme Blanche* e *Ritmetron*, George Balanchine; Angelin Prejlocaj; Arthur Mitchell.

11-15/ 06: Balés Russos. *Nijinsky/Nijinska.* Reprise do programa apresentado na temporada 1996.

05-09/ 11: *La Sylphide.* Pierre Lacotte.

10-21/ 12: *Lago dos Cisnes. d'après Petipa.* Cenários e figurinos de Hugo de Ana, com remontagem coreográfica de Jean-Yves Lormeau.

TEMPORADA LÍRICA

27 e 29/ 06: *Gala Verdi.* Leona Mitchell, Nina Terentieva e outros. Regência: Eugene Kohn.

22, 23 3 24/ 08: *Ifigenia em Tauris.* Direção de Pina Bausch com OSTM, Coro, Tanztheater Wuppertal e solistas convidados.

15, 18, 21 e23/ 09: *Cavalleria Rusticana* e *Pagliacci.* Bartolimi, Ghena Dimitrova e outros.24 e 26/ 10: *Castelo de Barba Azul* e *A voz Humana.* Csaba Airizer, Renata Scotto e outros.

Aperfeiçoamento musical

O programa de aperfeiçoamento em Música Capes/Uni-Rio/UFRGS está movimentando a vida musical brasileira este ano. O programa vai trazer ao Brasil, durante todo o ano, músicos e professores de música estrangeiros para ensinar a alunos de todo o Brasil. A direção artística do projeto é do pianista Miguel Proença, que criou o programa no ano passado, ao assinar um convênio entre a Capes e a Uni-Rio. Este ano o programa ganhou a adesão da UFRS e os cursos acontecerão nas duas universidades.

Os alunos terão a oportunidade de participar dos cursos como intérpretes ou ouvintes. Para ser um aluno-executante, o interessado passará por uma seleção, já que o número de vagas é limitado: 30 executantes em cada curso. Já o número de ouvintes é indeterminado. A Capes oferece bolsas de R$ 300 a alunos-executantes de outros estados, para os cursos nas universidades de Porto Alegre e Rio de Janeiro, que terão programas diferentes (*leia abaixo e ao lado*). A idéia é oferecer um maior número de opções aos estudantes. Informações e inscrições pelos telefones (021) 295-2548, ramal 9, no Rio de Janeiro, pelo (051) 316-3964, em Porto Alegre.

DIVULGAÇÃO

MIGUEL Proença dirige projeto que une o Rio a Porto Alegre

CURSOS DA UFRS

Walter Boeykens (belga)
clarinete – 19 a 29 de maio

Mark Delpriora (americano)
violão – 2 a 12 de junho

Csaba Erdelyi (húngaro)
viola – 17 a 27 de junho

Maria Venutti (ítalo-americana)
canto – 28 de julho a 5 de agosto

Ann Schein (americana)
piano – 19 a 26 de agosto

Keith Swanwick (inglês)
educação musical – 1 a 11 de setembro

Stephen Barrat-Due (sueco)
regência – 5 a 15 de novembro

Hans-Joaquin Fuss (alemão)
flauta – 18 a 28 de novembro

Ian Hobson (americano)
piano – 1 a 11 de dezembro

CURSOS NA UNI-RIO

Aurèle Nicolet (francês)
flauta (professor do Conservatório de Paris)-1 a 13 de abril

Rudolf Kehrer (russo)
piano (professor do Conservatório de Viena)-4 a 17 de abril

Eduardo Isaac (argentino)
violão – 19 a 30 de maio

Hopkinson Smith (inglês)
alaúde – 4 de junho

Wolfgang Meyer (alemão)
clarineta (professor da Escola de Música Karlsruhe) – 6 a 12 de junho

Csaba Erdely (húngaro)
viola – 9 a 15 de junho

Ludmila Lazar
método de piano (professora da Universidade de Chicago) – 28 de junho a 04 de julho

Mya Besselink (holandesa)
canto – 04 a 16 de agosto

Ingo Goritski (alemão)
oboé – 3 a 15 de setembro

Boris Belkin (belga)
violino – 20 a 30 de setembro

Bernhard Wetz (alemão)
piano (reitor da Universidade de Frankfurt)–
5 a 11 de outubro

Flávio Venturieri (brasileiro)
fagote – 20 a 31 de outubro

Vladimira Klanska (polonesa)
trompa – 1 a 10 de novembro

AGENDA !

ABRIL

DIA 3 (QUINTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

SÉRGIO MONTEIRO, piano, 18H30
MOZART/ BEETHOVEN/ SCHUMANN/ BRAHMS/ FRANCISCO MIGNONE. **Instituto de Cultura Hispânica.** Grátis

CONCERTO – SÃO PAULO

SÉRIE CONCERTOS DO MEIO DIA, 12H30.
Lídia Bazarian, piano, Maria de Lourdes Batista de Carvalho, flauta, Ney Vasconcelos, contra-baixo, e José Carlos da Silva, percussão.
Grande Auditório do Masp.Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

IL GUARANY, de C. GOMES, 15H.
Apresentação Magdá Stefanini.
Musicativa.

TROBAR – A CANÇÃO TROVADORESCA NA EUROPA DOS SÉCULOS XII AO XIV, 20H.
Apresentação Ricardo Sá Benevides. **Musicativa**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 17H e 21H.
Peça com Marília Pêra, Caio Ferraz, Isabel Batista, Juliane Daud, Frederico Vieira e Kleber Brandão, que conta a história dos anos em que Maria Callas lecionou na *Juilliard School of Music*, de Nova York. **Teatro do Leblon.** R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia, Ester Góes, Amaury Alvarez, Gustavo Engracia, Luiz Baccelli, Luiz Serra, Márcia Barros e Rafaela Puopolo. **Teatro Sérgio Cardoso.**

VÍDEOS – RIO DE JANEIRO

CANTO GREGORIANO, 12H30.
La Parole qui chante. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Grátis.

CANTO GREGORIANO, 18H30.
Mosteiro da Ressurreição. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Grátis.

DIA 4 (SEXTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

RONEY MARCZAK, violino e CHRISTIAN GERMAN RUVOLO, piano, 19H.
C. GUARNIERI/ VILLA-LOBOS/ BRAHMS. **Colégio São Bento.**

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 20H30.
Regente: Enrique Garcia Asencio. François-Joel Thiollier. ALBENIZ/ GERSHWIN/SCHUMANN.
Theatro Municipal.
R$ 2 e R$ 8.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

SALOMÉ, de R. STRAUSS, 20H.
Ewing, Devlin, Riegel. Covent Garden/ Edward Downes, 1992.
Apresentação Magda Stefanini.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra, Caio Ferraz, Isabel Batista, Juliane Daud, Frederico Vieira e Kleber Brandão, que conta a história dos anos em que Maria Callas lecionou na *Juilliard School of Music*, de Nova York.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia, Ester Góes, Amaury Alvarez, Gustavo Engracia, Luiz Baccelli, Luiz Serra, Márcia Barros e Rafaela Puopolo.
Teatro Sérgio Cardoso.

VÍDEOS – RIO DE JANEIRO

CANTO GREGORIANO, 12H30.
Mosteiro da Ressureição. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Grátis.

CANTO GREGORIANO, 18H30.
Salmos. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Grátis.

DIA 5 (SÁBADO)

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO

SÉRIE GRANDES CONCERTOS, 21H.
Elisa Fukuda, violino. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto/ Roberto Minczuk. BEETHOVEN/ M. BRUCH. **Teatro Pedro II.**
R$ 3 a 7.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

SÉRIE VESPERAL OSB, 16H30.
Rosana Lamosa, soprano, Regina Mesquita, mezzo.
Coro do Theatro Municipal e Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá.
BRAHMS / MAHLER.
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO

JOSÉ CARLOS COCARELLI, 21H.
Orquestra Exp.de Repertório/ Jamil Maluf. BRAHMS/ RAVEL/ MUSSORGSKI.
Theatro Municipal.
R$ 2 e R$ 8.

SCHUBERT E O PIANO, 18H30.
Benedetto Lupo, piano.
Teatro Paulo Eiró. Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

OTELLO, DE ROSSINI, 16H.
Merritz, Anderson, Blake. Pescara/ Lubodir Mall, 1988.
Apresentação Maria Teresa Perez.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra, Caio Ferraz, Isabel Batista, Juliane Daud, Frederico Vieira e Kleber Brandão, que conta a história dos anos em que Maria Callas lecionou na *Juilliard School of Music*, de Nova York. **Teatro do Leblon.** R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia, Ester Góes, Amaury Alvarez, Gustavo Engracia, Luiz Baccelli, Luiz Serra, Márcia Barros e Rafaela Puopolo. **Teatro Sérgio Cardoso.**

VÍDEOS – RIO DE JANEIRO

CANTO GREGORIANO, 16H.
Mosteiro da Ressureição. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Grátis.

CANTO GREGORIANO, 17H30.
La Parole qui chante. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Grátis.

DIA 6 (DOMINGO)

CONCERTO – RIBEIRÃO PRETO

SÉRIE JUVENTUDE TEM CONCERTO, 10H30.
Elisa Fukuda, violino. Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.
Regente: Roberto Minczuk.
Teatro Pedro II de Ribeirão Preto. Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

RODNEY MARCZAK, violino e CHRISTIAN GERMAN RUVOLO, cravo, 19H.
BACH/ HÄNDEL.
Mosteiro de São Bento.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 10H30.
Regente: Enrique Garcia Asencio.
Solista François-Joel Thiollier.
ALBENIZ/ GERSHWIN/ SCHUMANN.
Theatro Municipal.
R$ 2 e R$ 8.

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO, 16H.
Marco Antonio Almeida, piano. SCHUBERT/ BRAHMS. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.** R$ 5.

JOSÉ CARLOS COCARELLI, 17H.
Orquestra Exp. de Repertório. Regente: Jamil Maluf. BRAHMS/ RAVEL/ MUSSORGSKI. **Theatro Municipal de São Paulo.** R$ 2 e R$ 8.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

OTELLO, DE VERDI, 16H.
Plácido Domingo, Kiri Te Kanawa, Leiferkus. Orquestra do Covent Garden/ Georg Solti, 1992. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H.
Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer. MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17 H
Cavalleria Rusticana, de MASCAGNI. Varady, Pavarotti, Bormida, Cappuccilli, Carmem Gonzales. Orquestra Filarmônica Nacional de Londres/ Gianadrea Gavazzeni. MEC FM (98,(MHz).

ENCONTRO COM OS CLÁSSICOS, 21H.
Produzido e apresentado pela pianista Carol Murta Ribeiro. Rádio Catedral FM (106,7 MHz). Semanal.

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 17H.
Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer. Cultura FM (98,9 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30.
Peça com Marília Pêra, Caio Ferraz, Isabel Batista, Juliane Daud, Frederico Vieira e Kleber Brandão, que conta a história dos anos em que Maria Callas lecionou na *Julliard School of Music*, de Nova York. **Teatro do Leblon.** R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia, Ester Góes, Amaury Alvarez, Gustavo Engracia, Luiz Baccelli, Luiz Serra, Márcia Barros e Rafaela Puopolo. **Teatro Sérgio Cardoso.**

PROJETO FORMANDO PLATÉIA, 18H.
Orquestra Brasileira de Guitarras. **Colégio Dom Quixote**

A GRANDE MÚSICA DE CÂMARA, 18H30.
José Botelho, clarinetista e Fernanda Chaves Canaud, piano. O repertório inclui SCHUMANN/ SAINT-SAËNS/ GUERRA VICENTE/ C. GOMES/ MIGNONE. **FINEP.** Grátis.

DIVULGAÇÃO

A ORQUESTRA Petrobrás toca na Candelária dia 9

VÍDEOS – RIO DE JANEIRO

CANTO GREGORIANO, 16H.
Salmos. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Grátis.

CANTO GREGORIANO, 17H30.
Mosteiro da Ressureição. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Grátis.

DIA 7 (SEGUNDA)

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

O PRÍNCIPE IGOR, DE BORODIN, 16H.
Filme russo de Roman Tikhomirov (1969). Orquestra, coro e ballet do Kirov. Kinayev/ Milashkina. Comentários de Maria Teresa Pérez. **Castelinho do Flamengo.**

DIA 8 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SCHUBERTÍADAS – SCHUBERT E VIENA, 12H30 E 18H30.
Duo de flauta e piano: Michael Faust, flauta e Linda Bustani, piano. **CCBB.** R$ 6.

EXPOSIÇÃO – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM A ERNESTO NAZARETH, 13H às 18H.
Museu da Imagem e do Som. De 3ª a 6 feira, até dia 18.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

OS TRÊS SOPRANOS, 15H.
Obraztsova, Cotrubas, Scotto. Itália, 1991. Orquestra Sinfônica Tcheca. Regência de Armando Krieger. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

CICLO MAHLER, 20H
Marcello Verzoni apresenta *Todo Poderoso em Viena*. **Musicativa.**

DIA 9 (QUARTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

PROJETO UERJ CLÁSSICA , 18H.
Aurèle Nicolet, flauta e Rossana Diniz, piano. SCHUBERT. **Teatro Noel Rosa.** Grátis.

CONCERTO PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 20H30.
Ileana Carneiro Jazz Trio: Ileana Carneiro, piano, Ricardo Candido, contrabaixo, Guilherme Gonçalves, bateria. Carol McDavit, soprano, Regina Elena Mesquita, *mezzo*, Marcos Thadeu, tenor, Inácio de Nonno, barítono. Coral dos Empregados da Petrobrás/ José Machado Neto.Orquestra Petrobras Pró Música/ Armando Prazeres. BOLLING/ MOZART. **Candelária.**

CONCERTO – SÃO PAULO

KIRI TE KANAWA, soprano, 21H.
Teatro Cultura Artística.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

WAGNER GALA, 15H.
Trechos de óperas de WAGNER. Meier, Jerusalem e Terfel. Orquestra Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado, 1993. **Musicativa.**

CICLO HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30.
Musicativa.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 10 (QUINTA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

AURÈLE NICOLET, flauta e ROSSANA DINIZ, piano, 20H.
MOZART/ SCHUBERT/ BERIO. **Sala Cecília Meireles.** R$ 20 platéia e R$ 10 balcão.

CONCERTO – SÃO PAULO

DANIEL CORNEJO, clarinete. **A Hebraica.** R$ 20.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

RIENZI, DE WAGNER, 15H.
Brenneis, Altmeyer, Lino. Teatro de Wiesbaden, 1984. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

CICLO A ÓPERA
NO CINEMA, 20H.
Uma introdução ao som fílmico. Apresentação Magda Stefanini. **Musicativa.**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 17H e 21H.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon.
R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 11 (SEXTA)

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 20H30.
Regente: Constantino Becker. Christiane Edinger, violino. TCHAIKOVSKY/ STRAUSS.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 2 e R$ 8.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

O AMOR DAS TRÊS LARANJAS, DE PROKOFIEV, 20H.
Davies, White, Morpurgo. Orquestra Festival de Glyndebourne. Filarmônica de Londres/ Bernard Haitink, 1982.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 12 (SÁBADO)

CONCERTO – TERESÓPOLIS

RECITAL LÍRICO, 17H30.
Árias de óperas italianas. Claudio Vettori, piano.
Pró Arte de Teresópolis. Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

SCHUBERT E A MÚSICA DE CÂMARA, 18H30.
Aurèle Nicolet, flauta e Rossana Diniz, piano. **Teatro Paulo Eiró.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

TRISTÃO E ISOLDA, DE WAGNER, 16H.
Kollo, Meier, Salminen. Festival de Bayreuth, 1983. Daniel Barenboim. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon. R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 13 (DOMINGO)

CONCERTO – CAMPINAS

2º CONCERTO DA SOCIEDADE BACH DE SÃO PAULO, 17H30.
Patrícia Michelini e David Castelo, flauta doce, Luíz Henrique Fiaminghi, violino, Carla Mendes, soprano, Luciana Gonçalves, contralto, Miguel Geraldo, tenor, Marcelo Santos, barítono. Orquestra Barroca Armônico Tributo/Edmundo Hora e Madrigal de música barroca da Unicamp. BACH. **Tulha do Parque Ecológico.** Grátis.

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO, 20H
Regente Florentino Dias.
L. FERNANDEZ/ BRAHMS/ TCHAIKOVSKY. **Copacabana Palace Hotel.**

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 10H30.
Regente: Constantino Becker. Christiane Edinger, violino. TCHAIKOVSKY/ STRAUSS.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 2 e R$ 8.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

O CAVALEIRO DA ROSA, DE R. STRAUSS, 16H.
Te Kanawa, Honells, Haugland, Bonney. Covent Garden/ Georg Solti, 1985. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H.
Novidades em CD.
Apresentação Heloisa Fischer. MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
A Viagem a Reims, de ROSSINI. McNair, Terrani, Serra, Studer, Ramey, Raimondi, Dara. Coro da Rádio de Berlim. Orquestra Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado. MEC FM (98,9 MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 17H.
Novidades em CD.
Apresentação Heloisa Fischer. Cultura FM (98,9 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30.
Peça com Marília Pêra .
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 14 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

KIRI TE KANAWA, soprano, 21H.
Theatro Municipal.

CLÁSSICOS NO LEBLON, 21H
Fernando Lopes, piano, Alceu Reis, violoncelo e Paulo Sérgio Santos, clarinete.
Teatro do Leblon. R$ 18.

CONCERTO – SÃO PAULO

COLLEGIUM VOCALE DE GANT/ PHILIPPE HERREWEGHE, 21H.
Teatro Cultura Artística.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

LA SERVA PADRONA, DE PERGOLESI, 16H.
Filme de 1950. Montarsolo/ Moffo. Comentários de Magdá Stefanini.
Castelinho do Flamengo.

DIA 15 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SCHUBERTÍADAS – SCHUBERT: O TRIO E A TRUTA, 12H30 E 18H30.
Trio do Rio: Paulo Bosísio, violino, Lilian Barretto, piano e Alceu Reis, violoncelo.

SILVANA MARQUES

QUINTETO Villa-Lobos: apresentação dia 15

O concerto terá a participação de Horácio Shaefer, viola, e Antonio Arzolla, contrabaixo. SCHUBERT. **Centro Cultural Banco do Brasil.** R$ 6.

A GRANDE MÚSICA DE CÂMARA, 18H30. Quinteto Villa-Lobos. O repertório inclui F. DANZI/ DEBUSSY/ MENDELSSOHN/ VILLA-LOBOS/M. ARNOLD/ G. LIGETI. **FINEP.** Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 21H. **Memorial da América Latina.** Grátis.

COLLEGIUM VOCALE DE GANT/ PHILIPPE HERREWEGHE, 21H. **Teatro Cultura Artística.**

DIVULGAÇÃO

ORQUESTRA Filarmônica do Rio de Janeiro : dias 13 e 24

EXPOSIÇÃO – RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM A ERNESTO NAZARETH, 13H às 18H. **Museu da Imagem e do Som.** Até dia 18.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

PUCCINI – ÁRIAS FAVORITAS, 15H. Trechos de óperas de PUCCINI. *Turandot, Manon Lescaut, Tosca, La Bohème* e *Madama Butterfly.* Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

CICLO MALHER, 20H Marcello Verzoni apresenta *Um Europeu nos Estados Unidos.* **Musicativa.**

DIA 16 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

MAURICE BÉJART. BALLET DE LAUSANNE, 21H. **Theatro Municipal.**

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H. Carmelo de Los Santos, violino e Ney Fialkow, piano. BRAHMS/ DE FALLA/C. GUARNIERI. **Teatro Noel Rosa.** Grátis.

DUO CELLO-PIANO, 18H30. Marcelo Salles, violoncelo e Ana Cláudia Giroto. VILLA-LOBOS/ C. GUARNIERI/ KODÁLY. **Igreja da Candelária.** Grátis.

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, 19H30. Brasil Trio: Daniel Passuni, violino, Paulo Santoro, violoncelo e Waldemar Reis, piano. Quarteto Continental: Márcia Lehninger e Passuni, violino, Savio Santoro, viola e Ricardo Santoro, violoncelo. Andréa Ernst Dias, flauta, José Botelho, clarinete e Aloysio Fagerlande, fagote. **Sala Cecília Meireles.** R$ 5.

SÉRIE CONCERTO ABERTO, 19H30. Recital de voz e violão. Marise Lobão. **Castelinho do Flamengo.** Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

HUMBERTO RIBEIRO, piano, 21H. BEETHOVEN/ BACH/ A. GINAESTERA. **Sala São Luiz.** Grátis.

DIVULGAÇÃO

Kiri Te Kanawa é o primeiro grande nome internacional a vir ao Brasil este ano. Kiri canta dia 14 no Theatro Municipal do Rio e nos dias 9, 18 e 22 no Teatro da Cultura Artística, em São Paulo. O repertório incluirá peças de Strauss, Puccini, Massenet, Rachmaninov e Andrew Lloyd Weber.

COLLEGIUM VOCALE DE GANT/ PHILIPPE HERREWEGHE, 21H. **Teatro Cultura Artística.**

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

GALA LÍRICA – VOZES DA ESPANHA EM SEVILHA, 15H. Domingo, Caballé, Carreras, Berganza e Krauss. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

CICLO HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30. A ópera romântica italiana – ROSSINI 1. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

AS ORQUESTRAS QUE FIZERAM HISTÓRIA NO SÉC XX, 20H. Apresentação Ricardo Prado. **Musicativa.**

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 17 (QUINTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

MAURICE BÉJART. BALLET DE LAUSANNE, 21H. **Theatro Municipal.**

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

MÔNICA MACIEL, soprano e CLÁUDIO ÁVILA, piano, 18H30. MIGNONE/ BRAHMS/ SCHUBERT/ OFFENBACH/ DUPARC/ DE FALLA. **Instituto de Cultura Hispânica.** Grátis.

SÉRIE CONCERT HALL – 1997, 19H30 Collegium Vocale Gant/ Philippe Herreweghe. **Sala Cecília Meireles.**

CONCERTO – SANTO ANDRÉ/ SP

CONCERTOS GRANDE ABC, 21H. Vladmir Viardo, piano. **Teatro Municipal de Santo André.** R$ 15 e R$ 7,50 (estudantes e maiores de 65 anos).

CONCERTO – SÃO PAULO

SÉRIE CONCERTOS DO MEIO DIA, 12H30. Quartenaglia, quarteto de violões. **Grande Auditório do MASP.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

A FORÇA DO DESTINO, DE VERDI, 15H. Tebaldi, Corelli, Bastianini, Christoff. Teatro São Carlo, Nápoles, 1958. Regente Francesco Molinari-Pradelli. Apresentação Magda Stefanini. **Musicativa.**

LE CHANSONNIER DU ROI – A CANÇÃO LÍRICA DO NORTE MEDIEVAL FRANCÊS, 20H. Apresentação Ricardo Sá Benevides. **Musicativa.**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 17H e 21H. Peça com Marília Pêra. **Teatro do Leblon.** R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves,
com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 18 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

MAURICE BÉJART. BALLET DE LAUSANNE, 21H. **T. Municipal.**

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

RAFAEL LUSZCZEWSKI,
piano, 19H.
BEETHOVEN/ CHOPIN/ MENDELSSOHN/ SCHUBERT.
Sala Cecília Meireles. R$ 5.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 20H30.
Regente: Yoel Levi. RAVEL/ MUSSORGSKY. **Municipal de São Paulo.** R$ 2 e R$ 8.

KIRI TE KANAWA, soprano, 21H.
Teatro Cultura Artística.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

LA CENERENTOLA,
DE ROSSINI, 20H.
Von State, Araiza, Montarsolo e Desderi. Filme de Ponnelle. Scala de Milão, 1981. Regente Claudio Abbado. Apresentação Maria Teresa Perez.
Musicativa.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra. **Teatro do Leblon.** R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves,
com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 19 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

MAURICE BÉJART. BALLET DE LAUSANNE, 21H.
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO

SCHUBERT E O GRUPO DE CÂMARA, 18H30.
Trio do Rio: Paulo Bosísio, violino, Lilian Barretto, piano e Alceu Reis, violoncelo. Participação de Horácio Shaefer e viola, Antonio Arzolla, contrabaixo. SCHUBERT. **Teatro Paulo Eiró.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

TURANDOT, DE PUCCINI, 16H.
Marton, Domingo, Mitchell, Plishka. Metropolitan. Regente James Levine. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

ÓPERA – SANTO ANDRÉ

DON PASQUALE,
DE DONIZETTI, 20H.
Cláudia Riccitelli, Carlos Vial, Sebastião Teixeira e Paulo Mandarino. Orquestra Sinfônica de Santo André/ Flavio Florence. Coral do Instituto Metodista de Ensino e Coral da Fundação Santo André. **Teatro Municipal de Santo André.** R$ 10.

O QUARTETO Continental se apresenta no dia 16 no Rio

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon. R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves,
com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

BALÉ – RIO DE JANEIRO

MAURICE BÉJART.
BALLET DE LAUSANNE, 17H.
Theatro Municipal.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 10H30.
Regente: Yoel Levi. RAVEL/ MUSSORGSKY. **Municipal de São Paulo.** R$ 2 e R$ 8.

LANÇAMENTO DO CD *PRAELUDIUM*, 17H30.
Flávio Apro, violão. J. POLAK/ W. CORRÊA/ LÉO BROUWER/ J. S. BACH. **Igreja Metodista.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

O FANTASMA DE VERSAILLES, DE CORIGLIONO E HOFFMAN, 16H.
Teresa Stratos, Marilyn Horne, Graham Clark, Gino Quilico, Hakan Hagegard. Metropolitan, 1992. Regente James Levine. Apresentação Magda Stefanini.
Musicativa.

ÓPERA – SANTO ANDRÉ

DON PASQUALE,
DE DONIZETTI, 20H.
Cláudia Riccitelli, Carlos Vial, Sebastião Teixeira e Paulo Mandarino. Orquestra Sinfônica de Santo André/ Flavio Florence. Coral do Instituto Metodista de Ensino e Coral da Fundação Santo André. **Teatro Municipal de Santo André.** R$ 10.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 11H.
Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer.MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H.
Don Casmurro, de MIRANDA. Imbert, P. Fortes, F. Frias, Losse, Tessato, Patricia Endo, e Mazias de Oliveira. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo/ David Machado. MEC FM (98,9MHz).

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS
VIVAMÚSICA!, 17H.
Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer.Cultura FM (98,9 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30.
Peça com Marília Pêra.
Teatro do Leblon. R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H.
Peça de Mauro Chaves,
com Stênio Garcia.
Teatro Sérgio Cardoso.

DIA 21 (SEGUNDA)

CONCERTO – RIO DE JANEIRO

SÉRIE NOTURNA OSB, 20h.
Riika Hakola, soprano, Eduardo Ayas, tenor. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Yeruham Scharovsky. TCHAIKOVSKY/GOUNOD/ PROKOFIEV. **T. Municipal.**

CONCERTO – VITÓRIA DA CONQUISTA/ BA

CONCERTO DA PAZ, 20H.
Quarteto de Cordas do Conservatório Fréderic Chopin. Daniel Gomes Vieira, Gilberto J. Figueiredo, Antônio L. Chaves, Mário F. Vieira Neto, violino e

Norma Eliete Guimarães Vieira, piano. F. KÜCHLER/ MOZART/ TELEMANN. **Conservatório Fréderic Chopin.** Grátis.

DIVULGAÇÃO

BALÉ de Nancy

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

MARIA CALLAS – DEBUTS À PARIS, 1958, 20H. PUCCINI/ VERDI/ BELLINI/ ROSSINI. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

DIA 22 (TERÇA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SCHUBERTÍADAS – SCHUBERT E OS POETAS 12H30 E 18H30. Rosana Lamosa, soprano e Marcelo Bratke, piano. **Centro Cultural Banco do Brasil.** R$ 6.

A GRANDE MÚSICA DE CÂMARA, 18H30. Quarteto Guanabara. BRAHMS/ MIGNONE. **FINEP.** Grátis.

QUARTETO GUERRA-PEIXE. Ricardo Amado, violino, Mariana Salles, violino. Jairo Diniz, viola e Hugo Pilger, violoncelo. **IBAM.** Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

KIRI TE KANAWA, soprano, 21H. **Teatro Cultura Artística.**

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

MARIA CALLAS – DEBUTS À PARIS, 1958, 15H. PUCCINI/ VERDI/BELLINI/ ROSSINI. **Musicativa.**

DIA 23 (QUARTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

COREÓGRAFOS BRASILEIROS. Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Moreira. **Theatro Municipal.** R$ 20, R$ 10 e R$ 5.

BALÉ – SÃO PAULO

BALÉ DE NANCY, 21H. **Theatro Municipal.**

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H. Trio Dell' Arte. Elisa Fukuda, violino, Peter Dauelsberg, violoncelo e Giuliano Montini, piano. SCHUBERT/ BRAHMS. **Teatro Noel Rosa.** Grátis.

TRIO DE PALHETAS DO RIO DE JANEIRO, 18H30. Noel Devos, fagote, José Botelho, clarineta, Luís Carlos Justi, oboé. MOZART/ MILHAUD/ MIGNONE/ A. TANSMAN. **Igreja Candelária.** Grátis.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 21H. Claudio Cruz, violino. Regente Roberto Minczuk. BEETHOVEN/ SHOSTAKOVICH. **Memorial da America Latina.** R$ 10.

SCHUBERT E OS LIEDERS, 21H. Rosana Lamosa, soprano e Marcelo Bratke, piano. **Teatro Paulo Eiró.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

PAVAROTTI PLUS, 15H. Zajick, Esperion, Focile, Nucci, Sabbatini, e outros. Royal Albert Hall, Londres, 1995. Inédito no Brasil. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

CICLO HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30. A ópera romântica italiana – ROSSINI 2. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

NONA SINFONIA, de BEETHOVEN, 20H. Comparação de interpretação: Toscanini, Bernstein, Karajan. Apresentação Ricardo Prado. **Musicativa.**

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 24 (QUINTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

COREÓGRAFOS BRASILEIROS. Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Moreira. **Theatro Municipal.** R$ 20, R$ 10 e R$ 5.

BALÉ – SÃO PAULO

BALÉ DE NANCY, 21H. **Theatro Municipal.**

A VIOLINISTA Elisa Fukuda

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

LUIS CUEVAS, flauta e MARIA HELENA DE ANDRADE, piano, 18H30. POULENC/ MIGNONE/ BIZET/ GODARD. **Instituto de Cultura Hispânica.** Grátis.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO, 19H. Maria Josephina Mignone, piano e regente Florentino Dias. WAGNER/ MIGNONE/ BRAHMS. **Sala Cecília Meireles.** R$ 20 platéia e balcão e R$ 10 estudante.

DIVULGAÇÃO

ISAAC Karabtchevsky

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

LA WALLY, DE ALFREDO CATALANI, 15H. Mara Zampieri, Michael Silvester, David Malis. Festival Bregeuz, Austria, 1990. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

CICLO A ÓPERA NO CINEMA, 20H. A ópera como recurso de sonorização. Apresentação Magda Stefanini. **Musicativa.**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 17H e 21H. Peça com Marília Pêra. **Teatro do Leblon.** R$ 25 às 17H e R$ 30 às 21H.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 25 (SEXTA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

COREÓGRAFOS BRASILEIROS. Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Moreira. **Theatro Municipal.** R$ 20, R$ 10 e R$ 5.

BALÉ – SÃO PAULO

BALÉ DE NANCY, 21H. **Theatro Municipal.**

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

ARIADNE AUF NAXOS, DE R. STRAUSS, 20H. Norman, Battle, Troyanos. Metropolitan, 1988. Regente James Levine. Apresentação Maria Teresa Perez. **Musicativa.**

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H. Peça com Marília Pera. **Teatro do Leblon.** R$ 35.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 26 (SÁBADO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

COREÓGRAFOS BRASILEIROS. Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Moreira. **Theatro Municipal.** R$ 20, R$ 10 e R$ 5.

CONCERTO – PETRÓPOLIS

LUIZ CARLOS MANTOVANI, violão, 17H Sociedade Artística Villa-Lobos, **Teatro Afonso Arinos.** Sócios, tickets Nº 4, Não sócios, R$ 10.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SÉRIE VESPERAL, 16H30. Utah Weyand, piano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Yeruham Scharovsky. Xingu, Marlos Nobre. MENDELSSOHN/ DE FALLA/ ALBENIZ. **Theatro Municipal.**

2º CONCERTO DA SÉRIE ESPECIAL DE 97, 19H. Orquestra Petrobras Pró Música/ Armando Prazeres. SCHUBERT/ BOOLING. **Sala Cecília Meireles.** R$ 5.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA, 21H. Antonio Nóbrega. **Memorial da América Latina.** R$ 10.

EM TORNO DE SCHUBERT, 18H30. Orquestra Salzburg Mozart Kammervirtuosen. MENDELSSOHN/ SCHUBERT. **Teatro Paulo Eiró.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

O OURO DO RENO, DE WAGNER, 16H. Morris, Ludwig, Jerusalem. Metropolitan, 1990. Regente James Levine. Apresentação Magda Stefanini e Antonio Blundi. **Musicativa.**

ÓPERA – SANTO ANDRÉ

DON PASQUALE, DE DONIZETTI, 20H. Cláudia Riccitelli, Carlos Vial, Sebastião Teixeira e Paulo Mandarino. Orquestra Sinfônica de Santo André/ Flavio Florence. Coral do Instituto Metodista de Ensino e Coral da Fundação Santo André. **Teatro Municipal.** R$ 10.

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 21H. Peça com Marília Pêra. **Teatro do Leblon.** R$ 40.

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 27 (DOMIMGO)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

COREÓGRAFOS BRASILEIROS. Débora Colker, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Dalal Achcar, Rodrigo Pederneiras, Rodrigo Moreira. **Theatro Municipal.** R$ 20, R$ 10 e R$ 5.

CONCERTO – SÃO PAULO

PIANO A QUATRO MÃOS, 16H. Heloisa e Amilcar Zani, piano. SCHUBERT/ BRAHMS. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.** R$ 5.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

ROSSINI – GALA DO BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO, 16H. Horne, Von State, Blake, Hampson, Ramey. New York, 1992. Regente Roger Norrington. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

RÁDIO – SÃO PAULO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 17H. Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer. Cultura FM (98,9 MHz).

TEATRO – RIO DE JANEIRO

MASTER CLASS, 20H30. Peça com Marília Pêra. **Teatro do Leblon.** R$ 35.

A série Clássicos no Leblon apresenta no dia 28 o Quarteto Amazônia, que vai lançar um CD com obras de Villa-Lobos. O concerto acontece no Teatro do Leblon (RJ), às 21h.

ÓPERA – SANTO ANDRÉ

DON PASQUALE, DE DONIZETTI, 20H. Cláudia Riccitelli, Carlos Vial, Sebastião Teixeira e Paulo Mandarino. Orquestra Sinfônica de Santo André/ Flavio Florence. Coral do Instituto Metodista de Ensino e Coral da Fundação Santo André. **Teatro Municipal de Santo André.** R$ 10.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

LANÇAMENTOS **VIVAMÚSICA!**, 11H. Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer. MEC FM (98,9 MHz).

ÓPERA COMPLETA, 17H. *Romeu e Julieta*, de GOUNOD. Raoul Jobin, Micheau, Mollet, Cambon, Rehfuss, Rialland. Coro e Orquestra do Teatro Ópera/ Alberto Erede. MEC FM (98,9 MHz).

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 18H. Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

DIA 28 (SEGUNDA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

CORAL TODOTOM – UFRJ, 19H Lançamento do CD do coral. Centro Cultural Banco do Brasil.

CLÁSSICOS NO LEBLON, 21H Lançamento do CD do Quarteto Amazônia. Quarteto Amazônia: Cláudio Cruz, violino, Igor Sarudiansky, violino, Horácio Shaefer, viola e Alceu Reis, violoncelo. Teatro do Leblon. R$ 18.

CONCERTO – SÃO PAULO

PATRONOS DO THEATRO MUNICIPAL, 21H. Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Municipal / Isaac

Karabtchevsky. Andrea Gruber, Elena Zaremba, Frederic Kalt, Manfred Hemm. *Réquiem*, de VERDI. **Theatro Municipal.** R$ 2 e R$ 8.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

TANNHÄUSER, DE WAGNER, 16H.
Festival de Bayreuth (1978). Gwyneth/ Spas Wenhoff. Comentários de Magdá Stefanini. **Castelinho do Flamengo.**

DIA 29 (TERÇA)

BALÉ – RIO DE JANEIRO

BALÉ DE NANCY, 21H
Theatro Municipal.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SCHUBERTÍADAS – EM TORNO DE SCHUBERT, 12H30 E 18H30.
Orquestra Salzburg Mozart Kammervirtuosen. MENDELSSOHN/ SCHUBERT. **Centro Cultural Banco do Brasil.** R$ 6.

A GRANDE MÚSICA DE CÂMARA, 18H30.
Orquestra de Harpas e Percussão. **FINEP.** Grátis.

QUARTETO PIXINGUINHA.
Mauro Senise, sax e flauta, Kim Ribeiro, flauta, Raul Mascarenhas, sax e flauta, Raimundo Nicoli, piano, Andréia Ernest Dias, flauta. **IBAM.** Grátis.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

VERDI – ÁRIAS FAVORITAS, 15H.
Trechos de óperas de VERDI. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

DIA 30 (QUARTA)

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

PROJETO UERJ CLÁSSICA, 18H. Os Cravistas.
Teatro Noel Rosa. Grátis.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA FILARMÔNICA TCHECA, 21H.
Theatro Municipal.

CONCERTO – SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, 20H30.
Regente: Isaac Karabtchevsky. Andrea Gruber, Elena Zaremba, Frederic Kalt, Manfred Hemm. VERDI. **Theatro Municipal de São Paulo.** R$ 2 e R$ 8.

LASERVIDEO – RIO DE JANEIRO

CICLO HISTÓRIA DA ÓPERA, 17H30.
A ópera romântica italiana – BELLINI. Apresentação Antonio Blundi. **Musicativa.**

TOSCANINI, 20H
Apresentação Ricardo Prado. **Musicativa.**

TEATRO – SÃO PAULO

BEETHOVEN, 21H.
Peça de Mauro Chaves, com Stênio Garcia. **Teatro Sérgio Cardoso.**

ENDEREÇOS

BAHIA
CONSERVATÓRIO FRÉDERIC CHOPIN
Av. Crescêncio Silveira, 35 – São Vicente – Vitória da Conquista – Tel.: (077) 421-4537.
CAMPINAS
TULHA DO PARQUE ECOLÓGICO
Km 3,5 da Rodovia Heitor Penteado.
PETRÓPOLIS
TEATRO AFONSO ARINOS
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro – Tel.: (0242) 42-1430.
RIBEIRÃO PRETO
TEATRO PEDRO II
Praça XV de novembro, s/ nº.
RIO DE JANEIRO
CASTELINHO DO FLAMENGO
(30 lugares – Vídeo e 120 lugares – Concertos).
Praia do Flamengo, 158 – Flamengo – Tel.: (021)205-0276
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (143 lugar)
Rua Primeiro de Março, 66/2º andar – Centro – Tel.: (021) 216-0237/ 0636.
COPACABANA PALACE HOTEL – GOLDEN ROOM.
Av. Atlântica, 1702 – Copacabana – Tel.: (021) 255-7070.
COLÉGIO DON QUIXOTE.
Rua Retiro dos Artistas, 812 – Tel.: (021) 392-5744.
FINEP (200 lugares)
Praia do Flamengo – Flamengo – Tel.: (021)276-0717.
IBAM (235 lugares)
Largo do Ibam, 1 – Humaitá – Tel.: (021) 537-7595.
IGREJA DA CANDELÁRIA (800 lugares).
Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel.: (021) 233-2324.
INSTITUTO DE CULTURA HISPÂNICA (120 lugares).
Rua das Marrecas, 31 – Tel.: (021) 220-6888.
MOSTEIRO DE SÃO BENTO
Rua D. Gerardo, 68 – Centro – Tel.: (021) 291-7122.
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
Praça Rui Barbosa, 1 – Praça XV – Tel.: (021) 262-0309.
MUSICATIVA
Rua Maria Quitéria, 111 – Ipanema – Reservas pelo tel.: (021) 522-4814.
SALA CECÍLIA MEIRELES (835 lugares).
Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel.: (021) 224-3913.
TEATRO LEBLON/ SALA MARÍLIA PÊRA.
Rua Conde de Bernadotte, 26. – Tel.: (021) 511-2791 ou 294-0347.
TEATRO NOEL ROSA
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã – Tel.: (021)284-5088.
THEATRO MUNICIPAL (2329 lugares).
Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel.: (021) 297-4411.
SANTO ANDRÉ
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/ nº – Tel.:(011) 411-0799.
SÃO PAULO
FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 3.700 – Tel.: (011) 842-0077.
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP
Av. Paulista, 1.578.
A HEBRAICA.
Rua Hungria, 1.000 – Tel.: (011) 818-8800.
IGREJA METODISTA
Rua Deputado Lacerda Franco, 318. – Pinheiros – Tel.: (011) 212-8799.
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA (876 lugares).
Av. Mário de Andrade, 664 – Tel.: (011) 823-9721.
SALA SÃO LUIZ
Av. Juscelino Kubitschek, 1830 – Tel.: (011) 827-4111.
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA (1.200 lugares)
Rua Nestor Pestana, 196 – Centro – Tel.: (011) 258-3616
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel.: (011) 546-0449.
TEATRO SÉRGIO CARDOSO.
Rua Rui Barbosa, 153. – Tel.: (011) 288-0136.
THEATRO MUNICIPAL SP (1.585 lugares)
Praça Ramos de Azevedo, s/ nº – Centro – Tel.: (011) 222.8698.
TERESÓPOLIS
PRO ARTE DE TERESÓPOLIS
Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – Tel.: (021) 642-3960.

***Datas e programações divulgadas na Agenda! são fornecidas pelos próprios promotores, que são responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone.**
Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 10 do mês anterior à circulação, a/c Priscila Botto. Fax: (021) 263-6282. Tel.: (021) 233-5730.
Pedimos que sejam enviadas informações completas: datas, horários, locais/ endereços, nome das atrações, programação dos espetáculos e preços. Fotos devem ser enviadas para o endereço: Av. Rio Branco, 37/ 902 – CEP: 20090-003.

Osvaldo Lacerda, mestre em Brasil

O compositor paulista Osvaldo Costa de Lacerda completou, em março, 70 anos, a maior parte deles dedicados ao mundo musical. Casado com a pianista Eudóxia de Barros, é árduo defensor da música brasileira e sua obra procura expressar esse nacionalismo. O compositor paulista, que começou a tocar piano aos 9 anos, estudou composição durante uma década com o maestro Camargo Guarnieri, para ele "um professor superior aos demais".

Em 1963, Lacerda se transformou no primeiro compositor brasileiro a conseguir uma bolsa de estudos da John Simon Guggenheim Memorial Foundation (EUA). Lá, foi aluno de Vittorio Giannini. Com uma obra vasta e generosa – incluindo trabalhos para piano, canto e piano, coro, conjuntos de câmara, orquestra e banda –, ele já compôs 347 títulos, publicados por 13 editores no Brasil (entre eles Ricordi e Funarte) e 11 no exterior. Cem de suas composições estão gravadas em disco.

Lacerda já lecionou em diversas escolas de música de São Paulo e de outras cidades brasileiras, é autor de quatro livros didáticos sobre teoria musical e ainda encontra tempo para trabalhar na divulgação dos clássicos brasileiros. Fundou e foi diretor artístico da Mobilização Musical da Juventude Brasileira (SP) e da Sociedade Paulista de Arte. Também foi fundador da Sociedade Pró-Música Brasileira, que atualmente preside. Neste aniversário, Osvaldo Lacerda recebeu um presente diferente: sua *Valsa-choro para clarineta e piano* vai figurar, ao lado da *Fantasia Concertante*, de Villa-Lobos, num CD dedicado à música latina lançado pela gravadora brasileira Mix House. O CD foi gravado pelo clarinetista cubano Paquito d'Rivera, o pianista Pablo Zinger e o violoncelista Gustavo Tavares e chega às lojas em junho.

DIVULGAÇÃO

OSVALDO: 70 anos com CD

CONCURSOS

CONCOURS INTERNATIONAL D' EXÉCUTION MUSICALE – GENÈVE
"Concurso Internacional de Intérpretes – Voz masculina, voz feminina, clarineta e harpa". Inscrições até 31 de maio, 200 francos suíços. Requisitos: voz feminina, nascida depois de 1º de setembro de 1965; voz masculina, nascido depois 1 de setembro de 1962; clarinetistas e harpistas, nascidos depois de 1º de setembro de 1967. SECRETARIAT CIEM. 104 Rue de Carouge – CH-1205 – Geneve – Tel.: (+4122) 328-6208 – Fax (+4122) 320-4366.

9º CONCURSO NACIONAL DE PIANO ARNALDO ESTRELLA
Dias 17 e 18 de maio. Inscrições até 17 de abril, R$ 20,00. Duas categorias: até 21 anos e até 35 anos. Premiação em dinheiro. Contatos: Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora. Av. Rio Branco, 2.329. Tel.: (032) 215-3951/ 8045. Fax: (032) 216-4787.

VII COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE NEWPORT PARA JOVENS PIANISTAS
Inscrições até 2 maio – £ 30. Requisitos: idade máxima 25 anos. The British Council – Rua Elmano Cardim, 10 – Urca – CEP: 22291-040 – Rio de Janeiro – Tel.: (021) 2295-3693 – Fax: (021) 541-3693.

AUDIÇÃO PARA ESCOLHA DO ELENCO NACIONAL DA ÓPERA *TOSCA*, DE PUCCINI.
26 de abril. Papéis de Scarpia, Sacristão, Tosca e Cavaradossi. Informações: Orquestra Experimental de Repertório, R. Santo Amaro, 46 – SP. Telefax: (011) 239-3917. Falar com Maria Teresa ou Érica.

MÓNICA BAÑA ÁLVAREZ

Zélia Chueke une música e esporte

Um recital de piano que pretende ser um encontro de compositores de diferentes países é o novo projeto da pianista ZÉLIA CHUEKE, que criou o espetáculo *Sports et Divertissements*, baseado na obra homônima do compositor francês Erik Satie. Ela vai reunir as vinte peças curtas dessa obra de Satie e peças de compositores contemporâneos do mundo inteiro sobre o mesmo tema: a mistura entre música, diversão e esportes. Entre os compositores que criaram peças especialmente para o projeto estão Christopher Thall, autor americano, e o brasileiro Ricardo Tacuchian.

Zélia estréia o projeto este mês. O espetáculo será apresentado na Aaron Copland School of Music e no Steinway Hall em Nova York e depois vai viajar pelo mundo. Em julho, *Sports et Divertissements* deve chegar ao Brasil. A carreira dessa pianista carioca segue uma trajetória parecida com a do espetáculo que criou: desde criança, Zélia se divide entre cursos no Brasil e no exterior. Ela foi aluna de Homero de Magalhães no Rio, de Hans Graf em Viena e de Grant Johannesen em Nova York. Ela é formada em música pela UFRJ e coleciona boas críticas de suas atuações pelo mundo.

DIVULGAÇÃO

ZÉLIA deve trazer seu espetáculo ao Brasil em julho

Lilian Barretto: a volta por cima

A pianista LILIAN BARRETTO está de volta à ativa, depois do acidente que a deixou fora dos palcos praticamente durante dez meses. "Uma eternidade", contabiliza Lilian, que toca desde os cinco anos de idade e nunca havia ficado mais de uma semana sem sentar ao piano. "Depois desse jejum musical, quase não me agüento de tanta vontade de tocar", afirma. Para compensar essa ausência, a agenda da pianista e empresária vai estar movimentadíssima nos próximos meses. A reestréia acontece dia 15, no Centro Cultural Banco do Brasil, dentro do ciclo *Schubertíadas*, uma série de concertos em homenagem ao bicentenário de Schubert. Ela tocará em *A truta*.

Em junho, ao lado da pianista Linda Bustani, ela se apresenta na Sala Cecília Meireles no ciclo Mendelssohn-Brahms. No mesmo mês, comemora vinte anos de duo com o violinista Paulo Bosisio, fazendo uma turnê pelo sul do Brasil. Também com Bosisio, Lilian deve gravar em outubro, na Europa, o CD *Sonatas Românticas*, que vai reunir composições de Leopoldo Miguez e Szymanovski.

As novidades não param aí. Lilian Barretto, Bosisio e o violoncelista Alceu Reis criaram o Trio do Rio, que estréia este ano e é presença confirmada nos Concertos do Meio-dia promovidos pelo Mozarteum, em São Paulo. Mesmo com tanta agitação, a pianista ainda encontrará tempo para participar como convidada do *Concurso Internacional de Piano Van Cliburn*, no Texas, em junho, e fazer parte do júri do *Concurso Internacional de Duplas de Piano* em Miami, em dezembro.

DIVULGAÇÃO

LILIAN: término do jejum

DIVULGAÇÃO

EDUARDO quer ampliar o Festival de Música Nova

Eduardo Guimarães aposta na ousadia

O compositor EDUARDO GUIMARÃES ALVARES já está se preparando para organizar o Festival de Música Nova de São Paulo. Ele divide a direção artística do evento com o também compositor Gilberto Mendes. Este ano a proposta é mais ousada: eles querem mudar o perfil das apresentações que acontecem em agosto e abrir a programação para dança, vídeo e música contemporânea. Serão duas semanas de espetáculos multimídia.

"A nossa intenção é tentar abrir mais o festival e integrar a música com outras linguagens", conta Eduardo, que tem apostado na modernidade em todos os trabalhos que realiza. Foi assim durante o tempo em que esteve à frente da Fundação Clóvis Salgado/ Palácio das Artes, de Belo Horizonte. Como presidente (cargo que ocupou até setembro do ano passado), criou o festival *Articulações, sons da atualidade*, dedicado à música contemporânea, incluiu compositores brasileiros no repertório da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e promoveu intercâmbios com outras fundações culturais brasileiras e estrangeiras. Trabalhos que Eduardo compatibilizou com a composição e o piano.

BELO HORIZONTE

15 de abril - 3ª f.
ORQUESTRA DE CÂMARA DA FILARMÔNICA TCHECA
(ESPETÁCULO REALIZADO EXCEPCIONALMENTE NO MINASCENTRO)

26 de maio - 2ª f.
DUO DE PIANOS V. RUDENKO / N. LUGANSKY

2 de julho - 4ª f.
TERESA BERGANZA

25 de agosto - 2ª f.
ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA

02 de outubro - 5ª f.
ORCH. DE CHAMBRE DE GENÈVE & THIERRY FISCHER

14 de novembro - 6ª f.
NELSON FREIRE & PHILHARMONIQUE DE STRASBOURG

• PALÁCIO DAS ARTES •
VENDAS: (031) 273 6477

RIO DE JANEIRO

14 de abril - 2ª f.
KIRI TE KANAWA

30 de abril - 4ª f.
ORQ. DE CÂMARA FILARMÔNICA TCHECA

24 de maio - Sábado
DUO DE PIANOS V. RUDENKO / N. LUGANSKY

01 de junho - Domingo
RADU LUPU E ORPHEUS CHAMBER ORCHESTRA

6 de julho - Domingo
TERESA BERGANZA

30 de agosto - Sábado
ORQ. SINF. DE BIRMINGHAM com SIR SIMON RATTLE

07 de outubro - 3ª f.
ORCH. DE CHAMBRE DE GENÈVE & THIERRY FISCHER

10 de novembro - 2ª f.
NELSON FREIRE & PHILHARMONIQUE DE STRASBOURG

• THEATRO MUNICIPAL •
VENDAS: (021) 285 3733
0800 26 6000

CONCERTOS INTERNACIONAIS

o melhor da música clássica

PORTO ALEGRE

14 de abril - 2ª f.
ORQ. DE CÂMARA FILARMÔNICA TCHECA

28 de maio - 4ª f.
DUO DE PIANOS V. RUDENKO / N. LUGANSKY

10 de julho - 5ª f.
TERESA BERGANZA

27 de agosto - 4ª f.
ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA

29 de setembro - 2ª f.
ORCH. DE CHAMBRE DE GENÈVE & THIERRY FISCHER

16 de novembro - Dom.
NELSON FREIRE & PHILHARMONIQUE DE STRASBOURG

• THEATRO S. PEDRO •
VENDAS: (051) 231 4247

BRASÍLIA

16 de abril - 4ª f.
ORQUESTRA DE CÂMARA DA FILARMÔNICA TCHECA

27 de maio - 3ª f.
DUO DE PIANOS V. RUDENKO / N. LUGANSKY

14 de julho - 2ª f.
TERESA BERGANZA

26 de agosto - 3ª f.
ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIÃO EUROPÉIA

01 de outubro - 4ª f.
ORCH. DE CHAMBRE DE GENÈVE & THIERRY FISCHER

20 de novembro - 5ª f.
NELSON FREIRE & PHILHARMONIQUE DE STRASBOURG

• TEATRO NACIONAL - SALA MARTINS PENA •
VENDAS: (061) 244 5368 - 244 7358

STACATTO

• Seis anos após sua primeira gravação, o pianista Arnaldo Cohen está com dois CDs novos. O primeiro foi lançado pela Vox, em fevereiro, nos Estados Unidos, com peças de Schumman e Brahms. Este mês, na Europa, a Naxos lança o segundo, com repertório Liszt. • O clube Amigos da Boa Música (RJ) realiza, a partir de 9 de maio, a série *História da Música Vocal*. Apresentação ilustrada com *laserdiscs* a cargo de Renato Machado, com a colaboração de Eliane Sampaio, Mirna Rubim, André Vital, Rodrigo Liborati e Paulo Barcelos. Inscrições pelo telefone (021) 537-8935. • Oito integrantes do Coro do Mosteiro de São Bento se apresentam em abril, no CCBB. É a primeira vez que parte do coro se apresenta fora do mosteiro. Haverá também uma palestra sobre o poder transcendental do canto gregoriano apresentada por Dom Matias F. de Medeiros. Na *Agenda!*, maiores detalhes. • Resultado da promoção **VivaMúsica!**-Dell'Arte, que sorteou assinaturas da revista entre os assinantes da série internacional de concertos: Beatriz Lira, Jayme Vaisman, Denise Portela, Adir Maria de Andrade, Clara Bergier, Dulce Ferraz, Elizabeth Bernadez, Eneida Salamonde, Heloísa Gióia, Marcia Sabóia.

Os mestres nas tintas de Rubens

O artista plástico paulista Rubens Costa resolveu unir duas de suas paixões: a pintura e o amor pela música clássica. Uma de suas telas mais recentes – um violinista e seu instrumento – foi sorteada na festa em que foram entregues os prêmios **VivaMúsica!** aos melhores do ano. Autodidata, Rubens pinta desde os 14 anos. Ao retratar instrumentistas e regentes atuando, tenta captar o momento mágico de inspiração do artista. Sua pintura, que ele define como mística, quer ir além da função estética, "para atingir as pessoas em um

Vitae financia projetos musicais

A guitarra barroca no Brasil colonial, uma trilogia para quarteto de cordas, os órgãos da cidade de São Paulo e a missão de pesquisas folclóricas idealizada por Mário de Andrade. Esses quatro temas foram selecionados pela 10ª edição do programa *Bolsas Vitae de Artes* e vão se transformar em projetos patrocinados pela Fundação Vitae este ano. A comissão que selecionou os projetos era formada por Edino Krieger, José Augusto Mannis e Marcos Branda Lacerda.

Rogério Budasz, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, vai pesquisar a utilização da guitarra barroca em Portugal e no Brasil, durante os séculos XVI e XVII. Ele se propõe a estudar o repertório do Brasil colonial: obras de compositores como Francisco Rodrigues Penteado, João Lima e Manuel de Almeida Botelho. Budasz é violonista e atua no Terra Canora, de música antiga, e no Quarteto de Violões de Curitiba.

A organista Dorotéa Kerr pretende fazer, com o apoio da Vitae, um levantamento sobre a situação atual dos cerca de 60 órgãos de tubo que existem na capital paulista. Alguns são portugueses e têm dois séculos, como o da Igreja do Largo São Francisco. O objetivo do trabalho de Dorotéa é criar um catálogo sobre os instrumentos e assim preservar uma parte da história musical brasileira.

Montar uma trilogia dedicada ao quarteto de cordas é a proposta do compositor Mário Ficarelli. Sua idéia é aumentar o repertório nacional para quarteto de cordas, uma produção muito tímida no Brasil. Ficarelli é vice-diretor do Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da USP.

O musicólogo e compositor Carlos Sandroni vai organizar as gravações sobre música tradicional brasileira feitas por Mário de Andrade em 1938 no Nordeste. O projeto inclui um CD, que será lançado em 1998.

DIVULGAÇÃO

MÁRIO Ficarelli e Dorotéa Kerr : bolsas

DIVULGAÇÃO

ACONTECEU

O programa *Musicistas* de aperfeiçoamento em música CAPES – UFRS foi aberto em março, em Porto Alegre, com um recital de primeira linha. Se apresentaram na universidade gaúcha a pianista brasileira radicada na Alemanha Fany Solter e o violoncelista alemão Martin Ostertag. • O Quaternaglia (Breno Chaves, Eduardo Fleury, Fabio Ramazzina, Sidney Molina) fez uma turnê pelos Estados Unidos. O quarteto de violões se apresentou, em março, na Universidade de Miami, na Miami Guitar Society e na Washington Guitar Society. • A pianista Eudóxia de Barros abriu a programação erudita da Sociedade Musical Macaense em 1997. O recital aconteceu no dia 20 de março, com obras de Nazareth e Lacerda • A livraria Argumento (RJ) promoveu dia 19 de março um sarau literário com renda revertida para o tratamento de saúde do escritor e crítico musical Victor Giudice. O sarau teve a participação do Duo Santoro de Violoncelos. • Também para ajudar Giudice, um grupo de instrumentistas cariocas se reuniu numa noite beneficente. O concerto, que reuniu nomes como Lilian Barretto, Linda Bustani, Laura Rónai, Marcelo Fagerlande e outros, aconteceu na Sala Cecília Meireles, no dia 25.

nível mais profundo, transcendental". É essa relação mais profunda com o observador que Rubens busca nessa mistura entre as telas e as notas musicais. Segundo o pintor, a música é a "linguagem universal" que ele quer expressar com o seu trabalho, pois acredita que "a música não fala para o intelecto, mas para a alma".

Agora, o artista desenvolve uma série em óleo sobre tela dedicada aos principais compositores de todos os tempos. Ele quer contar a história da música através de alguns de seus principais personagens. Em princípio, pretende retratar dez autores. Os dois primeiros já estão prontos: Mozart e Beethoven. Ao fazer esses quadros, Rubens quis pôr na tela não apenas o retrato dos dois compositores, mas a mistura entre a vivência pessoal e a genialidade, o talento de cada um deles. A intenção é "integrar os dois lados na tela, pois, de certa forma, o lado humano é o grande motivador da arte". Para conseguir esse objetivo, ele estudou a obra e a vida dos dois compositores, além de dedicar-se a ouvir suas criações. Rubens vai começar a trabalhar em breve no retrato de Haydn, que já está desenhado, e pretende pintar também Bach, Chopin, Vivaldi, e, é claro, Villa-Lobos. Quem quiser conhecer de perto o trabalho do pintor, pode contactá-lo em seu *atelier* paulista, Tel.:(011) 873-0938.

DIVULGAÇÃO

RUBENS COSTA ao lado da reprodução do retrato de Mozart

SALA CECÍLIA MEIRELES

Série Concert Hall traz Antonio Meneses

Com uma apresentação do grupo belga Collegium Vocale de Gant, sob a regência do maestro Phillipe Herreweghe, começa dia 17 de abril a Série Concert Hall 1997 da Sala Cecília Meireles. O afamado conjunto belga de música antiga fará, com essa performance, sua estréia nos palcos cariocas, apresentando como repertório *A Paixão Segundo São João*, de Johann Sebastian Bach.

A Concert Hall prosseguirá até outubro, com mais cinco apresentações. Dia 24 de maio, a Sala apresentará a Orquestra de Câmara de Lausanne, sob a regência de Jesús López-Cobos. A orquestra trará Antonio Meneses como solista, interpretando as *Variações Rococó*, de Tchaikovsky. No dia 19 de julho será a vez do grupo Los Angeles Jubilee Singers, enquanto dia 6 de setembro se apresenta o pianista russo Leonid Kuzmin. Em 4 de outubro é a vez do cravista Gustav Leonhardt subir ao palco da sala. A série termina com Jordi Savall e o Hesperion XX, no dia 23 de outubro. O grande músico catalão ficou conhecido por ser o autor da trilha sonora do filme *Todas as manhãs do mundo*.

DIVULGAÇÃO

ANTONIO Meneses interpreta as *Variações Rococó*, de Tchaikovsky, na apresentação da Orquestra de Lausanne

As assinaturas para a série Concert Hall 97 estão à venda até 14 de abril, na bilheteria da Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa 47) das 13h às 18h. Os preços são R$ 235,00 (platéia) e R$ 155,00 (balcão).

Nicolet de Volta – O grande flautista Aurèle Nicolet, figura de destaque nas temporadas cariocas da década de 70 (quando se apresentava em duo com Karl Richter nos Ciclos Bach da Sala Cecília Meireles), estará de volta ao Rio em abril. Dia 10, ele tocará obras de Mozart, Schubert, Luciano Berio e outros autores, acompanhado pela pianista Rosana Diniz, na Sala Cecília Meireles. Nicolet também vai participar do programa de aperfeiçoamento para musicistas, da Capes-Uni-Rio.

Piano Polonês – O pianista Rafael Luszcewski, jovem talento polonês, se apresenta na Sala dia 18 de abril, às 19 horas. Seu concerto é promovido pelo Escritório Comercial da Embaixada da Polônia no Rio de Janeiro e inclui obras de Beethoven, Chopin, Mendelssohn e Schubert.

DISCOTECA BÁSICA

O BARBEIRO DE SEVILHA

A OBRA-PRIMA DE HUMOR E EQUILÍBRIO COMPOSTA POR ROSSINI AOS 24 ANOS

MÁRIO WILLMERSDORF JR.

Quais as condições básicas para a criação de uma obra-prima? *Il Barbiere di Siviglia* é uma prova cabal de que existem apenas dois ingredientes indispensáveis: talento e gênio. Todo o resto é circunstancial. Quando compôs sua obra-prima, Gioachino Rossini atingia a maturidade de sua juventude. Aos 24 anos já era um compositor experimentado, com mais de 15 óperas, várias bem-sucedidas. Em 1816 o mestre de Pesaro assinara com o Teatro di Torre Argentina, de Roma, um contrato que o obrigava a entregar, em três semanas, uma nova ópera cômica, com libreto a ser determinado pelo contratante. Após uma série de tentativas, acabou-se optando pela comédia homônima de Beaumarchais, que já havia sido posta em verso por Giuseppe Petrosellini, para a ópera do ilustre Paisiello, um dos ídolos de Rossini. A readaptação do material do libreto foi entregue ao experiente Cesare Sterbini, que forneceu a Rossini um libreto enxuto para os padrões da época.

Libreto em mãos, o compositor lançou-se ao trabalho. Detalhe importante: nas primeiras décadas do século XIX, o conceito de plágio era bastante diferente do atual. Era prática comum os compositores lançarem mão de trechos inteiros de obras anteriores, readaptando-os às condições do novo trabalho. Rossini era um mestre na arte de auto plagiar-se. A abertura do *Barbeiro* foi originalmente composta para *Aureliano in Palmira*, tendo sido posteriormente utilizada, com pequenas modificações, em *Elisabetta, Regina d'Inghilterra*, forma em que chegou ao *Barbeiro de Sevilha*. A famosa *romanza* do tenor, *Ecco, ridente in cielo*, vem da mesma fonte, onde também buscou inspiração para a segunda parte de *Una voce poco fa*, de Rosina, e assim por diante. O fato é que Rossini compôs a mais popular das óperas cômicas de todos os tempos. Os elementos se encaixam para isto, com um perfeito equilíbrio de recitativos e árias, especialmente a partir das revisões feitas por Vittorio Gui e Alberto Zedda, que extirparam uma série de exageros, recolocando-a em seu leito original. O fator determinante do sucesso, que fez de *Il Barbiere di Siviglia* um paradigma da *opera buffa*, foi sem dúvida o ilimitado talento de Rossini, um dos nomes mais criativos da história da ópera.

A Ópera e o CD – Com o passar das décadas e as adaptações sofridas pela obra, o *Barbeiro* transformou-se em veículo de exibição vocal, especialmente para sopranos coloratura, apesar de ter sido escrito para o registro de *mezzo*-soprano. Recentes edições críticas restabeleceram os valores originais. Ainda assim, ficaram dois excelentes registros encabeçados por sopranos coloratura, o primeiro deles com Roberta Peters, que dá uma estonteante exibição de pirotecnia vocal. É um registro precioso também pelo ótimo Roberto Merrill como protagonista, e pelo extraordinário Cesare Valletti, talvez o melhor Conde em disco. Na mesma linha, temos as peripécias vocais de Beverly Sills, também uma grande Rosina, acompanhada pelo Barbeiro bem timbrado de Sherrill Milnes e pela arte de Nicolai Gedda, que não tem no Conde um de seus melhores papéis.

As duas melhores versões são as de Victoria de Los Angeles e de Maria Callas. Ambas sopranos, cantando no registro de *mezzo* mais leve. Tinham extensão vocal mais do que suficiente para isto. Ambas eram também atrizes consumadas, criando personagens com facetas deliciosas e peculiares. O tenor é o mesmo, Luigi Alva, que só encontra páreo no já citado Valletti. Foi o grande tenor ligeiro dos anos 60/70. O protagonista de Callas é o impagável Tito Gobbi, com uma caracterização perfeita do barbeiro cheio de expedientes. Sesto Bruscantini, que canta com De Los Angeles, é um concorrente sério para Gobbi. Seu Figaro é dos mais saborosos. Completam o elenco Ian Wallace e Carlo Cava, ótimos. O mesmo pode ser dito dos companheiros de Callas, Fritz Ollendorf e Nicola Zaccaria. O diferencial maior fica por conta da regência. O elenco encabeçado por Bruscantini e Victoria é dirigido pelo excepcional Vittorio Gui, um dos maiores regentes rossinianos deste século. Callas e Gobbi têm menos sorte. A regência de Alceo Galliera não é das mais inspiradas. Tomada de som com razoável definição. Para a gravação de De Los Angeles, melhor definição de planos e uma sonoridade mais ampla.

Para concluir, duas versões estreladas por *mezzos* legítimos: a primeira com a ótima Teresa Berganza. Seu barbeiro é Manuel Ausensi, pouco sutil e mais para o truculento. O Conde de Ugo Benelli é muito bom sem superar, porém, o de Alva. Fernando Corena e Nicolai Ghiaurov estão ótimos como Bartolo e Basilio. Regência viva de Silvio Varviso e excelente tomada de som. Gravação original Decca, lançada nas bancas de jornais, dentro da coleção Opera Collection. Marilyn Horne é um vulcão vocal, tecnicamente perfeita. Mas falta a ela um pouco do que sobra em Callas e De Los Angeles: talento histriônico. Figaro é o ótimo Leo Nucci e Paolo Barbacini cria um Conde digno de nota. Enzo Dara e Samuel Ramey perfeitos como Bartolo e Basilio. Regência luminosa de Riccardo Chailly. Excelente tomada de som, com ótima definição de planos.

Discografia • Merrill, Peters, Valletti, Tozzi, Corena/ Leinsdorf (1958) – RCA 6505-2

Milnes, Sills, Gedda, Capecchi, Raimondi/ Levine (1975) – EMI 7243 5 66040 2

Bruscantini, De Los Angeles, Alva, Wallace, Cava/ Gui (1963) – EMI CMS 7 64162 2

Gobbi, Callas, Alva, Ollendorf, Zaccaria / Galiera (1958) – EMI CDS 7 47634 2

Ausensi, Berganza, Benelli, Corena, Ghiaurov/ Varviso (1963) – Opera Collection

Nucci, Horne, Barbacini, Dara, Ramey/Chailly (1982) –Sony SMK 53501

M O Z A R T E U M

O som do meio-dia

Os Concertos do Meio-dia, promovidos pelo Mozarteum Brasileiro, voltam em grande estilo ao auditório do Masp, depois de um ano de silêncio. O auditório, que ganhou novos sistema acústico e decoração, receberá 21 recitais. A série traz de volta ao museu nomes conceituados da música clássica brasileira, como o flautista Ricardo Kanji (radicado na Holanda),que abriu a série em março.

Os concertos foram programados pelo pianista Amílcar Zani e o objetivo da temporada, segundo Osmar Maduro, do Mozarteum, é voltar à idéia original do diálogo entre os músicos e o público. "Os concertos têm uma preocupação didática que se completa com o comentário dos músicos", explica Osmar Maduro.

Em todas as temporadas, a programação dos Concertos do meio-dia é organizada tematicamente. Para reforçar o contato dos músicos com o público, o tema escolhido para 1997 foi *Diálogos com Música*. Quem não puder assistir aos concertos, com entrada franca, vai ter uma segunda oportunidade de acompanhar as apresentações que acontecem no Masp. A Rádio Cultura FM grava os recitais e veicula a série na sua grade de programação.

PROGRAMAÇÃO

abril **dia 3** Quarteto: Lídia Bazarian, piano, Maria de Lourdes Batista de Carvalho, flauta, Ney Vasconcelos, contrabaixo, José Carlos da Silva, percussão **dia 17** Quaternaglia – Quarteto de violões

maio **dia 8** Celo em Sampa – Orquestra de Violoncelos de São Paulo **dia 22** Iluminuras – Música Silenciosa – Canções Brasileiras no Espírito Gregoriano

junho **dia 5** Angela Muner, violão & Ilso Muner, cravo. **dia 19** Bardos de Bretanha: Sílvia Tessuto, voz, Sílvia Ricardino, harpa, Marco Antônio Cancelo, flauta, João Carlos Dalgaiarrondo, percussão.

julho **dia 3** Quinteto D'Elas.**dia 17** Erich Lehninger, violino & Terão Chebl, piano. **dia 31** Recital de violão, com Marcos Llerena

agosto **dia14** Duo Diálogos de Percussão acompanhado do duo de pianos de Paulo Alvares e Rosana Civile. **dia 28** Débora e Franz Halasz, piano e violão

setembro **dia 11** Aleh Ferreira com Regional e Quarteto de Cordas **dia 25** Pedro Amorim, bandolim & Maria Teresa Madeira, piano

outubro **dia 9** Poème de l'enfant et se mère: David Chew, vio-
loncelo, Luis Cuevas, flauta, Márcia Milhazes, dança, Michel
Bessler, violino, Patrícia Endo, voz, Paulo Sérgio Santos, clarine-
ta. **dia 23** Trio de música de câmara: Lilian Barreto, piano. Trio do
Rio: Paulo Bosísio, violino, Alceu Reis, violoncelo.

novembro **dia 6** Nahim Marun – Performance: O Piano Paulista
dia 20 Companhia Brasileira de Música: Antônio Carlos Carras-
queira, flauta, Adriana Giarola Kayama, voz, Arcádio Minkzuc,
oboé, Carlos Eduardo Tarcha, percussão, Maria José Carrasqueira,
piano e cravo, Roberto Minkzuc, trompa, Sérgio Burgani, clarine-
ta, Watson Clis, violoncelo. **dia 4** Quarteto de Cordas da Cidade
de São Paulo

dezembro **dia 11** Marcelo Bratke, piano

VARIAÇÕES DE MOZART

SERENATAS, SINFONIA CONCERTANTE, QUARTETOS E QUINTETOS

SYLVIO LAGO JR.

SERENATAS

Sabe-se que Mozart escreveu uma copiosa produção de música de gênero mais ligeiro, sob os títulos de Serenatas, Divertimenti, Cassazioni. É preciso reconhecer, por outro lado, que esse estilo leve muitas vezes não é tão superficial quanto parece. Basta ouvir as grandes Serenatas para perceber que é música que vai muito além das emoções simples musicais.

Serenata *Haffner* (K. 250)

Obra de grandes dimensões e de maior efetivo orquestral. Sua estrutura é dividida em cinco movimentos que se afastam das fórmulas tradicionais das Serenatas, excetuados os dois Minuetos que Mozart mantém para não descaracterizar o gênero

Indispensáveis/Históricos

KARL BÖHM. Filarmônica de Berlim. D.G. (415843-2).

Gravação de referência

SANDOR VÉGH. Camerata de Salzburgo. Capriccio (10271).

Versões autenticistas

NIKOLAUS HARNONCOURT. Staatskapelle de Dresden. Teldec (2292-43040-2).
TON KOOPMAN. Orquestra de Amsterdam. Erato (2292-45436).

Serenata Nº 9 – *Posthorn* (K. 320)

Mais uma vez a infalibilidade do gosto e a consumada mestria de Mozart concebem uma obra que vai muito além das despreocupadas e alegres serenatas da época. É verdade que a obra possui as qualidades de encanto e as fórmulas dançadas e rítmicas, inclusive a delicadeza de estilo, mas pode-se perceber a reserva clássica e a expressão às vezes dramática de seus movimentos lentos. Nesse momento fica evidente que a grandeza do pensamento de Mozart não é a de uma música de encomenda, comemoração ou festiva: é música feita de música.

Indispensáveis/Históricos

KARL BÖHM. Orquestra Filarmônica de Berlim. D.G. (415843-2).
CLAUDIO ABBADO. Orquestra Filarmônica de Berlim. Sony Classical (53277).
GEORGE SZELL. Orquestra de Cleveland. Sony Classical (SM3K 46515).

Versões autenticistas

NIKOLAUS HARNONCOURT. Staatskapelle de Dresden. Teldec (2292-43003-2).

Serenata Nº10 – *Gran Partita* (K.361)

Nenhum compositor jamais conseguiu produzir melhor música. Alguns de seus mais interessantes e belos pensamentos musicais podem ser encontrados nesta obra de sete movimentos que transcende os limites de gênero e com indisfarçáveis influências de Haydn. É de se notar o famoso adágio que oscila entre o ardor e a ternura, e o 5º movimento com fortes acentuações românticas, além do 6º movimento com suas 6 admiráveis va-riações.

Indispensáveis/Históricos

OTTO KLEMPERER. Conjunto de Sopros de Londres. EMI (63349-2)

Versões autenticistas

FRANZ BRÜGGEN. Orquestra do XVIII Éme Siécle. Philips (422338-2).
NIKOLAUS HARNONCOURT. Sopros Mozart de Viena. Teldec (2292-43003-2).

Eine Kleine Nachtmusik

Uma das obras mais célebres e, infelizmente, mais tocadas de Mozart. Trata-se de uma serenata composta de quatro movimentos (acredita-se que o último, o 5º – um minueto – tenha se perdido). Obra de burilada perfeição no equilíbrio, graça e elegância. Concisa e por isso mesmo sem prolixidades, não possui um só compasso que pareça supérfluo. Não obstante seu refinamento instrumental e a graciosa delicadeza de suas idéias, é música dotada de real poder de expressão e de incontrastável rigor formal.

Indispensáveis/Históricos

GEORGE SZELL. Orquestra de Cleveland. Sony Classical (SM3K 46515).
KARL BÖHM. Filarmônica de Berlim. D.G.
I MUSICI. Philips (412 120-2).

SINFONIA CONCERTANTE

Forma derivada do Concerto Grosso barroco, que teve no último quarto do século XVIII ampla difusão. É obra escrita para dois ou mais solistas que dialogam incessantemente com grande virtuosismo e acompanhamento instrumental. Haydn e Mozart foram os maiores mestres desse gênero.

Sinfonia Concertante (K.364)

Mozart a escreveu para violino e viola, cordas, dois oboés e duas trompas. François René-Tranchefort lembra que "mais uma vez o gênio de Mozart ultrapassou os limites de um gênero". Nela, Mozart atinge o mais alto grau das possibilidades artísticas de sua criação

instrumental. Revela incomparável gênio lírico, com fortes antecipações românticas.

Indispensáveis/Históricos

IGOR OISTRAKH, viola e DAVID OISTRAKH, violino. Orquestra Filarmônica de Moscou/Kirill Kondrashin.

JASCHA HEIFETZ, violino e WILLIAM PIMROSE, viola. Orquestra RCA Victor. Salomon – RCA (86778).

GIDON KREMER, violino e KIM KASHKASHIAN, viola. Orquestra Filarmônica de Viena/ Nikolaus Harnoncourt. D.G. (413 461-2).

QUARTETOS E QUINTETOS PARA CORDAS E QUINTETO PARA CLARINETA E CORDAS

Mozart escreveu 27 quartetos para cordas, cinco quintetos também para cordas e um quinteto para clarineta e cordas. Dos quartetos, selecionamos alguns integrantes dos chamados *Quartetos Haydn* que foram publicados por Artaria em Viena, com a dedicatória ao "Ao caro amigo Haydn" e que Mozart considera "fruto de um esforço prolongado e trabalhoso". Abundantes são nessas obras as liberdades harmônicas, ajustadas ao perfeito domínio das formas assimiladas das construções de Haydn. "Foi com Haydn que aprendi a compor quartetos", disse certa vez.

Dos quintetos para cordas destacamos os extraordinários K. 515 e K. 516, dois cimos da criação mozartiana.

Finalmente temos uma obra-prima da técnica perfeita e do canto expressivo: o *Quinteto para clarinete e cordas K. 581*, composto para seu amigo Anton Stadler, um dos principais instrumentistas da época. É obra em que cada nota parece tratada individualmente, como uma entidade emotiva solidária e impregnada de lirismo nostágico.

Todas as obras aqui apresentadas são de sobre-humana beleza porque foram inspiradas pelo sopro divino, para adotar a fórmula do ensaísta Franklin de Oliveira.

Quarteto para cordas

Escolhemos os três últimos dos seis dedicados a Haydn, a saber o K.458, K. 464 e o K.465.

Quarteto em Si bemol (K. 458)

Algumas vezes chamado *Quarteto da Caça*, cujo Allegro inicial tem caráter de um toque de caça. O Adágio é elegíaco, quase meditativo e o Finale sugere a poesia, elegância formal e o refinamento estilístico de Haydn.

Discografia seletiva

QUARTETO KOCIAN. DENON (C37-7-538)

QUARTETO JUILLIARD. CBS.

QUARTETO TALICH. Calliope. (CAL 9)

Quarteto em Lá maior (K. 464)

Uma obra que se alterna na expressão lírica, intimista do Allegro, passando pelo minueto pleno de rêverie, ao Andante com variações que lembram a expressão eloqüente e audaz Beethoveniana, e o Finale onde Mozart revela assombroso conhecimento contrapontístico e consumada mestria de todos os recursos técnicos do quarteto de cordas.

Discografia seletiva

ALBAN BERG QUARTET. TELDEC (9031-72480).

BUDAPEST STRING QUARTET. Sony Classical. SM2K 47219.

KOCIAN QUARTET. DENON (DEN 8094).

Quarteto em Dó maior – *Dissonâncias* (K. 465)

Último dos seis *Quartetos Haydn*. É chamado de dissonante porque o primeiro movimento possui uma introdução lenta que começa com um inusitado cromatismo. Os dois andamentos seguintes (*andante cantabile, minueto-trio*) são marcados por um clima de comovedora beleza, com momentos de tristeza mas expressados com uma reserva tipicamente clássica. O *Finale* é um *Allegro Molto* exposto na forma sonata com modulações imprevistas e perfeito equilíbrio expressivo.

Discografia seletiva

QUARTETO ALBAN BERG. EMI.

QUARTETO KOCIAN. DENON – C – 37 – 7 – 721.

BUDAPEST STRING QUARTET.

GUARNIERI QUARTET – PHILIPS – 432076-2.

QUINTETOS PARA CORDAS

Têm no K. 515 e no K. 516 a máxima expressão de um gênero poderosamente

marcado pela riqueza polifônica e variedade de texturas. São obras que se colocam nas culminâncias de uma expressão camerística que Beethoven somente logrou atingir no seu segundo período de criação, do Opus 53 ao 98 (segundo as fases classificadas pelo musicólogo russo Lenz).

Quinteto em Dó maior (K. 515)

É o primeiro dos grandes quintetos de Mozart, em dimensão e transcendência, e ao mesmo tempo, a mais longa de suas composições camerísticas com o notável total de 1.149 compassos (o dado é do musicólogo A. Hyatt King). Nele, Mozart aumenta as dimensões estruturais e as compatibiliza com as proporções sonoras, criando sons mais ricos e texturas densas, intensificando também a expressividade e grandeza de suas concepções camerísticas

Discografia seletiva

QUARTETO DE BUDAPEST (Walter Trampler, viola).
QUARTETO TAKACS (Denes Koromzay, viola). Hungaroton – HCD 12656-2.
QUARTETO JUILLIARD (John Graham, viola).
TRIO GRUMIAUX (Arpad Gerecz, violino e Max Lesueur, viola). PHILIPS (416-486-2)

Quinteto em Sol menor (K. 516)

É uma das criações incomparáveis de Mozart no campo da expressão camerística ou mesmo fora dela. É obra repassada por um sentimento indisfarçável de angústia e seu primeiro movimento é uma das páginas de rara beleza e profundo sentimento.

Discografia seletiva

QUARTETO TAKACS (Denes Koromzay, viola) – Hungaroton – HCD 12656-2.
QUARTETO DE BUDAPEST (Walter Trampler, viola).
QUARTETO JUILLIARD (John Graham, viola).

Quinteto para clarinete (K. 581)

Alfred Einstein, um dos grandes especialistas em Mozart, nos deixou uma bela descrição desta obra: "é uma música de câmara das mais refinadas, onde o clarinete se impõe e é tratado como se Mozart fosse o primeiro a descobrir o seu encanto, sua respiração doce, sua profundidade e seu virtuosismo. Nesta obra não existe nenhum antagonismo entre o clarinete e as cordas, somente uma rivalidade fraterna...". Para H. Ghéon, este quinteto representa "a perfeição da arte intimista de Mozart".

Discografia seletiva

ALFRED BOSKOVSKI, clarinete e OCTETO DE VIENA DECCA (717643-2).
J. ÉTIENNE, clarinete e QUINTETO VÉGH. EMI.
DAVID SHIFRIN, clarinete e CHAMBER MUSIC NORTHWEST.

No próximo número...

Leia reportagem de capa com o maestro Henrique Morelenbaum, matéria especial sobre os problemas médicos que podem comprometem o desempenho de músicos e perfil de Mikhail Malt, o compositor brasileiro que é professor do IRCAM, em Paris.

AaZ

UMA BIBLIOTECA MUSICAL

PARTE 13 / R

SYLVIO LAGO JR.

Buscando decifrar o significado da vida e obra dos compositores Ravel, Rachmaninov, Rameau, Rossini e de Artur Rubinstein, apresentamos uma bibliografia básica da letra R. Em variadas perspectivas, o caráter complexo e fascinante de personalidades tão opostas em tudo: na individualidade e nas músicas que criaram. E entre esses extremos, o gênio da recriação de Artur Rubinstein, grande pianista pela técnica como pela inspiração.

RAVEL, MAURICE

• Maurice Ravel – Um Feiticeiro sem Deus
Artur da Távola – Editora Nova Fronteira – 1987 – Brasil

• Ravel
Marcel Marnat – Ed. Fayard – 1986 – França

• Ravel
H. H. Stuckenschmidt – J. C. Lattés – 1981 – França

• Ravel
Burnet James – Omnibus Press – 1983 – Inglaterra

• Ravel
Vladimir Jankélèvitch – Solfeges/ Seuil – 1986 – França

• Maurice Ravel
José Bruyr – Editions Le Bon Plaisir – 1950 – França

• Maurice Ravel
Armond Machabey – Richard Masse Éditeurs – 1947 – França

• Ravel
Roland Manuel – Ed. Gallimard – 1952 – França

• Ravel
Souvenirs de Manuel Rosenthal – Ed. Hazan – 1995 – França

Rica é a bibliografia de Ravel e nos limitamos a citar somente os mais representativos. Dela destacamos o livro de Artur da Távola, dono de estilo único, de grande poder de argumentação e de expressão em linguagem quase coloquial. Com refinada simplicidade, o autor faz comentários das principais obras de Ravel, revelando uma admiração emocionada. Trata-se de obra escrita com imaginação e sentimento poético: Artur é um primoroso ouvinte da música e possuidor de conhecimentos musicais de extraordinária extensão. É livro que honra simultaneamente o autor, a musicologia nacional, a obra ao mesmo tempo sutil e complexa de Ravel e a editora brasileira.

RACHMANINOV, SERGEI

• Rachmaninov
Geoffrey Norris – Ed. Schirmerbooks – 1993 – Estados Unidos

• Rachmaninov
Robert Walker – Omnibus – 1980 – Inglaterra

• Rachmaninov
Victor Seroff – Ed. Robert Laffont – 1954 – França

• Rachmaninov
Jacques – Emmanuel Fousnaquer – Seuil – 1994 – França

Estes livros pertencem à categoria das leituras obrigatórias para quem deseje aprofundar seus conhecimentos a respeito do compositor, maestro e notável virtuose do piano.

ROSSINI, GIOACHINO

• Rossini
Fréderic Vitoux – Seuil – 1988 – França

• Rossini
Richard Osborne – 1986 – Inglaterra

• Vita di Rossini
R. Baccheli – Einaudi – 1987 – Itália

• Rossini
Nicholas Till – Ediouro – 1992 – Brasil

• Rossini
James Harding – Ed. Faber and Faber – 1971 – Inglaterra

Livros que apresentam panoramas multiformes da vida e obra deste compositor de óperas, no passado criticado por produzir "música pouco profunda" e hoje reconhecido como um dos grandes inovadores da música lírica italiana.

RAMEAU, JEAN-PHILIPPE

• Rameau de A-Z
Philippe Beaussant – Fayard / IMDA – 1983 – França

Concebido sob a forma de dicionário, oferece uma resposta precisa e documentada sobre a vida, concepções e obras deste compositor de notável originalidade tanto na música dramática quanto para o teclado e instrumental. O autor analisa a obra musical e teórica, as características de estilo, formas e gêneros musicais criados pelo compositor francês do século XVIII, contemporâneo de J. S. Bach.

• Rameau
Jean Malignon – Solféges – 1960 – França

RUBINSTEIN, ARTUR

• Artur Rubinstein
Éric Lipmann – Éditions de Messine – 1980 – França

• My Young Years
A. Rubinstein – Simon & Schuster – 1973 – EUA

• My Many Years
A. Rubinstein – Simon & Schuster – 1980 – EUA

O livro de Lipmann é primoroso do ponto de vista do texto, da iconografia, da qualidade dos depoimentos de Rubinstein, sobretudo quando este disserta sobre as interpretações das obras de Chopin, Bach e Mozart. Os outros são de memórias do artista, que se realizou sob o signo do "voluptuoso prazer de viver" (C. Drummond de Andrade). Duas leituras que revelam também o poder da palavra escrita de um grande artista que reconstitui a sua vida sem mergulhar na auto-admiração, na pedanteria e no narcisismo auto-referencial.

DESTAQUES

GLENN GOULD

Prêmio VivaMúsica! de melhor CD de artista internacional de 1996.

O fascinante pianista está de volta em um sofisticado CD duplo, com livreto de 35 páginas contendo material biográfico e fotos inéditas.
O primeiro volume apresenta Glenn Gould em suas inesquecíveis interpretações de Bach e o segundo traz o pianista interpretando Beethoven, Bizet, Mozart e Outros. Mais do que um disco, um verdadeiro documento.

BIDÚ SAYÃO

Recuperar a rica história da música clássica com a tecnologia avançada de última geração. Esta é a proposta da coleção Masterworks Heritage lançada pela Sony Classical e que tem a honra de apresentar em seu primeiro exemplar a nossa dama lírica: Bidú Sayão. O CD traz a magistral interpretação da Bachiana Brasileira nº 5 de Vila Lobos, além das melhores seleções do repertório Francês e Brasileiro interpretadas pela soprano entre 1941 e 1950. São mais de 70 minutos de pura música, remasterizadas pelo processo mais moderno de restauração de áudio (Super Bit Mapping), trazendo assim vida nova para estas lendárias obras.

THE HOLLYWOOD SOUND

A melhor seleção de trilhas vencedoras do Oscar, interpretadas por John Williams com a participação de Grover Washington Junior e London Symphony Orchestra, num convite ao maravilhoso mundo sonoro de Hollywood.

LOS TANGUEROS

Os Tangos de Astor Piazzola, interpretados pelos pianistas Emanuel Ax e Pablo Ziegler, num envolvente e apaixonante CD com as mais belas obras deste compositor que tranformou o Tango em um fenômeno mundial.

em CD

Venda direta pelo serviço VivaMúsica!/ Lojas Arlequim.

VÍDEO

O DIÁLOGO DE HARNONCOURT

TRÊS DOCUMENTOS DO TRABALHO DO MAESTRO PARA O ENTENDIMENTO DA MÚSICA INSTRUMENTAL

RENATO MACHADO

BACH – *The Six Brandenburg Concertos*/Concentus Musicus Wien, reg. Nikolaus Harnoncourt, dir. Klaus Lindemann, gravado na Biblioteca do Convento de Wiblingen, Baviera, em 1983/DECCA.
MOZART – *Sinfonia No 39 em Mi bemol maior, K.543; Sinfonia No 40 em Sol menor, K.550 e Sinfonia No 41 em Dó maior, K.551, Júpiter*/Chamber Orchestra of Europe, reg. Nikolaus Harnoncourt, dir Horant Hohlfeld, gravado na Grosser Musikvereinsaal, Viena, 1992/Teldec.
BEETHOVEN – *Sinfonia No 6 em Fá maior, Op. 68 "Pastoral", Sinfonia No 8 em Fá maior Op. 93, The Making of the Symphonies* (ensaio-documentário)/Chamber Orchestra of Europ, reg. Nikolaus Harnoncourt, dir Christopher Swann, gravado na Stefaniensaal, Graz, Áustria, 1990/Teldec.

A importância desses três laservídeos é evidente. Eles são a seqüência das produções de óperas de Monteverdi e Mozart criadas por Jean Pierre Ponnelle e Nikolaus Harnoncourt são o documento do trabalho vital desenvolvido pelo maestro Harnoncourt para o entendimento da música instrumental dos períodos clássico, barroco e pré-barroco. Desde o Concentus Musicus Wien (cujas primeiras gravações são de 1954) até o atual estágio das orquestras ditas históricas, uma porção de confusões se estabeleceu na reprodução da música antiga e mesmo do período inicial do romantismo.

Os ensaios com a orquestra, no Beethoven, são fundamentais para o entendimento da literalidade da música – o tema que sempre fascinou o maestro. Todas as passagens (veja-se o movimento final da *Pastoral*) são tomadas pelo seu valor literal.

Nas sinfonias de Mozart, as articulações são expostas de maneira clara, brilhante e a energia da orquestra de jovens, sobretudo na *Sinfonia em Mi bemol*, faz empalidecer as interpretações "românticas" existentes no catálogo. Talvez a COE se beneficiasse de outra qualidade de tímpanos – como fez Gardiner com sua orquestra, sobretudo nas sinfonias de Beethoven (infelizmente ausentes da videoteca em laser, até quando?).

Nos Brandenburgos, será interessante comparar o Harnoncourt de 1983 com o Roy Goodman de agora e mesmo com o Harnoncourt da COE e da Concertgebouw. Mas a economia de meios e a perfeita adequação entre solistas e o local da performance já apontavam a direção que a música de ontem e de sempre deveria seguir.

Tudo se prende a uma distinção básica, que Harnoncourt acentua no seu primeiro livro – *Baroque Music Today : Music as Speech*. A interação música-público no período barroco era muito diferente do que é hoje – era bem mais intensa do que na época das mudanças impostas pelo Conservatoire de Paris nos anos que se seguiram à Revolução Francesa.

Harnoncourt chama a atenção para a diversidade barroca – e as várias acepções de ritmo, notação e sobretudo articulação possíveis numa mesma peça, cuja interpretação era recriada dependendo das circunstâncias, do público e às vezes até do local.

Naquela época, diz Harnoncourt, a música era viva e interativa. Não perseguia o belo, a harmonia estética, mas uma forma de linguagem, um entendimento rico e ornamentado, com convenções que mudavam a cada performance. Assim se devem entender a notação e as acentuações dos barrocos.

A Revolução Francesa e o Conservatório não mudaram apenas a maneira de se compor música, mas a forma de executá-la e entendê-la. No período barroco, a música obedece à diversidade e aos ritmos da língua – era uma língua cantada, equivalente à língua falada. Uma fala, em suma.

Esta talvez seja a grande contribuição de Harnoncourt e seguidores. Todos eles, à exceção de Gustav Leonhardt, apareceram em laservídeo. Hogwood com Haydn e Handel, Brüggen com Beethoven, Gardiner com Mozart, Monteverdi e Berlioz, Norrington com Purcell e Rossini, Pickett com Allegri, Goodman com Bach e agora McCreesh com Palestrina, Victória e Frescobaldi e Pinnock (um dos pioneiros) com Vivaldi e Scarlatti.

Mas o próprio Harnoncourt não é estático em suas teses. Ele mesmo antecipou adaptações em seu livro, quando sustentou que o importante não era defender instrumentos históricos, mas o melhor instrumento para cada determinada peça de música. Numa entrevista à Diapason, destacou a importância do instrumentista, e não do instrumento. Este argumento o deixa à vontade para dirigir a Chamber Orchestra of Europe – porque em cada passagem ou articulação das sinfonias de Beethoven, por exemplo, ele põe em prática as teorias que sempre defendeu.

ESPECIAL

Nas ondas do rádio

A HISTÓRIA DO VEÍCULO QUE MUDOU OS PARÂMETROS DA COMUNICAÇÃO E O PAPEL RESERVADO A WAGNER

LILIAN ZAREMBA

Gertrud Stein dizia que "uma rosa é uma rosa é uma rosa é uma rosa ". Afora todas as análises sobre o significado literário dessa frase, podemos deduzir que existem várias rosas, ou várias formas de se nomear essa coisa cheia de pétalas e espinhos. Da mesma maneira dispomos da história. A narrativa de um acontecimento pode partir de vários ângulos. A seqüência de fatos cronologicamente reunidos, a ótica de um determinado grupo de agentes sociais, o relato informal das testemunhas oculares... existem mesmo infinitas entradas nessa floresta e mais, à medida em que passam os anos, crescem novas árvores alterando sua paisagem.

O nascimento do rádio é como o *aleph* de Jorge Luis Borges, o instante em que se capta o ângulo ideal numa espécie de prisma e pronto: ali focados, enxergamos todos os acontecimentos do mundo. O rádio trouxe essa síntese. O mundo entrando pelos ouvidos. Mas qual teria sido exatamente o começo de sua história?

Buscando o rigor do conhecimento científico, vamos fixar a data de 1887, ano em que o alemão Heinrich Hertz demonstra que as ondas eletromagnéticas podem ser transmitidas através do espaço. Embora ainda não existisse propriamente rádio – o meio de comunicação – já estava ali seu embrião. A história, a partir desse momento, é povoada por um grupo de cientistas e aventureiros de diferentes nacionalidades que pontuam, um a um, os degraus da descoberta. Do telégrafo de Marconi ao *audion* de Lee de Forest, experiências com a comunicação sem fios engoliam distâncias acelerando os acontecimentos nos continentes. Ao lado da lâmpada elétrica, o telégrafo sem fio foi instrumento dessa alteração radical no tempo e espaço ocorrida na virada do século XIX. A luz sepulta a noite. As ondas de rádio redimensionam o espaço, *lá* pode estar *aqui* .

Com a guerra, em 1914, toda a tecnologia constituída artesanalmente seria ajustada em termos de uma indústria que atendesse ao esforço de comunicação dos combatentes. A guerra apoderou-se das ondas. A produção em massa de aparelhos receptores atendeu às necessidades de contatos de salvamento, dos comandos, das notícias do *front*, mobilizando as aflições e, sobretudo, abrindo espaço para a programação de entretenimento.

Munidos de um cristal detetor de ondas chamado galena (o principal minério do chumbo), esse aparelho rudimentar de rádio possuía um dispositivo ligado a uma antena e aos ouvintes. Com a ajuda de uma pequena alavanca procurava-se encaixar o mineral num ponto sensível à recepção de sinais. Ouvir era, literalmente, um sortilégio.

Adeus ao inventor - aventureiro – Entre as duas grandes guerras muita coisa mudou. A começar pela extinção dos inventores-aventureiros. Num ambiente industrial, norteado pelos valores de mercado, conquistas de consumidores e demais padrões do capitalismo, a etapa quase ingênua das descobertas está ultrapassada. Aquele operador de fundo de quintal, gênio excêntrico que pesquisa na garagem aos domingos, dá lugar ao empregado da grande corporação que ambiciona uma carreira de empresário. Extinta a saga dos pioneiros, surgem as grandes companhias – Telefunken, Marconi Wireless Co e a francesa CSF – que agora tratam de atender a um público cada vez maior.

Suspensa a batalha das preocupações mais imediatas com a vida, abre-se espaço para divagações menos objetivas. Sai a guerra, entra a necessidade de munição para alimentar o cotidiano. Antes do fim de 1922 a febre do rádio contagia toda a América e Europa, dando início a emissões regulares na Inglaterra (BBC), Suíça, Espanha, URSS, Dinamarca e, um ano depois, na Alemanha e Itália. Em 1925 seria a vez do Japão.

The radio years – Vamos dizer que houve, antes de mais nada, um deslocamento tremendo. Uma questão territorial em vários níveis. Das suntuosas salas de ópera aos cômodos mais simples de uma casa. Do ritual exigido pelo espetáculo – o vestir-se, o locomover-se, o entreato social – à ritualização da escuta ao redor de uma caixa captadora de sons. Nesse deslocamento, o milagre da multiplicação; o sucesso dos tenores, barítonos, sopranos ligeiros, artistas, comediantes, escritores. O rádio distribuía todas as falas para a intimidade dos lares. O grande Caruso, a titânica Lily Pons, o wagneriano Richard Tauber. Todos estavam em cartaz no Metropolitan, no Cólon, na Ópera de Viena... e no rádio. Inversamente, a adaptação ao mercado de consumo requeria desses artistas uma resposta à altura. Passavam-se a gravar canções populares, músicas de cabaré, operetas e musicais.

Existe uma interessante série de CDs lançada no mercado por um selo italiano, *The Radio Years*, que nos fornece, quase sem querer, um panorama desses deslocamentos ocasionados pela guerra e pelo rádio. São gravações que pretendem mostrar os cantores de sucesso da época, reunindo um repertório que vai do operístico ao musical, passando por canções italianas populares no *front*. Observamos logo de saída duas tendências predominantes. A primeira diz respeito à troca de cidadania. É impressionante o número de artistas europeus transformados em cidadãos americanos como, por exemplo, o baixo russo Alexandre Kipnis, o barítono alemão Herbert Janssen e o tenor holandês Lauritz Melchior. A segunda, facilmente explicada pelo apelo popular do rádio, dá conta da passagem gradual do

WAGNER, em traço publicado no *Figaro*

repertório de concerto para a música de entretenimento. Um exemplo que pode ser checado é o da soprano Lily Pons. Alice-Joséphine Pons viveu entre 1898 e 1976, nascendo francesa mas naturalizou-se americana em 1940. Lily, excelente atriz e mulher exuberante, fez carreira lírica no circuito *top* de sua época: Metropolitan, Cólon e Covent Garden. Nada disso impediu que Lily, após a II Guerra, passasse a cantora ligeira dos cassinos de Cannes e Deauville.

Rádio + Wagner – Um dos CDs mais interessantes da série *The Radio Years* é aquele dedicado à gravação da ópera *Tannhäuser*, de Wagner. Registrada durante transmissão radiofônica, em dezembro de 42, em Nova York, essa montagem chama a atenção por alguns motivos. Mais uma vez o fato de todos os artistas principais, incluindo o regente George Szell, serem europeus naturalizados americanos. Além disso, essa récita da ópera foi produzida nos Estados Unidos em plena II Guerra, o que gera associações interessantes se lembrarmos a utilização escancarada que o nazismo fez da obra de Wagner. Na verdade, poucos artistas alcançam essa posição imortal sujeita a paixões e aviltamento nos mais variados graus. Sua influência póstuma é imensa, as distorções de ocasião também. Assim é que, dentre seus discípulos, estão os que bradam impropérios em alto e bom som. O pior exemplo, Adolf Hitler.

Entretanto, não se pode afirmar que Hitler tenha sido o primeiro a deturpar a herança artística wagneriana. Como frisa David Lange, "Wagner já tinha sido completamente apropriado pelos nacionalistas alemães, bem antes que o Führer explorasse suas obras como temática musical do III Reich (...) até mesmo generais prussianos encontraram utilidade para o legado wagneriano denominando as posições alemãs no front como Wotan, Siegfrid, Brünnhilde e Hunding" * 1. De qualquer forma, foi o nazismo, mais especificamente Goebbels, quem percebeu o explosivo potencial do somatório Wagner + rádio.

Goebbels, nomeado ministro de propaganda nazi escreveu: "O rádio e a imprensa estarão à nossa disposição, nós os faremos carros-chefe de nossa propaganda".* 2 As verdadeiras *mises en scènes* sonoras montadas pelo partido para condicionar os ouvintes dotaram o rádio de uma eficácia inacreditavelmente perigosa. E a música de Wagner servia de moldura para essa espécie de sedativo macabro. Um testemunho da época nos dá o tom dessas transmissões: "... percebia-se, sobre o fundo da música wagneriana, um movimento horrível, lento, pesado, dos tambores e passos em marcha martelando o solo, com um barulho repetido e ritmado das botas. Esse som aumentava e se distanciava provocando ondas de angústia pela expectativa da catástrofe, nos milhares de homens que ouviam essa mensagem. O sentimento era de fascínio e medo, deliberadamente produzido pelos encenadores".* 3

Vão-se os anéis... – Muitos artigos já foram escritos avaliando uma infinidade de motivos para que a música de Wagner se prestasse à manipulação das massas. Para o

filósofo Theodor Adorno, a música é chamada para nada mais do que retratar a tendência histórica da linguagem que é baseada em significação. Sendo assim, a música substitui significação por expressividade.*4

A essa idéia poderia ser conectada a noção wagneriana de *Tonsprache*, discurso dos sons, onde Wagner faz lembrar conhecidas analogias entre música e linguagem. Ele seria o veículo direto da expressiva comunicação emocional.

São conceitos extremamente interessantes acerca dos quais não cabe aqui discutir. Servem, entretanto, de introdução ao universo incomensurável de um gênio de quem não se pode cobrar equívocos póstumos. Vale ilustrar o comentário com a lembrança das centenas de montagens do *Anel dos Nibelungos*. Diretores como Götz Friedrich, Joahim Herz e Harry Kupfer lançaram mão dos princípios do realismo psicológico; imagens associadas a guerras interplanetárias foram utilizadas na montagem de Ulrich Melchinger, em 1970. O *Anel* que Patrice Chéreau montou em Bayreuth, em 76, acabou sendo um marco por estabelecer uma visão anti-heróica da obra, com uma usina hidrelétrica no lugar do Rio Reno. Houve ainda quem tratasse das angústias ecológicas desse fim de século ou da imoralidade e perversão dos valores humanos. Isso para não citar as inúmeras montagens *tradicionais* da ópera. Para longe de todas as estilizações – felizes ou não – permanece a obra. Vão-se os *Anéis*, permanecem os dedos de Wagner.

Afinal já é muito para uma época como a nossa que pretende decretar a morte das ideologias, da ciência, da ética, da arte e finalmente, mas não por fim, da própria história. Ou será que existirão outros começos?

* Série *The Radio Years*, gravações de obras completas como *Faust*, de Gounod ou *Les Contes d'Hoffmann*, de Jacques Offenbach, ou ainda vários CDs de cantores de ópera como Lily Pons, Richard Tauber, Ezio Pinza, Richard Bonelli, Jan Peerce, Robert Merril, Giuseppe de Luca, Helen Traubel etc.
*1 *Wagner, Um compêndio _ Guia completo da música e vida de Richard Wagner*, Barry Millington (org.), Jorge Zahar Editor
*2 *La Radio, rendez-vous sur les ondes*, Antoine Sabbagh, Découvertes/Gallimard
*3 Ibidem.
*4 *In Search of Wagner*, Theodor Adorno, Verso, London

LILIAN ZAREMBA é *radiomaker* e mestranda na UFRJ

PERFIL

Guardiã do patrimônio

ELISA FREIXO É RESPONSÁVEL PELO ÓRGÃO ARP SCHNITGER, QUE DESDE 1752 ESTÁ EM MARIANA

MÔNICA BAÑA ÁLVAREZ

A organista Elisa Freixo tem sob seus cuidados um patrimônio nacional. Desde 1988 essa paulista, com vários cursos de especialização na Europa, é a responsável pelo órgão Arp Schnitger da catedral de Mariana (MG). O instrumento, fabricado na Alemanha em 1701, chegou ao Brasil em 1752. A restauração dessa relíquia musical fez de Mariana o principal centro de difusão da música organística no país. E é Elisa Freixo a responsável, repartindo esta tarefa com a direção do núcleo de música da Universidade Federal de Ouro Preto e as aulas que dá na UFMG.

Em fevereiro e março a organista fez uma viagem de estudos ao México, país que abriga "o maior patrimônio de órgãos da América Latina", descreve. São centenas de órgãos espalhados pelo país e a viagem reuniu profissionais do mundo inteiro. Para Elisa, essas viagens, além de interessantes, são necessárias para o aprimoramento do artista. "O organista tem sempre que andar atrás dos instrumentos", ensina. Ela explica que a grande riqueza dos órgãos espalhados pela América Latina é o fato de serem "instrumentos virgens". E dá a razão: "São órgãos construídos nos séculos XVII e XVIII e que nunca foram modificados. Assim, mantêm a forma original e são, portanto, um patrimônio único no mundo", atesta

Elisa Freixo considera fundamental para a formação de um músico o intercâmbio com outros artistas. Pensando nisso ela criou, informalmente, o projeto *Troca de cargo, casa e salário* com outros organistas. Até agora conseguiu realizar essa troca duas vezes, com um músico suíço, durante períodos de três meses. Ela acredita que, com esses intercâmbios, "lucram os organistas, os alunos e as escolas", mas ressalta que é grande a dificuldade de encontrar músicos estrangeiros interessados no projeto e que falem português. "Essa deficiência vem limitando a realização de novos intercâmbios", lamenta a organista.

Nos seus planos para o futuro está a gravação de um CD com ela interpretando peças no órgão de Mariana. O primeiro disco com aquele instrumento foi gravado em vinil e reeditado em CD no ano passado. A organista já gravou sete discos e tem um CD ediado pelo selo francês Auvidis-Valois, com repertório espanhol do século XVIII. Esse CD recebeu o *Grand Prix du Disque* da Nouvelle Academie Française.

Mas os interessados na sonoridade do órgão de Mariana precisarão aguardar mais um ano. Antes da gravação do CD, o Arp Schnitger vai ser afinado novamente e passar por uma limpeza completa. "O tempo do órgão é muito lento", explica Quem já ouviu as gravações sabe que vale a pena esperar.

DANIEL MANSUR

ELISA quer gravar um CD em 98 tocando peças no órgão de Mariana (acima) fabricado na Alemanha em 1701

INTERNACIONAL

MAIO E JUNHO NO MUNDO

Amsterdam
CONCERTGEBOUW
Jocob Obrechtstr, 51. Tel.: 00 31 206 792211
Dia 11/ 6: Nader te Bepalen, violino. Royal Concertgebouw Orchestra/ Wofgang Sawallisch. *Concerto para violino*, de TCHAIKOVSKY e *Metamorfose Sinfônica*, de HINDEMITH.
Dias 14 e 16/ 6: Ken Hakii, viola e Godfried Hoogeveen, violoncelo. Royal Concertgebouw Orchestra/ Wolfgang Sawallisch. *Don Quixote*, de R. STRAUSS e *Sinfonia Derde*, de BRAHMS.

Berlim
PHILHARMONIE
Matthäikirchstraße 1, 10785
Tels.: 0049 2 54 88-0/2 54 88-132 /2 54 88-232
Dias 13, 14 e 15/ 6: Cristian Tetzlaff, violino. Orquestra Filarmônica de Berlim/Yakov Kreizberg. *Concerto para violino e orquestra*, de SCHÖNBERG e *Sinfonia Nº 9, Op. 70*, de SHOSTAKOVICH.
Dias 18, 19 e 20/ 6: Angela Denoke e Albrecht Mayer. Filarmônica de Berlim/Horst Stein. *Concerto para oboé e orquestra, em Dó maior, KV 285d*, de MOZART e *Der Wein*, de ALBAN BERG.

Lille
AUDITORIUM DU NOUVEAU SIÈCLE
30, Place Mendès, France.
Tel.: 33 20128240
Dias 12 e 14/ 6: Dominique Merlet, piano. Orquestra Nacional de Lille/ Sergiu Comissiona. *Rapsódia Romana em Lá maior, Op. 11*, de ENESCO, *Nuits dans les jardin d'Espagne*, para piano e orquestra, de DE FALLA, *Le Baiser de la Fée, divertimento*, de STRAVINSKY e *Um americano em Paris*, de GERSHWIN.
Dias 20 e 23/ 6: Zhang Qiu Lin, *mezzo* e Stefan Margita, tenor. Orquestra Nacional de Lille/ Jean-Claude Casadeus. *Le chant de la Terre*, sinfonia para orquestra, alto e tenor, de MAHLER.

Londres
ENGLISH NATIONAL OPERA (ENO)
St Martin's Lane WC2.
Tel.: 0044 171 632 8300
Dias 11, 14, 19, 21, 26 e 28/ 6: *Carmem*, de BIZET. Winter/Jones, David Rendall/ Watson/ Hayward/Jones/Snipp/ Richardson. Orquestra ENO/ Polianichko ou Michael Lloyd.
Dias 5, 6, 7 e 10/6: *L'Allegro, il Penseroso ed il Moderato*, de HANDEL. Watson, soprano/ Gritton, soprano/Bostridge, tenor/ Chance, contra-tenor/ Ashley Holland, barítono. Grupo de dança Mark Morris. Mark Moris, coreógrafo. Orquestra ENO/ Jane Glover

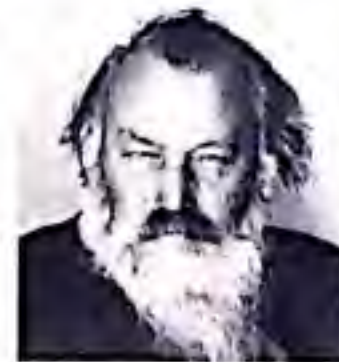
DIVULGAÇÃO

MARIONETE de Madame Butterfly: em Peterborough

ACORDES LONDRINOS

MARIANA BARBOSA

• Dona Ruth e o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitaram as homenagens a Brahms, no centenário de sua morte, em alto estilo. Em fevereiro, durante a viagem oficial que fez a Londres, o casal presidencial conseguiu encontrar tempo, no domingo de carnaval, para assistir a um concerto de Brahms com a London Symphony e Sir Colin Davis (no programa: *Abertura trágica, Nenia, Canção do Destino e a Sinfonia nº1*, além da *Dança Húngara* no bis). Dona Ruth levou para Brasília três CDs do compositor: a *Sinfonia Nº1*, o *Réquiem alemão* e o *Concerto duplo para cello e violino*, com Antonio Meneses e Anne-Sophie Mutter.

• *Linha Imaginária*, em português mesmo, é o nome do CD da Warner que o pianista Marcelo Bratke irá gravar, a quatro mãos, com o pianista de jazz Julian Joseph. Nas faixas, quatro compositores eruditos que sofreram influência do jazz e quatro compositores jazzísticos que, de alguma forma, dialogam com os eruditos. São eles POULENC/ BILL EVANS, STRAVINSKY/ TELONIOUS MONK, MILHAUD/ CHICK COREA e GERSHWIN/ DUKE ELLINGTON. Joseph comprou o CD *Mutações*, de Bratke, convidou o pianista brasileiro para um trabalho conjunto.

DIVULGAÇÃO

BRAHMS é alvo de homenagens pelo centenário de morte e MARCELO Bratke grava com Julian Joseph

Peterborough (EUA)
NEW ENGLAND MARIONETTE OPERA
Marionette Theatre – 24, Main Street. Peterborough, NH 03458.
Tel.: (603) 924-4333. Reservas pelo tel 1 888 - 636-7372 ou e-mail: <nemarionettes@top.monad.net>.
Dias 8 e 14/6: *Madame Butterfly*, PUCCINI.

Strasbourg
OPÉRA DU RHIN
19, Place Broglie, BP 320 – 67008 Strasbourg Cedex – Tel.: (88) 75 48 00 – Fax: (88) 24 09 34.
Dias 10, 12, 16, 19, 21 e 23/ 6: *Don Carlos*, de VERDI. Orquestra Filarmônica de Strasbourg e Coro da Ópera du Rhin/ Paolo Olmi.

Wellington
WELLINGTON CITY OPERA
Freepost, 3091 – PO Box 6334 – Wellington – Nova Zelândia – Tel: (04) 385-0832.
Dias 21, 23, 25, 27 e 29/ 6: *Eugene Onegin*, de TCHAIKOVSKY. Sinfônica da Nova Zelândia/ Christopher Bell. Coro do Wellington City Opera/ Michael Vinten. Sarah Walker, Dame Malvina Major, Johannes Mannov e Gregory Tomlinson.

Montpellier
OPERA DE MONTPELLIER
II, BD Victor Hugo, 34.000 – Montpellier. Tels.: 04.67.60.19.80 – E-mail: <mtp@intel-media.fr> – Internet: <http://www.intel-media.-fr/operasdemontpellier>.
Dia 1: *Iphigénie en Aulide*, de GLUCK. Orquestra Filarmônica de Montpellier/ Friedemann Layer. Coro da ópera de Montpellier.

LANÇAMENTOS

NOVIDADES DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO

ALCOA

• *Carlos Gomes. Coleção Alcoa de Música Erudita Brasileira – Vol. 7.* Modinhas, duetos, árias e *Sonata para quarteto de cordas.* Fernando Portinari, tenor, Marcelo Verzoni, piano, Maúde Salazar, soprano, Inácio de Nonno, barítono, Larry Fountain, pianista, Laura de Souza, soprano, Samuel Kardos, pianista e Quarteto de Brasília. Distribuído gratuitamente para escolas de música, bibliotecas e instituições, tel.: (011) 3021-0752.

EMI

• *La Flute Enchantée* – 4 CDs – Vários Compositores. Jean Pierre Rampal. (5697082).

• MOZART: *Concertos para flauta.* Emanuel Pahud. Orquestra Filarmônica de Berlim/Claudio Abbado. (556 3652).

• *La Rondine* e *Le Villi*, de PUCCINI. Roberto Alagna e Angela Gheorghiu. Orquestra Sinfônica de Londres/Antonio Pappano. (5 56338 2).

• Maria Callas Edition. *Norma*, de BELLINI. Filippeschi, Stignani. La Scalla/Serafin. (3 CDs) (CDs 7243 5 56271 2 4).

• Maria Callas Edition. *I Puritani*, de BELLINI. di Stefano, Rossi-Lemeni, Panerai. La Scala/Serafin. (2 CDs) (CDs 7243 5 56275 2 0).

• Maria Callas Edition. *La Sonnambula*, de BELLINI. Monti, Zaccaria, Cossoto. La Scala/ Votto. (2 CDS) (CDs 7243 5 56278 2 7).

• Maria Callas Edition. *Carmen*, de BIZET. Gedda, Guiot, Massard. Paris Opera/Prêtre. (2CDs) (CDs 7243 5 56281 2 1).

• Maria Callas Edition. *Lucia di Lammermoor*, de DONIZETTI. Tagliavini, Cappuccilli. Philharmonia/ Serafin. (2 CDs) (CDs 7243 5 56284 2 8).

• Maria Callas Edition. *I Pagliacci*, de LEONCAVALLO e *Cavalleria Rusticana*, de MASCAGNI. di Stefano, Gobbi, Panerai. La Scala/Serafin. (2 CDs) CDs 7243 5 56287 2 5).

• Maria Callas Edition. *La Gioconda*, de PONCHIELLI. Cossotto, Vinco, Ferraro, Cappuccilli. La Scala/Votto. (3 CDs) (CDs 7243 5 56291 2 8).

• Maria Callas Edition. *La Bohème*, de PUCCINI. di Stefano, Panerai, Moffo. La Scala/ Votto. (2 CDs) (CDs 7243 5 56295 2 4).

• Maria Callas Edition. *Madama Butterfly*, de PUCCINI. Gedda, Danieli, Borriello. La Scala/Karajan. (2 CDs) (CDs 7243 5 56298 2 1).

• Maria Callas Edition. *Manon Lescaut*, de PUCCINI. di Stefano, Fioravanti, Formachini. La Scala/ Serafin. (2 CDs) (CDs 7243 5 56301 2 4).

• Maria Callas Edition. *Tosca*, de PUCCINI. di Stefano, Gobbi, Calabrese. La Scala/de Sabata. (2 Cds) (CDs 7243 5 56304 2 1).

• Maria Callas Edition. *Turandot*, de PUCCINI. Fernandi, Schwarzkopf, Zaccaria. La Scala/Serafin. (2 CDs) (CDs 7243 5 56307 2 8).

• Maria Callas Edition. *Il Barbiere di Siviglia*, de ROSSINI. Alva, Gobbi, Zaccaria. Philharmonia/ Galliera. (2 CDs) (CDs 7243 5 56310 2 2).

• Maria Callas Edition. *Il turco in Italia*, de ROSSINI. Rossi-Lemeni, Gedda, Stabile. La Scala/ Gavazzeni. (2 CDs) (CDs 7243 5 56313 2 9).

• Maria Callas Edition. *Aida*, de VERDI. Tucker, Barbieri, Gobbi, Zaccaria. La Scala/ Serafin. (CDs 7243 5 56316 2 6).

• Maria Callas Edition. *Un Ballo in maschera*, de VERDI. di Stefano, Gobbi, Barbieri, Ratti. La Scala/ Votto. (2 CDs) (CDs 7243 5 56320 2 9).

• Maria Callas Edition. *La forza del destino*, de VERDI. Tucker, Tagliabue, Rossi-Lemeni. La Scala/ Serafin. (3 CDs) (CDs 7243 5 56323 2 6).

• Maria Callas Edition. *Rigoletto*, de VERDI. Gobbi, di Stefano. La Scala/Serafin. (2 CDs) (CDs 7243 5 56327 2 2).

• Maria Callas Edition. *La traviata*, de VERDI. Kraus/Sereni. San Carlos, Lisbon/Ghione. (2 CDs) (CDs 7243 5 56330 2 6).

• Maria Callas Edition. *Il Trovadore*, de Verdi. di Stefano, Panerai, Barbieri, Zaccaria. La Scala/Karajan. (2 CDs) (CDs 7243 5 56333 2 3).

• *Mass in B minor* e *Mass in G major*, de BACH. Donath, Fassbaender, Ahnsjö, Hermann, Holl. Bavarian Radio Chorus e Orquestra/Eugen Jochum. (2CDs) (CMS 7243 5 66326 2 2).

• *Mass in C major*, de BEETHOVEN, *Mass in E flat Major*, de HUMMEL, *Mass Nº2*, de WEBER, *Mass in B flat major*, de SCHUBERT. New Philharmonia Chorus e Orquestra/ W. Sawallisch e C.M. Guilini, Instrumental Ensemble Werner Keltsch/Gerhard Wilhelm. (2CDs) (CMS 7243 5 66329 2 9).

• *Vesperae Solennes de Confessore, Ave Verum Corpus*, de MOZART, *Heiligmesse*, de HAYDN. Eugen Jochum, Riccardo Muti, Neville Marriner. (2 CDs) (CMS 7243 5 66332 2 3).

INDEPENDENTE

• *Praeludium.* Flávio Apro, violão. Jakub Polak, Anthony Holborne, Domenico Scarlatti, J. S. Bach, E. Grieg, Willy Corrêa de Oliveira e Léo Brower. (020573). Pedidos pelo tel.: (011) 296-7007.

• *TodoTom*-UFRJ. – 10 anos. Regente: Maria José Chevitarese. *Im kühlen Maien, Soyons Joyeux, Bonzorno Madona, Abschied von Walde, Aleluia, Salmo CI, Caramba, Berimbau.* (108.208). Tel.: (021) 280-6993

KARMIN

• *Magnificus.* Amin Feres, baixo e Elaine Fajioli Lara. *Piango, gemo, sospiro...*, de VIVALDI, *Prometheus*, de SCHUBERT, *Die Beide Greadiere*, de SCHUMANN, *Le Bestiaire*, de POULENC, *Amor em Lágrimas e Acalanto da Rosa*, de CLAUDIO SANTORO, *Azulão*, de JAIME OVALLE, *Nhapôpê*, de HEITOR VILLA-LOBOS, *Quizomba*, de MIGNONE. (KPCD 006) Tel.: (031) 223-7925.

• *Tributo a Ernesto Nazareth.* Tânia Maria Lopes Cançado, piano. *Odeon, Sarambeque, Quebradinha, Famoso, Tenebroso, Confidêcias, Mercêdes, Improviso* e *Brejeiro*, de ERNESTO NAZARETH. (KPCD 002) Tel.: (031) 223-7925.

KUARUP

• Quarteto Amazônia. Cláudio Cruz, violino, Igor Sarudiansky, violino, Horácio Schaefer, viola e Alceu Reis, violoncelo. *Quarteto de Cordas Nº 7, Nº 8, Nº 9, Nº 10 e Nº 11*, de VILLA-LOBOS. (29.521. 986/0001-27).

NITERÓI DISCOS

• *A Canção Brasileira*. Arthur Balu Duarte, flauta e flautim e Cristovão Bastos, piano. (MNM55196). Tel.: (021) 225-4388.

POLYGRAM

• *14 Serenatas de Villa-Lobos*. Maria Lúcia Godoy, soprano e Miguel Proença, piano. *Pobre Cega..., O anjo da guarda, Canção da folha morta, Saudades da minha vida, Modinha, Na paz do outono, Cantiga do viúvo, Canção do carreiro, Abril, Desejo, Redondilha, Realejo, Serenata, Vôo (Envolée).* , de VILLA-LOBOS.(412 221-2.)

• *Maria Lúcia Godoy, interpreta Villa-Lobos. Bachianas Brasileiras Nº5, Ária, IIª dança, Na paz do outono, Lundu da Marquesa de Santos, Desejo, Cantiga do viúvo, Cantinela – O rei mandou me chamar, Modinha – Seresta Nº5, Remeiro de São Francisco, Canção do poeta do século XVIII, Suíte para voz e violão, A menina e a canção, Quero ser alegre, Sertaneja*, de VILLA-LOBOS. (518 405-2).

• Maria João Pires, piano. *Noturnos*, de CHOPIN. Deutsche Grammophon (447 096-2 GH-2).

• *Mahler/Zemlinsky/Lieder*. Anne Sofie von Otter, *mezzo* . NDR – Sinfonieorchestra/ John Eliot Gardiner. Deutsche Grammophon (439 928-2 GH).

• *Idomeneo*, de Mozart. Plácido Domingo, Cecilia Bartoli, Carol Vaness, Thomas Hampson, Frank Lopardo, Bryn Terfel, Heidi Grant Murphy. The Metropolitan Opera Orchestra & Chorus/James Levine. Deutsche Grammophon (447 737-2 GH3).

• STRAUSS/WEBER. *Ouvertüren und Orchestermusik, Overtures and Orchestral Music, Salome, Die Frau ohne Schatten, Feuersnot, Der Freischütz, Oberon*. Staatskapelle Dresden/Giuseppe Sinopoli. Lançamento Deutsche Grammophon (449 216-2 GH).

• *Emil Gilels*, piano. BEETHOVEN. Deutsche Grammophon (453 221-2 GX9).

• MOZART, *46 Symphonien*. Berliner Philharmoniker/Karl Böhm. Deutsche Grammophon (453 231-2 GX10).

• HANDEL/SAMSON. Alexander Young, Martina Arroyo, Helen Donath, Sheila Armstrong, Norma Procter, Thomas Stewart, Ezio Flagello. Münchener Bach-Chor e Münchener Bach-Orchester/Karl Richter. Deutsche Grammophon (453 245-2 AX3).

• *Poulenc Series – Concert Champêtre*. Pascal Rogé. Orchestre National de France/Charles Dutoit. DECCA (CD 452 665-2).

• *Poulenc Series – Le Bal Masqué*. Le Roux, Rogé, Solistes ONF, Charles Dutoit. DECCA (CD 452 665-2).

• BEETHOVEN. *Variations*. Olli Mustonen. DECCA (CD 452 206-2).

• *Nocturne – Opera Magic Moments*. Sutherland, Pavarotti, Lorengar, Te Kanawa, Chiara, Popp, Fassbaender, Horne, Krause. DECCA (CD 452 058-2).

• *Marche Funèbre – Music for Solemn Occasions*. Ashkenazy.

CD-ROM

SYLVIO LAGO JR.

• *VIDA & OBRA DE HEITOR VILLA-LOBOS*. Colaboração do folclorista Aloysio de Alencar Pinto, da pianista Anna Stela Schic, dos musicólogos Arnaldo Senise e José Maria Neves, do crítico musical Luiz Paulo Horta, do regente Mário Tavares e do violonista Turíbio Santos. Comunicação e Infomática – Tel.: (021) 542-8936 ou 512-4761. E-mail: <support@ln.com.br> ou <vendas.ln.com.br>.

A LN Comunicação e Informática acaba de realizar o primeiro e mais ambicioso de seus projetos: o desenvolvimento de um CD-Rom sobre Heitor Villa-Lobos com informações resultantes de pesquisas efetuadas pelo musicólogo Vasco Mariz e adaptadas por Luiz Nogueira, diretor da empresa. Relativizando as circunstâncias e os fatores contextuais, o trabalho pode ser considerado tão pioneiro e representativo no Brasil como foram, para a própria história do CD-Rom, o *Beethoven Symphony 9*, idealizado pela editora Voyager Company em 1989 e *A Flauta Mágica*, dirigida por Nikolaus Harnoncourt em 1990.

A característica dominante do CD-Rom produzido por Luiz Nogueira é de ter reunido, com superior qualidade informativa e visual, dados e análises sobre a obra, as correntes musicais, a discografia e a bibliografia de Villa-Lobos, com mais de 350 imagens e cerca de 30 gravações. Outro aspecto de grande evidência é o da reconstituição, com belos elementos gráficos e fotografias inéditas, do ambiente da época onde se manifestou o gênio de Villa-Lobos. Levando em conta o caráter da vida e da obra do compositor, críticos, músicos e musicólogos que o conheceram de perto, acrescentam às inumeráveis informações do CD-Rom depoimentos e apreciações de grande importância documental. A LN, com este CD-Rom, abre no Brasil perspectivas novas a respeito do nosso universo musical tão rico quanto ainda pouco explorado nas suas múltiplas manifestações.

• Para executar o CD-Rom você precisa de: IBM-PC compatível com microprocessador 486 SX ou superior, 8 Mb de RAM, 5 Mb de espaço disponível em disco rígido, CD-Rom driver (dupla velocidade), placa áudio 16 bits, placa de vídeo com VGA (256 cores), Windows 3.1 ou superior, MS-DOS 6.2 ou superior e alto falantes ou *headphones*.

Preston, Blomstedt, Dutoit. DECCA (CD 452 059-2).

• *Intermezzo – Famous Preludes & Intermezzi.* Solti, Chailly, Dorati. DECCA (CD 452 060-2).

• *Adagio.* Solti, Ashkenazy, Dutoit, Dohnányi, Marriner. DECCA (CD 452 061-2).

• Trilha Sonora Original do filme *Shine.* RACHMANINOV/ MOZART/ CHOPIN/BEETHOVEN/RIMSKY-KORSAKOV (CD 454 710-2).

SONY

• *VERDI & PUCCINI Arias.* Kiri Te Kanawa. *Don Carlo, Il Trovatore, La Traviata, Le Villi, Tosca, La Rondine, La Bohème.* London Philharmonic Orchestra/John Pritchard. (MK 37298).

• *Los Tangueros.* Emanuel Ax, piano e Pablo Ziegler, piano. PIAZZOLLA. (787.119/2-062728).

• SCHUBERT *Piano Trios.* Jos van Immerseel, piano, Vera Beths, violino e Anner Bylsma, violoncelo. (787.116/2-062695).

• SCHUBERT *Octet in F.* Charles Neidich, clarinete, Vera Beths, violino, Linda Quan, violino, Jürgen Kussmaul, viola, Anner Bylsma, celo, Marji Danilow, contrabaixo, Dennis Godburn e William Purvis. (787.117/2-066264).

• *The Hollywood Sound* – John Williams Conducts the Academy Award's best scores. (787. 120/2-062788).

KIRI, CARRERAS E BARTOLI

WARNER

• *Sole e Amore – Puccini Arias.* Kiri Te Kanawa, soprano. Orchestre de L'Opéra de Lyon/ Kent Nagano. *Le Villi, Manon Lescaut, La Bohème, Tosca, Madama Butterfly, La Rondine, Suor Angelica, Gianni Schicchi, Turandot,* de Puccini. (Erato 0630-17071-2).

• *José Carreras sings Tosti – La Mia Canzone.* José Carreras, tenor, Barbara Frittoli, soprano, Lorenzo Bavaj, piano, Paul Guggenberg e Raimund Lissy, violino, Peter Götzel, viola e Ensemble Wien. *Visione, Se tu non torni, Ideale, Tristezza, L'ultimo baccio, Sogno, Pour um baiser, Apri, Vorrei, La mia concone...,* de Tosti. (Erato 0630-15516-2).

• *Cecilia Bartoli – Mozart Arias. Lucio Silla, K. 135, Le Nozze di Figaro, K. 492, Cosi Fan Tutte, K. 588,* de MOZART. Concentus Musicus Wien/ Harnoncourt e Berliner Philharmoniker/ Daniel Baremboim. (0630-14074-2).

Béjart abre a temporada de dança

Coreógrafo francês traz balé inspirado em Donn e Mercury

EM SUAS coreografias, Béjart mostrou que tudo pode ser transformado em balé

ADRIANA PAVLOVA

Num ano que promete para os fãs do balé, caberá a Maurice Béjart, com seu Ballet de Lausanne, a honra de dar os primeiros passos em palcos brasileiros em 97. A promissora temporada começa este mês – no Rio, as apresentações serão entre os dias 16 e 20 –, quando Béjart volta, pela terceira vez, com mais uma superprodução. Os programas vão mesclar peças como *Le mandarin merveilleux* (com música de Bartók) e *C'est que l'amour me dit*, criada a partir de uma composição de Mahler. Os brasileiros também verão a mais nova coreografia assinada por Béjart, que estreou em janeiro em Paris. É *O presbitério não perdeu nada de seu charme nem o jardim de seu esplendor*, em homenagem ao cantor pop Freddie Mercury, do grupo Queen, e ao bailarino Jorge Donn, ex-companheiro do coreógrafo, ambos mortos por complicações decorrentes da Aids, com música e Mozart e do Queen e figurinos de Gianni Versace.

Béjart escreveu seu nome entre os mais importantes coreógrafos da segunda metade do século por uma razão bem simples: acreditou na diversidade que a dança permite, mostrando que tudo, absolutamente tudo, pode se transformar em balé. Foi ele um dos primeiros a valorizar o bailarino homem, tornando célebre seu pincipal parceiro, Jorge Donn. A imagem do astro argentino ficou eternizada com os passos do *Bolero*, espetáculo dançado ao som da música mais famosa de Ravel. Justamente para valorizar seus intépretes, ele reduziu o número de bailarinos de 60 para 25 quando a companhia trocou a Bélgica pela Suíça. Entre os brasileiros, Maurice Béjart teve duas musas inspiradoras: Márcia Haydée e Laura Proença. Motivos não faltaram para que em plena festa brasileira na Bienal de Lyon do ano passado o coreógrafo tenha sido homenageado como patrono do evento que teve o Brasil como tema. Agradável como sempre, Béjart subiu ao palco na noite de abertura para dizer o quanto gostava da mistura cultural brasileira. Agora, o *monsieur* da dança poderá matar saudades.

ADRIANA PAVLOVA é jornalista

Outros passos

• Depois do fôlego dado com a Bienal de Lyon, as companhias verde-e-amarelas prometem novidades. Para celebrar os coreógrafos daqui, o Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio começa o ano dançando peças contemporâneas de Debora Colker, Regina Miranda, Dalal Achcar, Lia Rodrigues e Rodrigo Pederneiras.

• O bom-humor traduzido em acrobacias do Pilobolus volta ao Brasil em maio. A companhia americana retorna ao país nove anos depois a primeira visita aproveitando para celebrar os seus 25 anos de vida.

• No segundo semestre, Pina Bausch e seus pupilos e o New York City Ballet darão o ar de sua graça em turnês nacionais.

CLUBE

VIVAMÚSICA!

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes VivaMúsica! Basta apresentar o seu cartão. São válidos apenas os descontos especificados!

RIO DE JANEIRO

ARLEQUIM
Loja de CDs e video-laser
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ - Tels.: (021) 533-6527 ou 220-8471. Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B. Tel.: (021)511-2192.
5% de desconto na compra de qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS
Livraria e locadora de video-lasers
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - RJ - Tel.: (021) 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.
20% de desconto na inscrição na locadora de video-lasers.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana - RJ -Tel.: (021) 235 - 4661.
Isenção de matrícula para se associar ao clube.

A GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - RJ. Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes VivaMúsica! em qualquer compra (exceto de artigos em promoção).

LIVRARIA DA TRAVESSA
Travessa do Ouvidor, 11/ A - Centro - Tel.: (021) 242-9294.
Agora também em Ipanema.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de video-lasers
Loja Centro - Paço Imperial (Praça XV, 48/ loja 3 - Tel.: (021) 262-1767. Loja Barra - Av. das Américas, 3.555/ bl. 1/ loja 221 - Tel.: (021) 430-7078
Internet: <http://www.osbcenteer.com/laserstore>
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos de clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - RJ - Tels.: (021) 265-5449 ou 265-5606
Inscrição grátis.

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - RJ - Tel.: (021) 220-7601
5% de desconto na compra de partituras.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - RJ - Tel.: (021) 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante VivaMúsica! e da carteira de identidade.

UP TO DATE
Locadora de video-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - RJ - Telefax: (021) 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de video-lasers.

SÃO PAULO

AGÊNCIA LOOK
Revista, Livros e Jornais
Av. São Luiz, 258 - Loja 27 - Centro - SP - Tel.: (011) 231-3088.
5% de desconto nas compras de três ou mais itens na área de música clássica.

ATELIER LIUTERIA MUSIKANTIGA
Violino, viola, cello, arcos, acessórios. Reparos e restaurações. Construção, compra e venda. Instrumentos antigos e modernos, autor e fábrica.
Rua Duarte de Azevedo, 23/ cj.11 - SP. Tel: (011) 299-6945.
5% de desconto em acessórios.

BALALAIKA
CDs, vídeos, e videolasers clássicos.
Galeria Nova Barão - Rua Alta, loja 20 - SP - Tel.: (011) 255-5932.
10% de desconto em quaisquer produtos.

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados.
Rua Conselheiro Crispiniano, 105/ 5º andar/ Grupo 53 - Centro - SP - Tels.: (011) 255-8397 ou 255-0949
5% a 10% de desconto em produtos.

CASA MANON
Instrumentos e partituras
Rua 24 de Maio, 242 - Centro - Tel.: 222-3055 Fax: 222-3887
Av. ibirapuera, 2956 - Ibirapuera - SP - Tel.: (011) 542-5166.
10% de desconto em livros e partituras.
5% de desconto em instrumentos, exceto pianos.

CAST LASER
Rua Domingos Leme, 675 - Vila N. Conceição - Tel.: (011) 829-7235
5% de desconto na compra de CDs e vídeo Laser. Encomendas para todo o Brasil de três ou mais CDs. A postagem é gratuita.

DISCOVER
CDs novos e usados. Música clássica.
Rua Barão de Itapentininga, 262/ 306 - SP - Tel.: (011) 256-0988
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS
Rua Arthur de Azeredo, 1813 - Pinheiros - SP - Tel.:(011)881-8252.
10% a 15% de desconto em LPs (vinil) de música clássica.

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi - SP - Tel.: (011) 814-0695.
Shopping Ibirapuera - SP - Tel.:241-9793
5% de desconto para CDs clássicos.

MUSIC CENTER
Núcleo de Ensino Musical
Rua Guaraná, 268 - Jardim Paulista - SP - Tel.: (011) 885-4125.
5% de desconto em na compra de instrumentos, aula de apresentação gratuita e isenção de matrícula.

NOBEL NOTE
CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1684, Sob-loja 55 - Tel.: (011) 814-7840.
10% de desconto e na compra de quatro CDs, ganhe um CD de brinde. Aceitam encomendas.

RAVEL
Escola de Música
Rua Casa do Ator, 26 - Tel.: (011) 829-5647.
Cursos de piano, violino, canto, flauta doce e transversal, clarinete, guitarra, baixo, sax, bateria e teclado.
Matrícula gratuita.
20% de desconto nas mensalidades.

BELO HORIZONTE

HI-FI LASER
BH Shopping - Belo Horizonte - MG Tel.: (031) 286-2300
Minas Shopping - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 426-1006
5% de desconto para CDs clássicos.

O TABU DO SERIALISMO

A OBRA DE SCHÖNBERG NOS LEVA A NOVA PERCEPÇÃO, MAS EXIGE ATENTA PASSIVIDADE

ANDRÉ VITAL

"O conceito de forma nas artes e especialmente em música tem como principal objetivo ser compreensível. A sensação de conforto que um ouvinte sente quando ele pode seguir uma idéia musical, seu desenvolvimento, e a razão para tal desenvolvimento, está extremamente relacionada, psicologicamente falando, com um sentimento de beleza. Portanto, o valor artístico exige ser compreensível, não somente para satisfação intelectual, mas também para satisfação emocional. Não podemos esquecer, no entanto, que a idéia do compositor tem que ser transmitida, qualquer que seja o sentimento que ele quer evocar. Composição com 12 sons não tem nenhum outro objetivo senão ser compreensível. Tendo em vista certos acontecimentos da recente história da música, isso pode parecer estranho pois obras escritas neste estilo não conseguiram se fazer compreensíveis apesar do novo sistema de organização de material musical. No entanto, não podemos nos esquecer que os contemporâneos não podem ser juízes definitivos neste caso (...). Composição em doze sons aumenta as dificuldades tanto para o ouvinte quanto para o compositor. Somente o compositor melhor preparado pode compor para o amante da música melhor preparado." (Arnold Schönberg, Composição com Doze Sons, *in Estilo e Idéia – Escritos Escolhidos de Arnold Schönberg*, 1941)

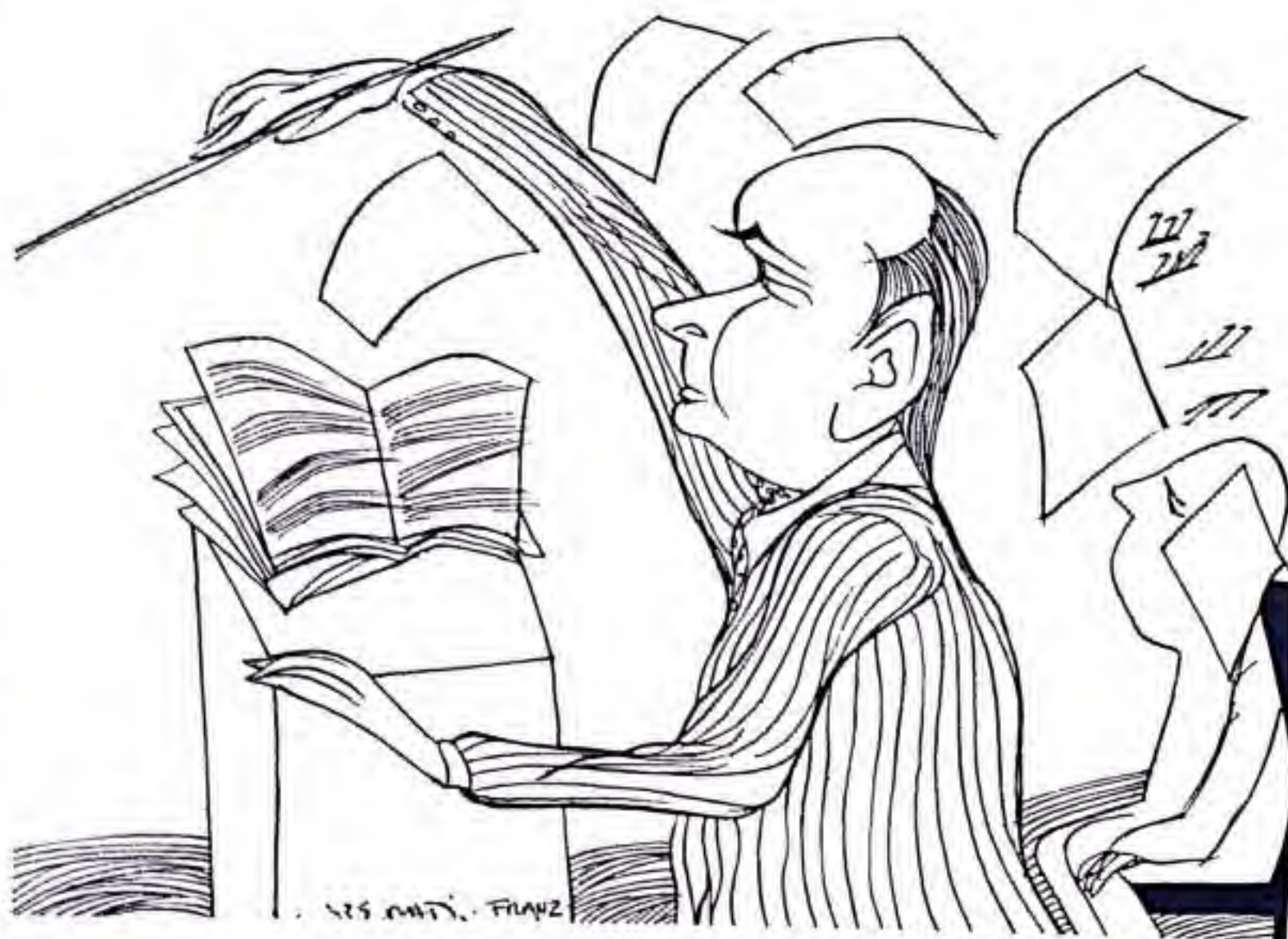
A idéia do serialismo como música proibitiva e que sufoca a inspiração se desenvolveu por causa da estética romântica. Querendo se libertar das estruturas mais rígidas do período clássico, os compositores do século XIX buscaram formas mais livres. Com essas o idioma harmônico de então se tornou mais variado e impactante e, não esquecendo de que a harmonia é o elemento mais poderosamente imediato do fenômeno musical, criou-se a ilusão de que a música do coração para o coração tinha sido finalmente criada, ou seja, o total da mensagem do compositor tivesse sido captado pelo ouvinte sem qualquer interferência do intelecto.

Entretanto, não podemos esquecer que qualquer obra musical digna do nome tem uma estrutura e esta, ainda que percebida parcialmente, é a responsável pela compreensão de qualquer peça, pois fornecerá os pontos de referência, ou seja, as suas balizas, bem como sobre esta mesma estrutura desenvolver-se-ão todas as variantes possíveis inerentes à mesma, ou seja, cada forma ou estrutura não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida.

O que Schönberg fez foi criar uma nova forma na qual as possibilidades da mesma fossem muito maiores do que todas as outras formas de até então visto que, com a óbvia complexidade progressiva do material sonoro, ficou mais difícil para o ouvinte, nessa nova estética, encontrar seus pontos de referência ou balizas de um modo mais direto, para não falar da harmonia que soa algo agressiva. A música serial passou por arte de quadro negro, arte estéril, ou seja, para o ouvinte que primeiro tomou (ou toma) contato com esta nova obra, o fato da mesma não poder ser digerida e sentida de um modo mais imediato (juntando-se a isso a compreensão superficial da teoria serial) decreta a sua condição de música matemática (no pior sentido possível da palavra).

BRUNO LIBERATI

Na verdade, a obra de Schönberg nos quer levar para uma nova percepção e, por isso mesmo, exige de nós uma atenta passividade para que possamos compreender suas novas propostas e descobertas, não meramente permanecer nos reconhecendo em obras com as quais há muito estamos íntimos. O objetivo final de todo revolucionário na criação musical foi (e é), amplificando ou criando novas formas, passar uma idéia a qual nossa sensibilidade e nossa mente nunca imaginariam existir, ou seja, atravessar novas fronteiras para nossa capacidade de abstração.

ANDRÉ VITAL é musicólogo especialista em Wagner

A PETROBRAS BATE UM NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO. E NÃO É DE PETRÓLEO.

Depois de ultrapassar a produção diária de 900 mil barris de petróleo, a Petrobras se superou. Mas desta vez o assunto é produção de cultura: 7 séculos de arte italiana no MASP, 8 exposições de réplicas de Portinari, patrocínio à programação cultural 97 do Centro Cultural Banco do Brasil, Exposição Monet no Rio de Janeiro e São Paulo, revitalização do Museu de Arte Moderna, restauração do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, exposições permanentes no Museu da República e no Itamaraty, música popular no Seis e Meia e erudita da Orquestra Petrobras Pró-Música, além do apoio ao cinema nacional. Um recorde que não se mede através de números, mas com os sentidos.